

Educação em ação



>>> Revista da Secretaria Municipal
de Educação e Cultura de Campo Bom
Volume 2 | 2021





A pandemia da COVID-19, desde 2020, trouxe-nos um cenário ainda mais desafiador para a educação brasileira, ao tornar o ensino presencial em remoto.

Diante desse cenário, ao longo de 2020 e 2021, diversos sistemas foram criados, e tanto professor quanto aluno tiveram que se adaptar à nova forma de ensinar e aprender. A sala de aula já não é mais a mesma! A escola abriu as portas à tecnologia! Surgiu o ensino híbrido! Com isso, família e escola se uniram, em benefício da aprendizagem dos estudantes.

A superação de todos os desafios neste período, com novas metodologias e propostas inovadoras e interdisciplinares de trabalho, está presente nos relatos de experiências expostos no 2º volume da **Revista Educação em Ação**. São experiências e vivências da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e dos Centros Educacionais da Rede Municipal de Ensino.

Os textos nos trazem lições valiosas do ensino na Rede, em meio à pandemia. O aluno é o protagonista de sua aprendizagem! Evidencia-se a participação ativa

do aluno e o seu desenvolvimento, a autonomia, a criatividade, a curiosidade, a linguagem, a comunicação, bem como a sua capacidade em superar desafios.

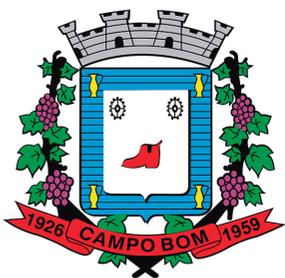
A leitura dos relatos proporcionará ao leitor a reflexão sobre o papel da escola, do professor e do aluno, como também a importância da interação entre escola x família, professor x aluno e aluno x aluno. Logo, acredito que retornamos gradativamente com um sistema melhor e mais forte de ensino.

Agradeço à comissão organizadora da revista, que não mediu esforços para que o 2º volume fosse um sucesso. Igualmente a todos os profissionais que se disponibilizaram a compartilhar suas experiências e, assim, com o outro, aprender ainda mais, fortalecendo o trabalho da Rede.

Fica o convite à leitura. A **Revista Educação em Ação** está demais! A educação em Campo Bom segue fazendo história!

Simone Daise Schneider,
Secretária da Educação e Cultura
do Município de Campo Bom

EXPEDIENTE



Revista **Educação em Ação**

é uma publicação anual da
Secretaria Municipal de Educação e
Cultura de Campo Bom.

Volume 2 2021 - ISSN 2764-1708

Novembro/2021

Entre em contato:

Av. Independência, 800, 4º andar
Campo Bom/RS | Cep: 93700-000
Fone: 3598-8600
smec@campobom.rs.gov.br
www.campobom.rs.gov.br

Capa:

Comunicação da Prefeitura de Campo Bom

Edição e diagramação:

Z Multi Editora

Revisão:

Flávio Adolfo Tietze

Impressão:

Pallotti Gráfica

Fotos:

Acervo dos autores, Divulgação, Banco de
Imagens Freepik e Pixabay

Comissão Organizadora:

Aline de Moraes Soares, Camila Vargas Sager, Catiana Masiero Bresolin, Cecília Decarli, Isabela Lang Bressani, Jéssica Mais Antunes, Maksuel Augusto Stenert, Karla Susana Escopelli, Natalia Braum, Niara Rechenmacher Schmidt, Pâmela Ticiano Lampert Saraiva de Lemos, Regina Rodrigues, Simone Daise Schneider e Vitória Duarte Wingert.

Os textos presentes nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores. É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.



Esta publicação pode ser acessada no site:
www.campobom.rs.gov.br

SUMÁRIO

- 6** | **EMEI Amarelinha**
Descobertas Infantis por Meio da Exploração dos Movimentos!
- 8** | **EMEI Amiguinho**
Monstrinhos do Saber - Da Imaginação às Descobertas. Pré 2 A em uma Jornada Diferente e Cheia de Encantamentos e Desafios
- 10** | **EMEI Aquarela**
Investigar, Descobrir e Criar Ressignificando Vivências Cotidianas
- 12** | **EMEI Arco-Íris**
Aprender Brincando: A Utilização de Jogos durante o Processo de Alfabetização
- 14** | **EMEI Bem Viver**
Tecendo Ideias sobre Interações entre Criança – Família- Escola
- 16** | **EMEI Casa da Criança**
Experiências Digitais na Pré-Escola
- 18** | **EMEI Casinha da Alegria**
Livros são Pérolas!
- 20** | **EMEI Cebolinha**
Sensibilidade no Olhar: O Pátio como um Espaço de Encantamento e Acolhimento
- 22** | **EMEI Chapeuzinho Vermelho**
Educação Infantil sem Distância: Práticas para Comunicar, Desenvolver Habilidades e Acolher na Pandemia
- 24** | **EMEI Claudy Schaefer**
Brincando e Aprendendo com a Natureza na Pandemia
- 26** | **EMEI D. Pedro I**
Uma Caminhada de Manutenção de Vínculo com Bebês e suas Famílias em Tempos de Pandemia
- 28** | **EMEI Dedinho de Ouro**
“Brincar, Manusear, Explorar e Desenhar é uma Arte... Encantar-se faz Parte!”
- 30** | **EMEI Estrelinha Azul**
Vínculos Afetivos em Tempos de Pandemia
- 32** | **EMEI Guilhermina Blos**
Um Mercado de Múltiplas Aprendizagens
- 34** | **EMEI Pastor Waldemar Ramão**
A Criança, a Natureza e a Arte Contemporânea: Um Relato de Vivências numa Perspectiva de Ateliê
- 36** | **EMEI Paulistinha**
Escola e Família: Superando Desafios na Pandemia
- 38** | **EMEI Pedacinho do Céu**
Educação no Berçário: Desafios Frente a uma Nova Maneira de Ensinar
- 40** | **EMEI Primeiros Passos**
Ressignificando Aprendizagens
- 42** | **EMEI Princesinha**
Aula *On-Line*! E Agora? Narrativas de um Ensino à Distância
- 44** | **EMEI Santo Antônio**
Vivências *On-Line* na Educação Infantil
- 46** | **EMEI Sempre Unidos**
Tenho Monstros na Barriga
- 48** | **EMEI Sempre Viva**
Explorando os Cinco Sentidos
- 50** | **EMEI Tico-Tico**
Movimente-se: A Importância das Propostas com o Corpo
- 52** | **Biblioteca Pública Municipal Professor Antônio Nicolau Orth**
“Quem Conta um Conto Encanta – Memórias Tecem Histórias”



- 54** | **Centro Municipal de Apoio à Diversidade Escolar Albano Ivo Schuck**
Musicoterapia na Pandemia: É Possível Criar e Estabelecer Vínculos na Musicoterapia Através de Teleatendimentos?
- 56** | **Centro Municipal de Educação Ambiental Nestor Weiler**
A Natureza e a Formação Continuada de Professores: Resgatando as Árvores da Infância do Adulto Professor/Professora
- 58** | **Escola de Arte-Educação**
Escola de Arte-Educação em Tempos de Pandemia
- 60** | **EMEF 25 de Julho**
Trilhando pelo Método Científico
- 62** | **EMEF Adriano Dias**
Os Desafios da Educação Física Durante o Ensino Remoto
- 64** | **EMEF Borges de Medeiros**
Serenata Virtual: Uma Experiência na Pandemia
- 65** | **EMEF Centro de Educação Integrada (CEI)**
Educação na Pandemia: Proposta de Debate à Distância
- 67** | **EMEF D. Pedro II**
Navegando pelos Mares da Literatura: Feira Literária *On-Line*
- 69** | **EMEF Dona Augusta**
Super-Heróis da Vida Real
- 71** | **EMEF Duque de Caxias**
Um Olhar Especial sobre as Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Remoto
- 73** | **EMEF Edmundo Strassburger**
Aprendizagem Criativa em Tempo de Pandemia
- 75** | **EMEF Emílio Vetter**
Educação Fiscal: Ação para Vida
- 77** | **EMEF Esperança**
Ensino Remoto de Língua Inglesa – Um Novo Desafio
- 79** | **EMEF Genuíno Sampaio**
Educação Física Escolar no Ano de 2021: Possibilidades, Desafios e Superação
- 81** | **EMEF Lúcia Mossmann**
Estrangeirismo em Tempo de Pandemia
- 83** | **EMEF Marcos Silvano Vieira**
Arte nas Paredes- Do Paleolítico ao Século XXI
- 85** | **EMEF Marquês do Herval**
Encontros *On-Line* na Pré-Escola: Uma Estratégia Acolhedora Durante o Isolamento Social
- 87** | **EMEF Morada do Sol**
Semana Literária em Tempos de Pandemia? A Morada Fez!
- 89** | **EMEF Octacílio Ermindo Fauth**
A Leitura do Mundo
- 91** | **EMEF Presidente Vargas**
A História do Município de Campo Bom: Conhecer para Valorizar
- 93** | **EMEF Princesa Isabel**
Oficina de Xadrez na Pandemia
- 95** | **EMEF Rui Barbosa**
Ciência em Casa, uma Nova Visão
- 97** | **EMEF Santos Dumont**
Próximos, Mesmo Distantes





Descobertas Infantis por Meio da Exploração dos Movimentos!

Como somos sabedores, no ano de 2020, quando voltávamos cheios de expectativas à escola, a Pandemia nos trouxe uma nova realidade: todos de volta para casa, pelo bem comum; distantes, mas conectados pelo coração.

E como nos demais contextos escolares, começamos a refletir propostas para que, mesmo longe, o vínculo escolar pudesse manter-se vivo na realidade das crianças e de seus familiares, por meio de brincadeiras que fizessem sentir e, em virtude, fizessem sentido, com a essencial parceria da família.

A partir desta perspectiva, compartilhamos a primeira das nossas propostas brincantes: circuito em casa, também com o anseio de menos tecnologia e mais movimentos, ressignificando os objetos do lar, por meio de

uma história adaptada, com a aventura de passar pelos obstáculos de uma floresta para chegar à escola, remetendo assim ao momento desafiador que estávamos vivendo, que sempre exigiu atenção, cuidado e zelo pelo bem-estar.

Instigamos a imaginação e a criatividade, pois acreditamos que, a partir desta, tudo é possível, podendo ir para qualquer lugar, mesmo dentro de casa, inclusive para a escola. Convidamos as famílias para entrar nesta brincadeira, adaptando e organizando os espaços, contando história e estimulando a diversão.

E assim, brinquedos transformaram-se em árvores, almofadas representaram pedras, cordas viraram pontes, lençóis se tornaram cabaninhas, e o colchão para cambalhotas oportunizou caminhadas, pulos e muita diversão,

transformando curiosidade em descobertas, por meio da exploração dos movimentos corporais, uma vez que “O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo” (OLIVEIRA, 1997, p. 47).

Enfim, materiais não estruturados, pensados de forma lúdica, podem estimular a criatividade, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio, a força e a noção de espaço, independente do lugar em que são proporcionados. E ao final da leitura desta prática compartilhada, por consequência de um tempo por vezes e ainda de distanciamento, sintam-se convidados a vivenciar essa experiência simples e fundamental, por meio da história adaptada:

“Teremos que atravessar a floresta para chegar à escola que

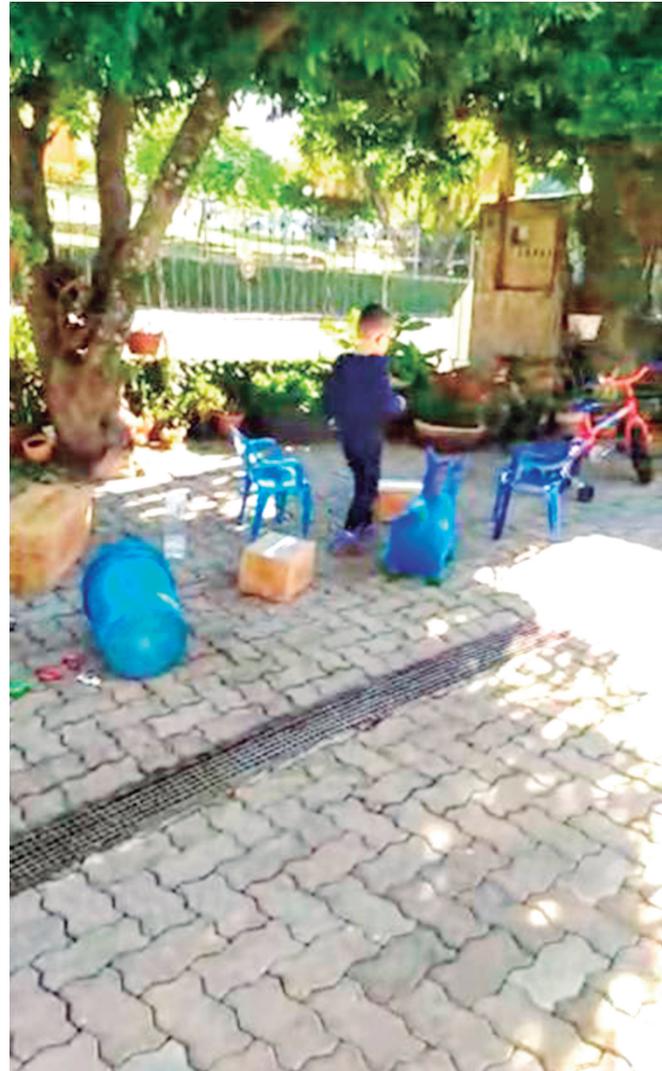


Arquivo dos autores (2020)



Aluna da turma do Pré 1 pulando sobre as pedras.

Arquivo dos autores (2020)



Aluno da turma Pré 1 passando entre as árvores.

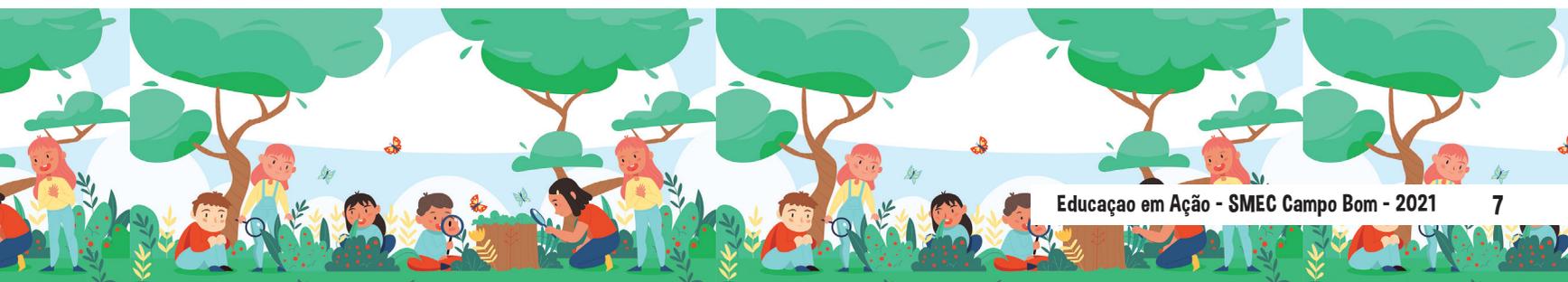
fica do outro lado. Será uma grande aventura, preste muita atenção na história. Primeiro, vamos passar por várias árvores que estão muito próximas umas das outras. As pedras são enormes, e para passar por elas teremos que pular. Um precipício! Para passar por ele, teremos que atravessar

uma ponte. Vamos abrir bem os braços para nos equilibrarmos. Nossa, uma caverna! Mas ela é tão baixa que teremos que passar abaixados, com as mãos no chão, para não batermos a cabeça. Estamos chegando ao final de nossa aventura! Olhem lá, a escola! Para comemorar vamos dar uma

cambalhota bem divertida!”

.....
Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997. 7. Ed.



Monstrinhos do Saber - Da Imaginação às Descobertas

Pré 2 A em uma Jornada Diferente e Cheia de Encantamentos e Desafios

Era fevereiro de 2020. Estávamos sentados em nosso momento de roda, iniciando nossas organizações de rotina diária, quando mais que depressa Mariana diz: “– Shhh! Profe! Escuta! O monstro está se mexendo no teto!”. “ – Monstro?” – questionei. “ – Sim. Achamos que é um monstro, porque faz estes barulhos!”, referindo-se aos barulhos vindos do forro da escola, devido ao calor. Eu, percebendo os rostinhos apreensivos de todos e a curiosidade brilhando nos olhinhos à minha frente, respondi: “ – Olha que coisa boa! Já tive muitos alunos, mas nunca um aluno monstrinho!”. E a partir desta conversa, nossa roda girou e se debruçou sobre este tema motivador. Deste momento tão encantador e cheio de significados às crianças, surgiu o projeto “Monstrinhos do saber”. A partir dele conhecemos vários tipos de monstros, que trouxeram às crianças conhecimento, fantasia e criati-

vidade, instigando, por meio da ludicidade, a buscar e descobrir ainda mais sobre as letras, os números, a leitura, a escrita e, de forma intrínseca, a afetividade, o companheirismo e a coletividade.

Gilka Girardello (2011) ressalta a necessidade de dar importância à imaginação das crianças e ao quanto significativo este ato de carinho intrínseco se torna para as possibilidades que surgem dentro deste despertar.

A imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de decolagem em direção ao possível, quer realizável ou não. A imaginação da criança move-se junto – comove-se – com o novo que ela vê por todo o lado no mundo. Sensível ao novo, a imaginação é também uma dimensão em que a criança vislumbra coisas novas, presente ou esboça futuros possíveis. (GIRARDELLO, 2011, p. 76)

Nosso projeto se iniciou com uma hora do conto toda especial, com a história “Quando nasce um monstro”, de Sean Taylor,

mostrando-nos que para tudo existem duas possibilidades, e para nossa turma não seria diferente: tínhamos a possibilidade de pegar uma folha de papel e desenhar nosso monstro, ou criar monstros de escultura com massinha de modelar caseira. Possibilitar às crianças estas escolhas trouxe ainda maior encantamento às nossas propostas, e as crianças se doaram a realizá-las com empenho e satisfação.

Nossos trabalhos foram tomando novos rumos, e com o decorrer dos dias tivemos que nos adaptar a uma nova rotina. Com a chegada da pandemia, que nos deixou mais distantes, nossas propostas passaram a ser realizadas em casa. Uma nova forma de ver a Educação Infantil, um jeito novo de perceber o mundo da infância... Gabriel Junqueira (2006, p. 45) evidencia a importância da busca por novos conhecimentos coletivos e





Arquivo pessoal da autora (2021)



Alunos da turma Pré 2 A no preparo da receita de massinha de modelar caseira, modelando e pintando a escultura feita depois de assada.



Arquivo pessoal da autora (2021)



Alunos da turma Pré 2 A realizando as propostas do período remoto.

individuais do professor, a fim de dinamizar seu trabalho docente, na contínua busca por despertar curiosidade e interesse nos alunos.

É a partir desse conhecimento dinâmico, inter-relacional, atualizado e original sobre as crianças – porque produzido pelo repertório singular do professor; testado, exercitado, praticado junto a um grupo singular de crianças; concreto, vivo, desafiador; à sua volta e sob sua responsabilidade –, relacionado a seus conhecimentos teórico-práticos, que o professor vai (re)organizar o trabalho pedagógico que vai permitir que ele continue a conhecê-las, colaborando para que continuem se conhecendo, conhecendo a ele, professor, e ao mundo. Signo gerando signo; a parte cheia gerando a parte

vazia do planejamento; dinâmicas, interdependentes, atualizadas, contextualizadas, singulares e originais. (JUNQUEIRA, 2006, p. 45)

Nesta nova adequação de significados, nossas propostas tiveram uma continuidade e o foco de nosso projeto se manteve. Realizamos muitas propostas lúdicas e divertidas em que os direitos de aprendizagem das crianças foram atendidos e assegurados por meio das histórias, jogos e brincadeiras divertidas.

Trabalhar desta forma trouxe desafios, angústias e desconfortos. Não foi a mesma forma de perceber o trabalho com as crianças pequenas, mas possibilitou que

nossas descobertas transpusessem os muros da escola e adentrassem as casas de cada um, mostrando o valor de cada descoberta feita e de cada conquista atingida. Duas instituições, família e escola, trabalhando juntas por nosso bem maior, nossos pequenos.

Referências Bibliográficas

GIRARDELLO, Gilka. **Imaginação:** Arte e ciência na infância. Campinas: Pro-Posições, v. 22, n. 2 (65), p. 75-92, maio/ago. 2011

JUNQUEIRA Filho, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradoras:** seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2006.112p.

Investigar, Descobrir e Criar Ressignificando Vivências Cotidianas

Há quase dois anos, temos enfrentado dois grandes desafios: o de mantermos a escola viva para nossos pequenos e suas famílias, bem como acolhê-los e nos fazermos presentes em suas

vidas através do uso da tecnologia, sem prejudicar o desenvolvimento da primeira infância, mantendo a essência tão importante dessa fase da vida sem ceder a modelos tradicionais e engessados.

Com o distanciamento social

causado pelo novo Coronavírus, fez-se necessária uma reinvenção para diminuir ao máximo o impacto nos processos de ensino-aprendizagem.

Tudo isso me levou a desenvolver, em março de 2021,

Arquivo do autor (2021)



Aluno da turma N2 A brincando com luz e sombra.

Arquivo do autor (2021)



Aluno da turma N2 A brincando com balde e prendedores de roupa.

um projeto que permitisse aos pequenos ressignificarem os objetos e as experiências do dia a dia, visto que, neste momento tão peculiar e desafiador, contamos com o apoio fundamental das famílias, que, em suas casas, nos ajudam a oferecer experiências positivas e significativas para as crianças.

O objetivo do projeto foi trazer para as famílias propostas que possibilitassem às crianças a exploração de objetos simples do dia a dia, oportunizando a expansão de suas ideias, percepções e criatividade, oferecendo apoio às mesmas, para que essas propostas fossem devidamente contextualizadas.

O trabalho buscou ainda expor para os pais e responsáveis que as práticas de escuta, fala, pensamento e imaginação, fazem parte da formação da criança como indivíduo, que ela é capaz de construir conhecimento através do contato com objetos e experiências do seu cotidiano, e que o brincar é um resultado da interação entre o ser humano e o meio em que vive.

Apesar de ser uma atividade intrínseca, presente em todo ser humano, a brincadeira tem um forte caráter social. Brincar se aprende sim! É por meio da transmissão cultural que se enriquece o universo do brincar. Por isso, as

possibilidades que o ambiente oferece e as relações estabelecidas entre quem brinca e o brinquedo, bem como entre os participantes da brincadeira, são fundamentais para que ela aconteça. (GIROTTTO, 2013, p. 21)

Para que esse brincar acontecesse, foram trazidas propostas que envolvessem jogos de imitação, luz e sombra, e materiais simples, como objetos de cozinha e prendedores de roupa ou cotonetes, por exemplo, buscando sempre estimular a criatividade, a resolução de problemas e o prazer da descoberta.

Como parte da turma ainda segue em ensino remoto, o projeto continua em vigor, com algumas pequenas adaptações, para que seja aplicado também em sala de aula, trazendo as mesmas vivências desafiadoras para os alunos do modo presencial.

Tem sido um momento bastante especial, em que família e escola vêm se reinventando a cada dia e, juntas, experimentando a descoberta de um mundo repleto de possibilidades.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

GIROTTTO, Daniela. **Brincadeira em todo canto**: reflexões e propostas para uma educação lúdica. São Paulo: Peirópolis, 2013.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

Aprender Brincando: A Utilização de Jogos durante o Processo de Alfabetização

O período que compreende a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é repleto de mudanças e cheio de significados e expectativas, tanto por parte do aluno, quanto por parte dos familiares, não só por ser uma nova etapa na vida escolar da criança, mas também pela espera da alfabetização.

O jogo é uma ferramenta importan-

te a ser utilizada nas situações educativas, pois o aluno consegue de forma prazerosa alfabetizar-se; brincando, cria hipóteses e as testa durante o jogo, e assim o jogo contribui para desenvolvimento cognitivo do aluno. De acordo com Queiroz (2003), o jogo é um instrumento pedagógico valioso, incentivando o prazer e a curiosidade

por meio da interação.

Entre fevereiro e março de 2020, na escola EMEI Arco-Íris, com a turma do Pré 2, foi realizada a testagem das quatro palavras e uma frase, conforme Ferreiro e Teberosky (1989), descobrindo-se que a maioria da turma encontrava-se no nível silábico, em que a criança começa a perceber a

Arquivo do autor (2021)



Jogo palavra dentro de palavra (aluno quis tentar escrever, ao invés de juntar os pares).

correspondência entre as letras daquilo que é falado e, por vezes, atribui uma letra para cada sílaba.

Durante a pandemia, em busca de auxiliar os alunos em seu processo de alfabetização e letramento, foram escolhidas metodologias que contemplassem o desenvolvimento da consciência fonológica. Para Zorzi (2003), a consciência fonológica consiste em compreender os mecanismos da língua, que os sons associados às

letras correspondem à fala, sendo a forma como o sujeito pensa sobre a linguagem.

Foram aplicados jogos fonológicos de alfabetização e atividades que envolviam letras e números. Dentre eles, podem ser destacados: Palavra dentro de palavra, que favorece a análise das partes que compõem as palavras (para tal, os estudantes decompõem cada palavra – sílabas e fonemas –, oportunizando a reflexão sobre

as correspondências entre o oral e o escrito); Dominó das Rimas, que permite ao aluno descobrir que palavras diferentes podem ter o mesmo “pedaço” sonoro final; Bingo das vogais e Tapa números; Caça-Letras e Jogo da memória ilustrado, que relaciona som e grafia. Colaboramos, assim, para que os alunos tivessem momentos de interação com os familiares e reflexão sobre os sistemas da língua escrita.

Foi notado que, após o desenvolvimento dos jogos fonológicos com a turma, os estudantes apresentaram avanços através dos jogos. Muitos, ao final do ano letivo, já conseguiam escrever muitas palavras, e alguns formavam frases. Muitos familiares comentaram que a vontade de aprender mais sobre a escrita só aumentava, estando os alunos empolgados para aprenderem cada dia mais.

Arquivo do autor (2021)



Jogo Bingo das Rimas.

Referências Bibliográficas

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático de pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



Tecendo Ideias sobre Interações entre Criança – Família- Escola

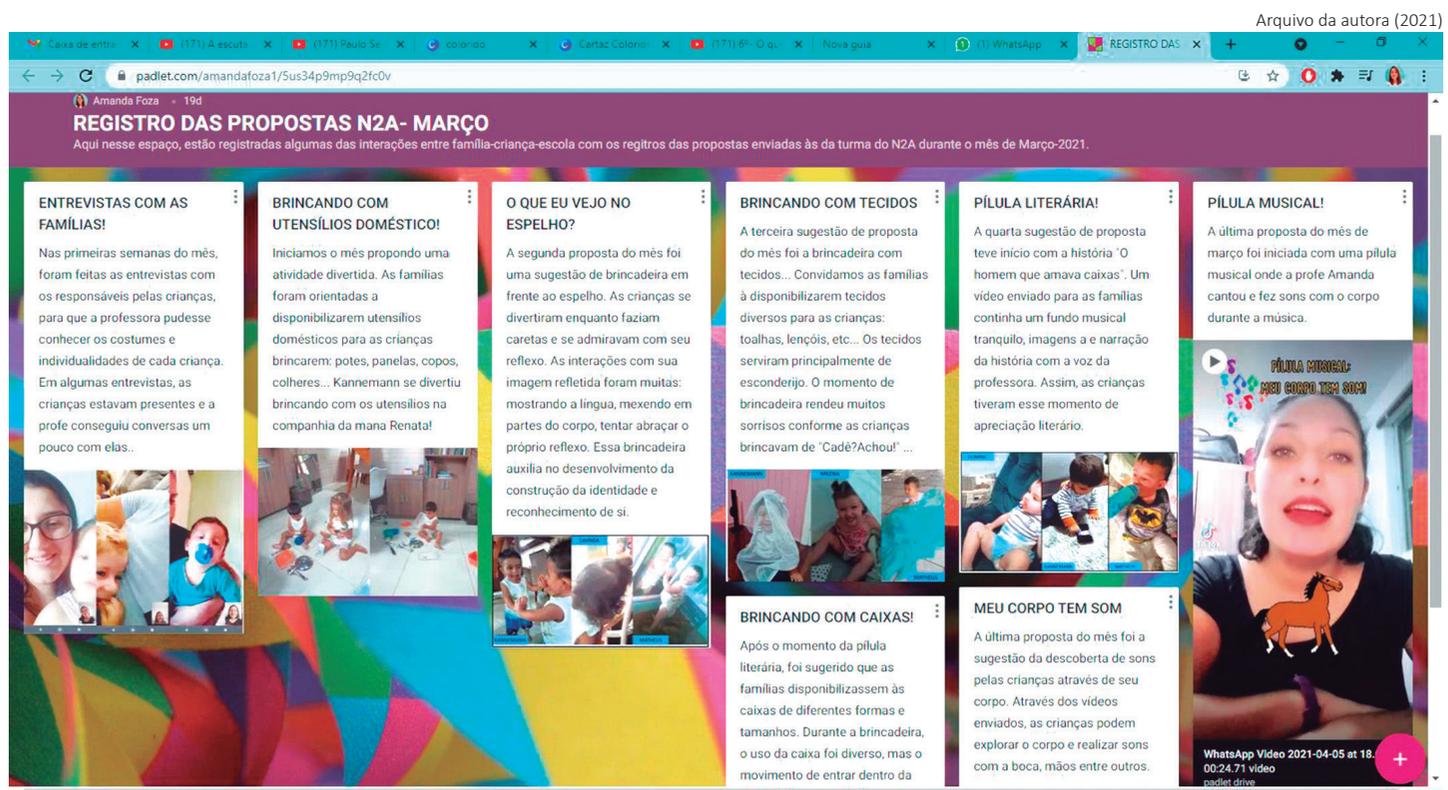
Durante o mês de fevereiro de 2021, houve um breve retorno da Educação Infantil de forma presencial no município de Campo Bom. Porém, após alguns dias, o atendimento às crianças voltou a ser feito de forma remota, devido ao agravamento da COVID-19. O principal meio de interação com as famílias, na nossa escola, foi efetivado por meio do aplicativo *WhatsApp*. Semanalmente foram enviadas propostas, planejadas pela professora,

para as famílias realizarem com as crianças. As famílias, por sua vez, respondiam às interações com a professora por meio de registros (fotos, vídeos).

Visando ao fortalecimento de vínculo entre família, escola e criança, foram realizadas diversas ações: manutenção de vínculo por diversos meios (registros, áudio, videochamada, ligação); acolhimento da família, na disponibilidade de horários de encontros de forma particular; apresentação da pro-

posta semanal como um convite; considerar no planejamento pedagógico a realização de propostas que envolvessem materiais que as famílias possivelmente possuíam em casa, buscando assim respeitar e valorizar o meio em que a criança vive.

Considerando tais premissas, os encontros *on-line* foram realizados de forma individual, para que eu pudesse ofertar maior atenção e disponibilidade, de forma personalizada, para cada criança. Inspirada



Padlet de registro das propostas da turma Nível 2A - Março.



Arquivo da autora (2021)



SABORES DO COTIDIANO

Os momentos de alimentação também estão presentes nos registros enviados pelas famílias do N2A!

Arroz e feijão, salada, a mamadeira com água, suco ou leite estão entre os preferidos das crianças.

É visível nesses momentos que a mamadeira, além de alimentar, também anuncia um momento de aconchego ou que a hora do soninho se aproxima. Ela também pode ser uma companheira nas brincadeiras, usar ela de forma inusitada ao empilhar em cima de algum brinquedo também é válido.

Algumas crianças também estão sendo incentivadas a comer sozinhas. Esse movimento das famílias é um incentivo para que as crianças desenvolvam sua autonomia ao manusear os talheres e comer a comida no seu tempo, conforme suas preferências.

Assim, os momentos de refeições são recheados de delícias, autonomia e descobertas vividas no cotidiano das nossas crianças.

EMEI Bem-Viver. Texto: Amanda Foza. Imagens: registro enviados pelas famílias. Crianças: Ana Kehila (1ano), Dominic (1 ano), Lavínea (1 ano), Matheus (1 ano), Milena (1 ano), Sofia (1 ano). Abril/2021.

Mini-história “Sabores do Cotidiano”.

pela participação na Residência Pedagógica do OBECI, foram desenvolvidas algumas “pílulas literárias” (histórias narradas pela professora no formato de áudios ou vídeos). Tais movimentos de personalização de vínculo foram bem aceitos pelas famílias e se efetivaram na ação com as crianças.

Com a intenção de formalizar e documentar um retorno para as famílias em relação aos registros enviados por elas, optei por duas formas de organização dos registros: o Padlet e as Mini-histórias. O Padlet desenvolvido se resume a um mural virtual, contendo um compilado dos retornos das propostas e manutenção de vínculos enviados pelas famílias. Já as Mini-histórias surgem como uma forma de retorno válido que “a partir das narrativas produzidas pelo professor, desvelam-se sutilezas muitas vezes despercebidas nos contextos fami-

liares, tornando visíveis a riqueza das aprendizagens das crianças e o modo pelo qual aprendem o mundo” (FOCHI, p. 91). Dessa forma, todo e qualquer registro enviados pelas famílias era valorizado.

Os movimentos realizados e aqui divulgados podem ser interpretados a partir da Pedagogia do Cotidiano, elencada por Fochi e Saballa (2017, p. 15) como sendo uma prática que considera os usos que as crianças “fazem de seus tempos-espaços, nas linguagens que utilizam, nas relações que estabelecem e nas aprendizagens que se efetivam sendo possível perceber rupturas e reinvenções nos modos de viver a infância”. Assim, além do fortalecimento de vínculo entre criança-família e escola se fortalecer, o cotidiano infantil observado foi valorizado, de forma que suas jornadas de aprendizagem do dia a dia fossem evidenciadas e valorizadas.

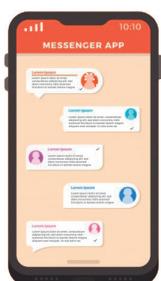
Por fim, pontuo a seguir três questões reflexivas sobre o presente relato pedagógico. O primeiro ponto foi o fortalecimento de vínculo efetivo e real entre criança-família-escola em um cenário tão delicado como o distanciamento causado pela pandemia da COVID-19; afirmo que, mesmo longe, conseguimos estar perto. A segunda questão foi a evidência do protagonismo infantil, considerando que a escola existe por elas e para elas. A terceira, mas não menos importante, foi a autoria docente possível de ser realizada em meu trabalho pedagógico.

Concluo a presente escrita ressaltando a importância de relatos como este, que narrem a experiência pedagógica como um movimento de criar memórias docentes e reflexivas sobre o importante trabalho que fazemos em nossa ação docente.

Referências Bibliográficas

FOCHI, Paulo Sergio. **Mini-histórias:** rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. **A pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil.** In: Revista Em Aberto. Brasília, v. 30, n. 100, p. 15-22, set./dez. 2017.





Experiências Digitais na Pré-Escola

O presente relato é fruto da experiência realizada pelas autoras, junto às crianças das turmas do Pré 2 A e B, da EMEI Casa da Criança, no decorrer de 2020, ano que fora marcado pela pandemia do Coronavírus.

Essa nova realidade evidenciou a necessidade de formações continuadas, a fim de prepararmos para desenvolver nossas práticas, com uma didática interativa que dialogasse com o cotidiano da maioria das crianças, as quais, embora chegassem à escola imersas em uma cultura digital, onde as tecnologias da comunicação e informação ocupavam espaço significativo em suas rotinas diárias, ainda dependiam de um adulto para acessar e realizar as propostas.

Ressignificamos nossa prática, tendo como principal aliado o mundo digital. O uso da tecnologia nos possibilitou a aproximação e uma melhor comunicação entre pais, crianças e escola. Durante o período de restrições de circulação e isolamento social, buscamos novos

aprendizados, conhecendo e explorando novos recursos; planejamos propostas de interação para manter o vínculo com a criança, que eram enviadas às famílias por meio das redes sociais, e que também, se houvesse necessidade, poderiam ser retiradas na escola.

Embora estabelecido o vínculo com as crianças e famílias, precisávamos nos inteirar sobre a realidade destas, em relação ao acesso às mídias, para que, de posse desses dados, pudéssemos organizar nossas interações síncronas e/ou assíncronas. Desta forma, organizamos entrevistas com as famílias, por meio de formulários do Google, que nos permitiram, também, acompanhar os progressos de cada uma das crianças ao longo do ano.

As experiências digitais iniciaram com propostas lúdicas e de brincadeiras, em momentos de encontros *on-line*, em que propomos às crianças um amigo secreto virtual, utilizando-nos do aplicativo “papelzinho” para realizar o sorteio, e também a apresentação

de cartões afetivos confeccionados para seus colegas.

Incluimos os recursos tecnológicos em nossas práticas, e a tecnologia ajudou a despertar a curiosidade das crianças, por meio de exercícios de estratégia e imaginação.

[...] utilização das tecnologias em âmbito educacional, são fundamentais para a ampliação e aprimoramento da aprendizagem, para o envolvimento e a capacidade de interação dos alunos: a qualidade dos recursos de aprendizagem, as circunstâncias que se criam e os ambientes que se desenvolvem. (SANTOS e TAROUÇO, 2007, apud TAROUÇO e ABREU, 2017, p. 21)

Ao longo da nova experiência de realização de propostas, percebemos que a participação das crianças potencializou, de forma que experimentamos, cada vez mais, oportunizar diferentes recursos tecnológicos, a fim de aprimorar suas vivências.

Se, por um lado, a imposição do Ensino Remoto Emergencial acarretou excitação na rotina de estudos das famílias, o panorama dessa nova realidade despertou



Arquivo das autoras (2020).



Aluna da turma do PRÉ 2 jogando o Jogo das Cores, no site *Wordwall.net*.

Arquivo das autoras (2020).



Aluno da turma do PRÉ 2 recebendo a Insignia de Detetive e Kit Brincante.

o desenvolvimento de novas habilidades, principalmente na autonomia das crianças, colocando-as como protagonistas do seu processo de aprendizagem.

Nesse passo, o uso da metodologia ativa, aliada às tecnologias digitais, expandiu as possibilidades de pesquisa, comunicação e compartilhamento em rede, permitindo-nos monitorar cada etapa do processo de aprendizagem da criança.

As metodologias ativas foram potencializadoras deste Ensino Remoto, acrescentando o dinamismo e interatividade nas aulas, através de estratégias didático-pedagógicas que melhoram a relação professor/aluno. Outrossim, a formação continuada foi uma revolução causada pelo Ensino Remoto, culminando com a necessidade da atualização constante e o domínio das tecnologias digitais. Portanto, o ERE provocou muitos desafios, e muitos docentes tiveram de utilizar

subsídios de contorno para desmistificar a crise na garantia de um ensino de qualidade [...] como garantia do ano letivo, enfatizando o mesmo como ferramenta eficiente para “aproximar”, em um momento em que o “afastar” é eminente. (CUNHA et al. 2021, p. 4)

Desta forma, permitiu-se que tanto a criança, quanto a família, responsável pela intermediação, tivessem mais flexibilidade para o desenvolvimento das propostas; e nós, professoras, assumimos o papel de mediadoras entre os eixos estruturantes da Educação Infantil, as tecnologias e as crianças.

Para diversificar as sequências de propostas, e como um marco positivo, propomos uma gincana virtual de “detetives”, na semana antecedente ao Dia das Crianças. Utilizamos o site *wordwall.net* e o aplicativo *WhatsApp* para lançar

as tarefas e realizar a somatória de pontos; garantindo a diversão tanto para as crianças, quanto para as famílias. Como conclusão da gincana, após sete meses afastados da escola, fizemos uma visita às crianças em frente às suas casas, realizando a entrega das insígnias de detetives e de um kit brincante.

¹Graduada em Pedagogia | Especializanda em Alfabetização e Letramento

²Graduada em Educação Física | Especializanda em Tecnologias Digitais na Educação

³Graduada em Pedagogia | Especializanda em Lúdico e Psicomotricidade na Educação Infantil

Referências Bibliográficas

CUNHA, F. I. J.; MOURARD, L. A. D. F. A.; JORGE, Welington Junior. **Ensino Remoto Emergencial**: Experiência de docentes na pandemia. 1. ed. Maringá, PR: Uniedusul, 2021.

TAROUCO, L. M. R; ABREU, C. D. S; ALVES. **Mídias na Educação**: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf / Criação Humana, UFRGS, 2017.





Livros são Pérolas!

O ano de 2020 aconteceu de forma muito diferente. Dentre todos os desafios e questionamentos, já muito debatidos entre nós professores, o que mais nos inquietou desde o início das propostas remotas foi: Precisamos pensar em algo que tenha sentido para as crianças e para as famílias (pois naquele momento elas eram os nossos braços) do Nível 3 da EMEI Casinha da Alegria. Decidimos, então, propor algo que partisse de um todo e fosse sendo desmembrado a cada semana.

Tendo clareza de que o planejamento de atividades para crianças precisa acontecer de maneira reflexiva e responsável, o primeiro passo foi escrever uma história. Mas não poderia ser qualquer história... Que tal uma viagem ao desconhecido? Uma viagem espacial? Isso! Pensando nas crianças como desbravadoras desse processo fascinante e mágico, criamos uma história na qual os personagens embarcaram em uma viagem para visitar planetas coloridos e, em cada planeta, ex-

perimentavam uma vivência diferente.

De acordo com a BNCC:

“Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (BRASIL, 2018, p. 37)

Desta forma, procuramos levar em conta os direitos de aprendizagem, bem como os campos de experiência.

Durante toda a caminhada, as famílias, em sua maioria, se mostraram muito engajadas com as propostas. Percebemos o quão significativo foi para todos. Assim, no final do ano, com o objetivo de eternizar, não só na memória, tudo o que vivemos juntos em 2020, idealizamos um livro com a história que nos acompanhou durante todo esse processo.

Para tornar esse sonho realidade, convidamos um amigo pessoal, aluno de artes visuais e professor, para fazer as ilustrações. Ele as realizou com pinturas, recortes, colagens e um olhar muito carinhoso ao que o texto transmitia. Conseguiu, de forma muito singular, a intertextualidade entre a escrita e as imagens. Lembrando que as ilustrações também fazem parte da composição dos livros de literatura infantil, conforme Teresa Colomer (2007, p. 53): “Já que os livros para crianças pequenas são ilustrados, o debate sobre a compreensão das imagens também faz parte da discussão acerca da relação entre os textos infantis e seus leitores”.

Após a organização das imagens com o texto, realizamos a impressão. A montagem foi toda realizada manualmente, de forma bem artesanal. Isso foi muito importante, pois cada livro se constituiu com uma carga extra de amor, afeto e dedicação. Conforme Parreiras (2012, p. 112), “quando num livro há subjetivação de quem o criou e de quem o lê, isso é literatura! O livro funcio-



Arquivo das autoras (2020)



Imagem dos livros.

Arquivo fornecido pela família (2020)



Imagem da aluna (2020).

na como um brinquedo: estabelece pontes de comunicação entre quem lê e o mundo”.

Livros são pérolas! E essa foi a frase que utilizamos para ilustrar a entrega desse livro para cada família. Ali, de forma física, mental e sentimental, está registrado tudo de mais valioso que vivemos juntos em 2020, em meio a uma pandemia que assola e fragiliza o mundo. Para finalizar, “se o

mundo é um livro, então as coisas deste mundo são as letras do alfabeto com as quais este livro está escrito. [...] Nossa tarefa [...] é ler o mundo” (MANGUEL, 1997, p. 197).

.....

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Sensibilidade no Olhar: O Pátio como um Espaço de Encantamento e Acolhimento

A primeira etapa da Educação Básica é considerada a mais importante, pois é nesse período que o ser humano constrói a sua identidade, aprende a socializar com o mun-

do de forma espontânea e tem no ambiente influência direta na construção do seu desenvolvimento integral. Portanto, pensar no acolhimento das crianças, bem como de suas famílias, na Educação Infantil

vai muito além de elaborar diversas propostas pedagógicas nas salas de referência. É necessário um olhar sensível para todos os cantos que uma instituição possui. Pesquisar, refletir e organizar com intencio-

Arquivo da EMEI Cebolinha (2021)



Alunos da turma N2 A explorando os livros no espaço criado com paletes e almofadas.

Arquivo da EMEI Cebolinha (2021)



Alunos da turma N2 D explorando o espaço da mini cozinha.

nalidade os espaços externos é de suma importância, visto que para os bebês/crianças todos os ambientes são considerados também como uma dimensão educativa. Como Forneiro (1998, p. 233) esclarece:

[...] poderíamos definir o ambiente como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivesse vida. Por isso, dizemos que o ambiente fala, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes. (FORNEIRO, 1998, p. 233)

Refletindo constantemente sobre este contexto, a Escola Municipal de Educação Infantil Cebolinha, no início do ano letivo de 2021, criou algumas estratégias, revitalizando seus espaços externos a fim de contemplar e encantar todo o seu público, bebês, famílias e toda a equipe de profissionais, sendo um dos seus principais objetivos oferecer ambientes que possam ser explorados, promovendo, além de propostas desafiadoras, a imaginação e a autonomia dos bebês.

Os espaços foram preparados com muito carinho e cuidado para receber a todos, visto que estamos em um período pandêmico.

Proporcionando, assim, momentos ricos de interação, descobertas e muita exploração. Dentre algumas possibilidades de vivências significativas no ambiente externo da escola, ocorreram algumas modificações: a inserção de plaquinhas motivacionais e de elementos da natureza, como painéis para o cultivo de flores, que remetem a um ambiente mais acolhedor. Possibilitando um espaço ainda mais aconchegante, foi criado sofá de palete com almofadas, onde as crianças podem se aconchegar, brincar, ler um livro. Tornando o ambiente mais amplo e convidativo, foram reorganizados alguns espaços, criando um “estacionamento” para as motocas. Também foi revitalizado o espaço onde é possível cultivar sementes, além da minicozinha, que possibilita a criação de pratos culinários imaginários.

Sendo assim, permitir a exploração e a descoberta dos novos ambientes é fundamental para despertar a criatividade e a autonomia dos bebês, e a alternância desses espaços deve ser constante, a fim de sempre criar possibilidades para a brincadeira e, conseqüentemente, para a aprendizagem.

Referências Bibliográficas

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A organização dos espaços na educação infantil.** In: Miguel A. Zabalza. *Qualidade em Educação Infantil.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006.



Educação Infantil sem Distância: Práticas para Comunicar, Desenvolver Habilidades e Acolher na Pandemia

Ao iniciar o período de isolamento, no ano letivo de 2020 na EMEI Chapeuzinho Vermelho, iniciamos também uma discussão: de que maneira poderíamos diminuir a distância das práticas que ocorrem no formato presencial da Educação Infantil, promovendo habilidades e ainda acolhendo na pandemia.

O distanciamento social emergiu como uma importante crise do nosso tempo, as consequências seriam significativas para desenvolvimento infantil, obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade, falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física. Isto, surgiria principalmente como resultado do aumento de tempo do uso das tecnologias pelas crianças que ficariam emparedadas em casa.

Uma vez que, a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) é que crianças com menos de 2 anos não devem ser expostas aos dispositivos e aquelas com 2 a 5 anos devem ter o contato com as telas limitado a até uma hora por dia, sempre mediado por pais, cuidadores ou responsáveis.

Impulsionadas pelo desejo de aproximação real, ampliamos nossa percepção pedagógica para além do cotidiano escolar, esses fatores nos levaram a pensar propostas que possibilitassem o desenvolver de forma mais rica, saudável, e de conexão com o que é natural aos nossos pequenos. Não há a necessidade de espaço amplo para poder aproximar as crianças do ambiente natural, visto que existem diversas possibilidades de propostas nos espaços mesmo que pequenos, logo, o contato com a

natureza melhora todos os marcos importantes de uma infância saudável - imunidade, memória, sono, capacidade de aprendizado, sociabilidade (LOUV, 2016).

Desta forma, foram conduzidas vivências que possibilitaram interação com a terra, plantar, observar, cuidar e acompanhar os tempos da natureza, através da vivência do processo de germinação das sementes de girassol, até o nascimento das flores. Este fenômeno não foi muito simples para os pequenos, pois queriam ver o girassol já no dia seguinte, contudo, com ajuda e intervenção dos pais foram entendendo que levaria um certo tempo. Uma bastante significativa e encantadora para as crianças foi descobrir as cores a partir da observação e pareamento com elementos da natureza.

Na pré-escola, outro marco, foi



Arquivo dos autores (2020)



Aluno da creche observando as cores na natureza.

Arquivo dos autores (2020)



Aluno da Pré Escola observando o desenvolvimento do seu girassol.

a avaliação constante da aceitação das famílias, percebendo que além de contemplar as crianças, também deveria contemplar o contexto familiar, uma vez que, tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa, se torna fácil desenvolver as habilidades propostas. A escola tem sua metodologia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003).

Mesmo diante de realidades diferentes, a aprendizagem cognitiva era uma preocupação real. Ao longo das práticas observou-se que

um dos pontos altos para o sucesso do ensino remoto é conseguir cativar as famílias para o desenvolvimento das ações que propomos às crianças, construindo parâmetros para o planejamento das vivências, considerando a realidade do aluno, investindo na proximidade das habilidades reais através de um ambiente virtual, configurado por meio da segurança emocional, esta, que se constrói através da criação de vínculos e do estabelecimento de relações de confiança.

1Licenciada em Pedagogia

2Licenciada em Educação Física

3Licenciada em Pedagogia

Referências Bibliográficas

LOUV, Richard. **A última criança da natureza:** resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA [Internet]. Rio de Janeiro: SBP. **Manual de orientação:** Menos tela, mais saúde. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf.



Brincando e Aprendendo com a Natureza na Pandemia

O ano de 2020 na EMEI Claudy Schaefer, assim como em todas as escolas, foi muito diferente! Devido à pandemia, as propostas na Educação Infantil necessitaram se adequar à realidade dos alunos em seu recinto familiar, sem deixar de utilizar-se do lúdico e explorar a natureza, assim como era feito na nossa escola!

Com todas essas mudanças e a noção de que muitos dos alunos poderiam estar mais expostos à tecnologia e desapegando da conexão que tinham com a natureza em nossa escola, passou-se a pensar em como reaproximá-los da natureza, mantendo esse contato essencial para eles, mesmo em casa. De acordo com Piorski:

A criança, em contato com matérias primitivas, ao mesmo tempo em que experimenta e transfigura o mundo, repercute-o em si mesma. É o que denomino de “sonhos de intimidade”. Ungida de encantamento imaginal, ela traz para si, para sua própria lavoura mágica, as reentrâncias sociais, o poderoso e

impositivo halo de costumes e significâncias. (PIORSKI, 2016, p. 55)

Segundo Machado (2016, p. 2), “A natureza deve ser a primeira leitura de mundo da criança. Além de aprendizado por si só, ela é também premissa para o desenvolvimento infantil integral e saudável. Infância e natureza estão intimamente ligadas.”

Levando tudo isso em conta, buscou-se, nas propostas, levar o máximo possível de conhecimento e diversão para os alunos do Pré 2, traduzidos em propostas remotas que envolviam a natureza e seus elementos, visto que são materiais de fácil acesso e que os alunos estavam acostumados em suas vivências diárias, além de serem simples e práticas para as famílias que, muitas vezes, continuavam trabalhando e dispunham de pouco tempo para a realização das atividades junto aos filhos. Louv (2016, p. 29) versa um pouco sobre a importância do contato criança/natureza: “A natureza

inspira a criatividade da criança, demandando a percepção e o amplo uso dos sentidos.”

Uma dessas atividades propostas, de maior sucesso, foi a atividade de riscar na terra as letras do seu nome e caminhar sobre elas. Foi sugerido às famílias que elas poderiam adaptar a atividade de acordo com os materiais disponíveis em casa, como ocorreu com alguns alunos, que utilizaram elementos retirados da natureza, como folhas e galhos, para formar as letras. Além de simples, essa é uma proposta divertida, que possibilita a escrita do nome e a associação entre letra e símbolo.

Foi proposto aos alunos também a atividade “Museu da natureza”, em que, com a ajuda da família, os alunos deveriam criar uma caixinha com repartições ou recipiente em que pudessem organizar e armazenar elementos da natureza coletados do chão, de forma a organizá-los, separando em folhas, sementes, flores, galhos, pedras, entre outros,





Registros encaminhados pelas famílias (2020).



Proposta "Museu da natureza".

nomeando cada item. É uma atividade que explora os diversos materiais encontrados pelo aluno, bem como visa a trabalhar a habilidade de classificação e associação entre palavra e escrita.

Outras atividades também foram ofertadas, como reutilizar uma garrafa PET, transformando-a em um vaso para plantar sementes, que foi mais uma proposta envolvendo a natureza. Já na Semana da Pátria, foi proposto que os alunos fizessem uma releitura da bandeira do Brasil, utilizando elementos da natureza, o que é uma característica muito marcante no nosso país. Por exemplo, os verdes das matas poderiam ser representados por folhas, o amarelo das riquezas por flores, péta-

las ou folhas secas, e o azul com suas estrelas, representando o céu, poderia ser feito a partir de cascas, flores, etc.

Também foram ofertadas diversas outras atividades que eram opcionais, mas que ofereciam a oportunidade de aproveitar os elementos naturais para realizá-las. Em alguns casos, como a do plantio na garrafa PET, foram disponibilizados kits para retirada, contendo terra, garrafa, sementes para plantar e cola colorida para decorar seu vasinho.

Considerando o exposto, pode-se concluir que, apesar de as famílias enviarem poucos relatos acerca das atividades realizadas, observou-se que as atividades em que o material foi

ofertado pela escola alcançaram mais alunos, cujos responsáveis se empenharam mais para buscar e enviar seu registro. Essas atividades, e as demais propostas que envolviam a natureza, tiveram um bom retorno e participação ativa, tanto das crianças que as realizaram quanto das famílias.

.....

Referências Bibliográficas

LOUV, Richard. **A última criança na natureza:** resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. 1ª Ed. São Paulo: Editora Aquariana, 2016.

MACHADO, Ana Lúcia. **Brincando com os 4 elementos da natureza.** 2016. Disponível em: <<http://www.educandotudomuda.com.br/ebook/>> Acesso em 29 de Mar. 2021.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão:** a natureza, o imaginário e o brincar. 1a ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2016.





Uma Caminhada de Manutenção de Vínculo com Bebês e suas Famílias em Tempos de Pandemia

O ano de 2020 foi um ano diferente para todos nós. Um ano que iniciou com toda a alegria que uma escola abraça, mas logo após os primeiros dias, um novo cenário foi instaurado em nível mundial, devido à pandemia da COVID-19, levando à paralisação das atividades presenciais da escola. Nunca imaginaríamos viver esse momento. Professores se reinventando, aprendendo ainda mais e talvez com ainda mais tarefas para dar conta de atender as especificidades de cada criança e suas famílias. Diante disso, o que precisávamos fazer? Refletir, pesquisar, estudar e buscar o melhor caminho para a manutenção do vínculo com as nossas crianças.

A escola tem um papel social muito importante e, mesmo fechada, ela continuava viva na casa de cada criança e educador. Sabemos que, além da importância, a escola é lugar de direito da criança, lugar este que lhe possibilita vivenciar experiências significativas e dife-

renciadas, bem como garantir os direitos de aprendizagem, conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018): brincar, conviver, explorar, participar, expressar e conhecer-se.

Então, reflexões tais como nos traz Falk (2021), que diz que o vínculo permanente e contínuo entre adulto e criança é fundamental para seu desenvolvimento e saúde mental, movimentaram-nos a pensar em como manter/reestabelecer esse vínculo à distância e preservar os direitos de aprendizagem das crianças.

Foi então que iniciamos nosso percurso remoto e organizamos kits brincantes (pacotes com materiais enviados para casa, para realização das propostas enviadas semanalmente), que foram entregues na casa das crianças, com materiais já conhecidos por elas na escola nos primeiros dias do nosso contato, em fevereiro e março. Histórias já conhecidas e que elas gostavam de ouvir na escola foram contadas de forma virtual,

através de vídeo, pois isso também poderia ajudar nessa manutenção de vínculo afetivo.

Aos poucos, reflexões acerca do que aquelas crianças precisavam para que, de alguma forma, seus direitos, principalmente de brincar, fossem garantidos, foram tomando meu fazer. Um mapeamento da turma fora organizado para saber como estavam, onde estavam ficando, caso os pais saíssem para trabalhar, quais os tempos e espaços utilizados para brincar, o que tinham à disposição para brincar e o que mais gostavam. As crianças e suas famílias precisavam ser ouvidas.

Estamos na época do tempo sem espera. Isso tem repercussões incríveis no nosso modo de viver. Não temos mais tempo para esperar, não sabemos participar de um encontro sem sermos perturbados pelo celular, “queremos tudo e queremos já”, em tempo real. As teorias psicológicas concordam em pensar que uma das diferenças entre crianças e os adultos seja que as crianças vivem segundo o princípio do prazer (“tudo e já”) enquanto os



Arquivo da autora recebido da família (2020)



UM QUINTAL, MUITAS POSSIBILIDADES

Já dizia o poeta Manoel de Barros: “Meu quintal é maior do que o mundo!”

E não é que na quarentena Henrique e a mamãe descobriram um quintal repleto de possibilidades? Possibilidades brincantes, que encantaram, suscitaram curiosidades, descobertas e porque não novos experimentos?

Entre uma caminhada e outra, Henrique coletou alguns elementos da natureza para brincar. Gravetos, folhas, pinha e castanha!

A mamãe ajudou a abrir para provar. A curiosidade foi tanta que logo levou a boca, mas quando percebeu, deu aquela risada gostosa, que quem o conhece sabe, e seguiu a brincar.

Pequenas experiências junto a família que fazem diferença e acalantam o coração de quem envia a proposta.



EMEI D. Pedro I Criança: Henrique Brentano Araújo Imagens: Janete (mamãe do Henrique) Texto: Graziela B. Patzlaff setembro de 2020

Mini-história organizada pela professora a partir de imagens e relatos da mãe do Henrique.

Arquivo da autora (2020)



Betina abrindo um dos kits enviados.

adultos vivem segundo o princípio da realidade (saber fazer sacrifícios, hoje, para usufruir amanhã). (ZAVALLONI, 2015, p. 27)

Pensando nisso, e sabendo das dificuldades emocionais que os tempos de pandemia trazem para todos, pensar em propostas em que, além do direito de brincar, fossem preservados, mais ainda, os direitos de atenção da família, relação com a natureza e tantas outras importantes necessidades de que a criança pequena precisa para viver com qualidade, foram nos convocando. Sabíamos que as famílias estavam vivendo diferentes situações quanto ao trabalho, desemprego, mudanças, e que nem sempre o retorno era

possível. Mas, acima de tudo, saber como estavam os dias daquela criança acalentava o coração.

O tempo foi passando, estas e outras importantes questões precisaram ser consideradas continuamente para que as crianças, mesmo distantes da escola, pudessem ter um pouco do que lhes é de direito: brincar e ser feliz, mesmo em tempos tão difíceis. Ser professor, ainda mais na pandemia, é um ato de amor, como nos diz Matura de Verden-Zoller (1928, p. 235): “O amor é a emoção que fundamenta o social. Cada vez que se destrói o amor, desaparece o fenômeno social. Pois bem: o amor é algo muito comum, muito simples, mas fundamental”.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.
- FALK, Judit. (organizadora). **Educar nos três primeiros anos: a experiência Pikler-Lóky**. 3ª ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021. 101 p.
- MATURANA, Humberto. VERNDEN-ZOLLER, Gerda. **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- ZAVALLONI, Gianfranco. **A Pedagogia do Caracol**. Tradução Renata Holmuth Motta. 1.ed – Americana: Adonis, 2015.



“Brincar, Manusear, Explorar e Desenhar é uma Arte... Encantar-se faz Parte!”

Aproveitando-se da natural curiosidade infantil, surgiu a ideia para a realização do projeto na turma do Nível 4: “Brincar, manusear, explorar e desenhar é uma arte... Encantar-se faz parte!”. Como sabemos, o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas.

As vivências, as experimentações, as oportunidades, os objetos e materiais disponibilizados às crianças, proporcionam experiências diversificadas e novas descobertas. Sendo assim, é relevante o trabalho com explorações, no sentido de fornecer estímulos para a aprendizagem das crianças, aprimorando desta forma a criatividade, a concentração, a atenção e a curiosidade em descobrir sempre mais. Quando propiciamos às crianças condições de imaginar e criar, estamos valorizando a espontaneidade e dando sentido a sua capacidade de expressão, além

de oportunizar condições de desenvolver a percepção, a observação, a exploração e a investigação de tudo que as cerca.

Vygotsky (2014) traz importantes reflexões sobre o brincar, a construção da imaginação e da criatividade e as relações futuras da criança: “A imaginação, como base de toda a atividade criadora, se manifesta por igual em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica” (Vygotsky, 2014, p. 4).

Na primeira infância, os processos criativos se manifestam acima de tudo nas brincadeiras, pois em seus jogos as crianças reproduzem muito mais que veem, porém, tais elementos da vida alheia nunca se reproduzem na brincadeira do mesmo modo que acontecem na realidade. (Vygotsky, 2014, p. 6)

Quanto mais a criança ver, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver a sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva será sua atividade. (Vygotsky, 2014, p. 13)

Brincar é uma importante forma de comunicação, e é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. Portanto, a brincadeira traz a oportunidade para o exercício da simbolização e é também uma característica humana.

O estudo de Winnicott (1982), intitulado “Porque as crianças brincam?”, apresenta algumas motivações da atividade lúdica: para buscar prazer, para expressar sentimentos, para controlar a ansiedade, para estabelecer contatos sociais, para realizar a integração da personalidade e, por fim, para comunicar-se com as pessoas.

Na obra *A Criança e seu Mundo*, Winnicott (1982) faz colocações fundamentais sobre a brincadeira. Dentre elas, podemos citar: “As crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeira física e emocional” (p. 161) e “(...) As brincadeiras servem de elo entre, por um lado, a relação do indivíduo com a realidade interior, e por





Arquivo dos autores (2021)

Alunos do Nível 4 explorando o vento, jogando seus aviões.



Arquivo dos autores (2021)

Alunos do Nível 4 realizando a experiência: “Flutua ou afunda?”

outro lado, a relação do indivíduo com a realidade externa ou compartilhada” (p. 164).

Então, sob todos esses aspectos, nossa aventura neste projeto tem início. Iniciamos com a experiência: “Flutua ou afunda?” Primeiramente, uma breve explicação sobre o que significava “flutuar e afundar”. Separamos em conjunto os objetos/brinquedos que seriam usados, e a criança escolhia seu preferido e colocava na bacia com água. Assim, deveriam dizer se o objeto “flutuava ou afundava” e porquê isso acontecia. Foi muito gratificante ouvir as falas e descobertas de cada um(a)!

Ao narrar a história *Eu e minha luneta*, de Cláudio Martins,

realizamos uma proposta divertida: confeccionamos lunetas com papel celofane colorido, rolinhos de papel higiênico/cones plásticos. Posteriormente, fomos para o pátio observar a natureza e tudo o que tinha a nossa volta. Os relatos foram admiráveis: “Profe, o céu está rosa!”, “As árvores estão amarelas!”, “Meu colega está vermelho!”.

Em outro momento, brincamos com o vento, explorando desta forma um elemento da natureza. Confeccionamos aviões de papel e fomos para o pátio jogá-los, aprendendo os conceitos: longe/perto, alto/ baixo, rápido/ devagar, forte/fraco.

A realização deste projeto foi

um sucesso. Foi muito gratificante acompanhar e observar as descobertas e o envolvimento das crianças nas propostas, e consequentemente aprimorar as habilidades e competências de cada um(a).

.....

Referências Bibliográficas

WINICOTT, D.W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A, 1982.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginação e Criatividade na infância**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.



Vínculos Afetivos em Tempos de Pandemia

A equipe da EMEI Estrelinha Azul desenvolveu seu trabalho pedagógico, buscando criar estratégias de aproximação ao longo do período de isolamento.

Dentre todas, destacam-se as seguintes ações: colocar-se à disposição das famílias, no primeiro momento a partir da página da escola no *Facebook*, buscando manter contato e orientá-las; escuta sensível e motivação da equipe escolar, que se fizeram de grande necessidade, sendo oportunizadas nos encontros virtuais mensais, com a participação da psicóloga Isadora Garcia, do CEMADE (Centro de Apoio à Diversidade Escolar); retirada das propostas, em formato de *kits* semanais; grupos de *WhatsApp* das turmas e encontros virtuais com as crianças e suas famílias.

Para dar início às atividades remotas de emergência, os professores entraram em contato com as famílias, com o intuito de saber como se encontravam, explicar a nova proposta de ensino, solicitar aos mesmos que acompanhassem a página da escola e, ao mesmo tempo, diagnosticar quem não possuía acesso à *internet*.

Arquivo da autora (2020)



Arquivo da autora (2020)



Dentre as propostas encaminhadas em formato de *kits*, destacam-se: jardinagem, boneco ecológico, instrumentos musicais de sucata, colagens, massagem, pinturas, fantoches, jogos e fantasias; estas foram algumas das propostas pensadas pela equipe. Todo material sempre disponibilizado em formato virtual e físico.

As fadas da cozinha e da limpeza confeccionaram sacolas para o envio das propostas semanais, fantoches, coletes juninos para os bebês e máscaras de proteção para presentear aos alunos, em homenagem aos trinta anos da escola EMEI Estrelinha Azul, comemorados em 2020. A partir do mês de julho, o município passou a ofertar o *kit* refeição, sendo a entrega às crianças feita semanalmente.

Os grupos de *WhatsApp* das turmas surgiram devido à necessidade de criar um canal direto com as famílias. Os pais passaram a receber as propostas de aproximação através deste canal. Os registros recebidos eram impressos pelas professoras e usados na confecção do portfólio da criança. Encontros virtuais mensais das turmas, na plataforma do *Google Meet*, também iniciaram logo depois.

O trabalho desenvolvido no ano de 2020, foi descrito em maiores detalhes para concorrer ao Prêmio

Gestão Escolar 2020 (UNDIME), no mês de agosto. Posteriormente, foi citado na plataforma *on-line* da Revista “Nova Escola”, na temática Ensino Remoto, no mês de janeiro de 2021, sob o título “7 boas formas para se comunicar com a comunidade escolar”, reunindo estratégias escolares de todo o país.

Para alcançar o objetivo principal, que era manter o vínculo família e escola, a equipe liderada pela diretora Elisângela Bueno Monteiro buscou desenvolver propostas lúdicas e brincantes, visando a garantir os direitos de aprendizagem das crianças, sempre pensando no que as crianças poderiam estar enfrentando ou sentindo com a pandemia. A união e o comprometimento de todos contribuíram para que o objetivo fosse atingido. Buscar estratégias que garantam equidade e respeito às condições e inclusão de todos, dialogar com as famílias e cuidar da equipe escolar são ações indispensáveis nesse novo fazer Educação.

.....

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**; Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Documento Orientador Curricular Municipal de Campo Bom.

SALAS, Paula. 7 boas formas para se comunicar com a comunidade escolar. **Revista on-line Nova Escola**, 13 de janeiro, 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20058/7-boas-formas-para-se-comunicar-com-a-comunidade-escolar> Acesso em: 11 de jun. 2021.



Um Mercado de Múltiplas Aprendizagens

Como surgem as ideias de uma atividade lúdica e de onde vem a proposta criada pelo professor da Educação Infantil? Embora as atividades sejam preparadas com base no interesse das crianças, faz-se necessário destacar que todas precisam ter uma relação direta entre o que se quer desenvolver de habilidades e o que a teoria nos orienta para tais propostas. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o educador deve promover interações e brincadeiras que permitam que a criança explore os campos de experiência.

Em um ano atípico, com aulas no formato remoto por conta da pandemia da COVID-19, não foi diferente. Se na sala de referência as conversas começam, muitas vezes, em uma rodinha, nas atividades *on-line* as dúvidas chegam pelos encontros do *Meet* ou mesmo nos vídeos enviados à professora, como as que fizeram o Pré 2B, da EMEI Guilhermina

Blos, iniciar uma proposta voltada para o mundo real, envolvendo o sistema monetário.

Como faz para pagar com cartão de crédito? De que forma o dono do mercado recebe o dinheiro da maquininha? E muitos outros questionamentos sobre o assunto foram cercado as conversas. As crianças reuniram, em casa, embalagens de mercado e foram orientadas a organizar um pequeno mercadinho. A tarefa foi à distância, ainda no ensino remoto (como mostra a figura 1), e por isso, tinham que gravar um vídeo, fazendo a leitura dos rótulos e mostrando como funciona um mercado na vida real. A partir do tema de casa, realizado um pouco antes do retorno presencial, seguiram-se as curiosidades. Então, ao retornarmos às aulas, fez-se uma lista com o que encontramos no mercado para comprar.

As vivências dos pequenos com a família nas idas às compras despertaram a linguagem oral e proporcionaram momentos

de interação, fazendo com que cada um tivesse que respeitar a sua vez de falar e de escutar o outro, bem como trouxeram à tona questões sobre uso de álcool, higiene, distanciamento, uso de termômetro na entrada no mercado, etc. Vários itens eram mencionados e anotados pela professora, que fez o papel de escriba, enquanto os alunos argumentavam suas ideias e pontos de vista sobre o que deveria ou não estar escrito ali. Coladas na parede da sala, as palavras eram lembradas por eles, espontaneamente, nos dias que se seguiram. A professora trouxe, então, questões sobre as mudanças de comportamento e os protocolos de segurança para evitar a contaminação por COVID-19.

Sob a orientação da professora, criaram a arte do próprio dinheiro (apresentada na figura 2). Fizeram correspondência termo a termo de produtos, manuseando-os e descrevendo oralmente os rótulos,



Arquivo dos autores (2021)



Proposta remota: Imagem da aluna apresentando os rótulos e embalagens encontrados em casa.

Arquivo dos autores (2021)



Aluno da turma do Pré 2B criando as etiquetas das mercadorias.

como já haviam feito no período remoto.

Da ideia de dar vida ao mercado, apareceu também a necessidade de que este tivesse nome e identidade própria. Ficou definido pelos alunos que o nome seria Mercado Diferente. Para trabalhar a oralidade, a professora convidou-os a fazer a propaganda. Em cerca de dez segundos, os alunos apresentaram alguns produtos e convidaram o público a conhecer o estabelecimento. As imagens foram reunidas em um único vídeo e enviado ao restante da escola, para que todos fossem ao mercado apreciar a inauguração. Além disso, criaram um catálogo de preços. Desenharam, reproduzindo três produtos escolhidos por eles, e acrescentaram o preço que acreditavam que valia.

O mercado, então, tomou forma. Em espaço reservado fora da sala de referência, os alunos organizaram os produtos nas prateleiras. O momento contou com pouca interferência da professora, pois eles estavam familiarizados com suas hipóteses. Lembraram, neste momento, que os produtos não tinham preço. A professora distribuiu pequenos papéis, questionou quais símbolos eram necessários e pediu que reproduzissem. Os alunos sugeriram que o “tracinho” (vírgula) aparecesse e lembraram

da letra S do sapo (cifrão), além dos zeros.

As atividades do Mercado Diferente, que se iniciaram no período remoto, duraram 12 dias, desde as primeiras conversas até a finalização, e culminaram em uma exposição de brinquedos e jogos produzidos em casa, com a família, a partir de embalagens de produtos escolhidos por eles. Entende-se, assim, que a liberdade de escolha do tema a ser apresentado para a turma democratiza os conhecimentos que os pequenos trazem de casa e oportuniza aprendizados prazerosos, divertidos e que vão ao encontro do que se busca desenvolver como habilidades necessárias para a faixa etária.

.....

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.



A Criança, a Natureza e a Arte Contemporânea: Um Relato de Vivências numa Perspectiva de Ateliê

O ano de 2021 chegou, e com ele muitos protocolos e novos desafios. Com o início das aulas presenciais, embarcamos em uma grande aventura cheia de descobertas e experiências para construção da nossa nova rotina escolar. Tudo estava indo bem: em função dos novos protocolos, costumávamos (durante o ensino presencial) explorar os ambientes ao ar livre, e os alunos sempre demonstraram prazer em estar nesses espaços. Mas, infelizmente, precisamos nos afastar novamente... Então foi preciso pensar em novas alternativas de trabalho. Conversando sobre isso, decidimos desenvolver no ensino remoto um projeto envolvendo as crianças, a natureza e a arte.

Com o intuito de levar a construção de aprendizagens signifi-

cativas para o âmbito familiar e pensando em propostas com elementos que fossem de fácil acesso, investimos no desenvolver de práticas relacionadas à perspectiva de ateliê. Assim, iniciamos o projeto IMAGINAR E CRIAR, e a partir dele a construção do “Ateliê: Elementos Construtivos”, permitindo interações das crianças com a natureza e a arte contemporânea, no conforto de suas casas.

A natureza, por si só, já faz parte do cotidiano infantil e está à disposição de todos para a exploração. Enxergar a riqueza que está a sua volta faz parte de um processo embasado pela intencionalidade, ou seja, do fazer e do propor experiências com o que temos ao nosso alcance. O foco, como destaca Tiriba (2018), está nas crianças, entendidas como seres de cultu-

ra que constroem sentidos sobre a natureza. Incentivar as crianças a observar, contemplar e utilizar elementos da natureza como forma de criação, as faz perceber as suas capacidades de construir, reconstruir, criar e imaginar com diferentes elementos e com muitas possibilidades.

Iniciamos propondo que elas confeccionassem um baú de tesouro, e deveriam desbravar o quintal da sua casa, coletando elementos da natureza que já estivessem secos no chão. Após essa coleta, foi pensado de que forma poderíamos explorar esses elementos que encontramos.

Conhecemos artistas que usamos como inspiração. Um deles foi Jon Foreman, que faz esculturas com pedras, em padrões impressionantes, na areia das praias que

Arquivo dos autores (2021)



Alunos da turma PRÉ 2 B, explorando os elementos da natureza e criando suas obras de arte.

Arquivo dos autores (2021)



Aluno da turma PRÉ 2 B, criando esculturas tridimensionais com gravetos coletados na natureza.

ele visita. A partir dele, também levamos para as crianças a energia que o mar, a areia e os elementos da natureza nos trazem, despertando de forma natural o apreço e o gosto pela arte, suas possibilidades e suas diferentes formas de ser vista, apresentada, vivida e expressada.

Ao longo das propostas, que iniciaram de forma remota e seguiram no presencial, era possível notar nas crianças a emoção e o desejo de mostrar e compartilhar suas construções com os demais. Durante todo o período de trabalho com o Ateliê, sempre enfatizamos que os artistas que conhe-

ceramos eram inspirações, fazendo com que elas conseguissem criar suas próprias obras de arte, mostrando-se mais confiantes.

A arte contemporânea amplia o desenvolvimento das habilidades sensitivas e emotivas, dentro da Educação Infantil. A partir dela estimulamos a criatividade, o autoconhecimento e o pensamento crítico em relação à realidade, possibilitando que os alunos se expressem com diferentes linguagens e contextos, partindo de experiências que potencializam suas narrativas e a construção de seus conhecimentos ao longo da vida.

Referências Bibliográficas

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão:** a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria:** em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2018.

Escola e Família: Superando Desafios na Pandemia

O ano de 2020 ficará registrado como um marco na história da humanidade, o período da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Neste momento de transição e modificação enquanto profissionais da educação, surgiram muitas dúvidas, medos e questionamentos: como envolver as crianças e suas famílias com as propostas? Como promover aprendizagem e acompanhar o desenvolvimento das crianças? De que forma prosseguir a tarefa do ensinar de forma significativa? Como manter o vínculo e a afetividade à distância?

Sabemos que na Educação Infantil o vínculo e o afeto entre educador e criança são muito importantes e interferem positivamente no processo de aprendizagem. Nunes destaca que:

O papel da afetividade na educação não deve ser o de mero coadjuvante, mas sim o de ocupar o centro do palco junto aos conteúdos e métodos pedagógicos que fazem parte do currículo escolar formal, que por si só já contribuem inesti-

mavelmente para o crescimento de crianças e jovens. (NUNES, 2009, p. 123).

Considerando a afetividade como elemento conector do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o sucesso e a melhoria das relações em sala de aula, e principalmente neste momento, na realização das atividades remotas, desenvolvemos nosso trabalho procurando manter o vínculo escola, aluno e família como base de nossas propostas. Respeitando a realidade de cada criança, através do uso das tecnologias conseguimos criar uma ponte de aproximação com as crianças e suas famílias. Conversas, áudios, videochamadas, *lives* e vídeos permitiram a manutenção desse elo e o olhar atento às necessidades e realidades existentes.

No decorrer do processo e das vivências à distância, fomos recebendo os retornos dos alunos e sobre como foi para as famílias a realização dessas propostas de aprendizagem e brincadeiras compartilhadas no ambiente fami-



Arquivo pessoal da autora (2021)

Aluno Felipe da turma Pré 1 entregando suas cartinhas no correio.

liar. Os registros enriqueceram os portfólios digitais. As práticas realizadas eram compartilhadas e evidenciadas entre a turma e a comunidade escolar através do jornal *on-line* chamado “Papo da Turma”, mais uma ferramenta criada para o estímulo à participação, cujo *link* de acesso era enviado a cada quin-

zena para as famílias, gerando novas expectativas a cada edição.

Em outubro preparamos uma surpresa para o Dia da Criança, entregando kits de materiais e uma cartinha das professoras

pessoalmente nas casas das crianças. Foi uma maneira encontrada para estreitar os laços. Através das cartinhas entregues, lançamos o “Correio da Saudade”, onde as crianças passaram a

escrever cartinhas para os colegas e para a escola, expressando e compartilhando seus sentimentos e amenizando as saudades.

As cartas escritas pelas crianças e suas famílias evidenciaram o afeto, a saudade e a gratidão à escola por desenvolver um trabalho tão importante e especial nesse período de pandemia. Para educar é necessário transbordar, é necessário ir além, e não apenas fazer o possível. É preciso fazer o melhor, sempre! Nesta perspectiva de transcender o usual, procuramos ir além daquilo a que estávamos habituadas, nos desafiamos a cada proposta e encontramos oportunidade de crescimento profissional e pessoal (CORTELLA, 2020).

Arquivo pessoal da autora (2021)



PAPO DA TURMA

JORNAL DA SEMANA PRÉ 1

SETEMBRO, 03, 2020. EMEI PAULISTINHA



O CONTEÚDO

E quando a saudade aperta?

Compartilhando os registros com os colegas.

Recadinho das professoras.

CORAÇÃO APERTADO...

Muitos alunos estão comentando sobre a falta de estar com os colegas, professoras e o ambiente escolar.

Emocionados relembram os detalhes de como eram os dias antes dessa pandemia fechar a nossa escola. Apertando assim os corações dos pais e professoras que se sentem impossibilitados de reverter essa situação.



Página 01

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Iraci Pereira. **A importância da afetividade para uma aprendizagem significativa.** Brasil Escola. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-afetividade-para-uma-aprendizagem-significativa.htm>. Acesso em: 12/05/2021.

CORTELLA, Mário Sérgio. **“Superar, inovar e transformar – Entre o acolhimento e a prática educacional”.** FIEMG, 2020. Disponível em: <https://www.fiemg.com.br/Noticias/Detalhe/-para-educar-e-necessario-transbordar-afirma-cortella-em-palestra-on-line>. Acesso em: 12/05/21

1ª edição do Jornal Papo da Turma - Pré 1.

Educação no Berçário: Desafios Frente a uma Nova Maneira de Ensinar

O ano letivo começa para nós, professores, antes mesmo de recebermos as crianças: ao sabermos as turmas de atuação, já nos organizamos para termos nossos pequenos na escola. Com os bebês, essa emoção se torna maior ainda, pois além de ser o primeiro ano escolar, é o primeiro ano de vida deles. Assim, muitas expectativas surgem na família também.

Em 2020, todos tivemos que nos reinventar em virtude do novo cenário mundial, da pandemia da COVID-19. Todos fomos desafiados e, querendo ou não, tivemos que aceitar esse novo modelo de viver, de ensinar. Vivenciamos um período letivo da Educação Infantil diferente, longe fisicamente, mas próximos no coração.

Para auxiliar no desenvolvimento das crianças, foi preciso considerar as preferências, as necessidades e as competências também no en-

sino remoto, ao planejar as “Atividades que Aproximam”. De acordo com Hawkins (apud Edwards, 2016, p. 93):

Respeitar as crianças é mais do que reconhecer as suas potencialidades no abstrato, é também buscar e valorizar suas realizações (...). Devemos proporcionar às crianças aquele tipo de ambiente que potencialize seus interesses e talentos e que aprofundem o seu envolvimento na prática e no pensamento.

Levando em consideração a reflexão, a primeira proposta para a turma de Nível 1 foi ao encontro do que diz Hawkins, consistindo em passar por obstáculos ou até mesmo passar pelo túnel, em uma sequência de um pequeno circuito. Mas será que as famílias teriam esses materiais em suas casas? Não era possível saber, por isso era necessário pensar em variações das atividades. Então as famílias poderiam utilizar almofadas, traves-

seiros, para as crianças passarem por cima, e como túnel, a utilização de cadeiras com cobertores. Uma outra maneira da atividade ser realizada era usar o corpo de um familiar adulto, seja para passar por cima ou fazer o túnel.

Buscando retomar e manter o contato das crianças com as professoras, foram elaborados vídeos com histórias e músicas que já haviam sido vivenciados durante o período presencial. Por isso, na proposta do dia 25 de maio de 2020, a professora cantou as músicas "Salta Cavalinho", "Upa, upa, cavalinho" e "Cavalinho vai trotar", para que as famílias brincassem e se divertissem de cavalinho com os pequenos em casa. Nessa atividade, eles poderiam utilizar o objeto (brinquedo) de cavalo, ou então utilizar as próprias pernas para embalar a criança, ou, até mesmo, colocá-las em seus ombros enquanto cantavam/escutavam as



Arquivo da autora (2020)



Arquivo da autora (2020)



Alunos da turma do Nível 1 realizando as propostas com suas famílias, em casa.

músicas dos vídeos. Os retornos das famílias foram muito empolgantes, cada um criou uma estratégia para realizá-la. No dia 11 de agosto de 2020, a proposta foi baseada na história "A casa e seu dono", de Elias José, contada pela auxiliar de ensino Élbina Soares Martins. Após a contação de história, cada família poderia elaborar uma cabaninha para a criança.

O Documento Orientador Curricular Municipal de Campo Bom (2019, p. 68) propõe, em um dos seus objetivos, a observação de situações de interação e/ou contato com fenômenos da natureza, por exemplo: sol, chuva, vento... Contemplando este objetivo, no dia 24 de agosto de 2020, propomos

então a observação do vento, através de tecidos, balões ou demais objetos, para que a criança pudesse observar o movimento proporcionado por ele. A ideia era pendurar objetos leves em uma árvore, em um local do pátio ou próximo à janela (quem morasse em apartamento) e assim realizar a atividade. Em um dos retornos obtidos, foi encantador observar a reação da criança ao brincar com o vento.

Propostas como essas citadas, e outras, auxiliaram no desenvolvimento das crianças e potencializaram as ações na prática pedagógica. Ao propor atividades para serem realizadas em casa, não sabíamos o que iríamos encontrar.

Porém, temos a certeza de que o riso, a alegria e a satisfação estavam presentes na realização de cada proposta, pois era visível isso nos vídeos e fotos que recebíamos como retorno. O ano de 2020 com certeza fica registrado na memória, na história e na vida, mas muito mais no coração.

.....
Referências Bibliográficas

SOUZA, Adriana Luft de. **Documento Orientador Curricular Campo Bom**. Disponível em <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1_cvWT1HUJjbyl7WF4mFT2MDGadv2eLOY>. Acesso em 19.08.2021.

EDWARDS, Carolyn (org). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, v 2, 2016.



Ressignificando Aprendizagens

Iniciamos o ano de 2021 com muito entusiasmo e esperança, com toda a comunidade escolar, alunos e professores repletos de metas e expectativas para o novo período escolar que começava. Trabalhamos duas semanas de forma presencial, mas logo a bandeira preta entrou em vigor em nosso Estado e, mais uma vez, partimos para o ensino remoto.

Desta forma, optamos por dar continuidade às atividades que já havíamos iniciado com a turma, seguindo com tarefas relacionadas ao nome e reconhecimento das letras, com o objetivo de identificá-las de forma lúdica, reconhecendo a função social da leitura e escrita em seu cotidiano.

Uma das atividades foi procurar as letras do nome da criança em casa, contidas em rótulos, embalagens, revistas, jornais, quadros e livros, fazendo com que reconhecesse que a comunicação está presente em todas as esferas, sendo de extrema importância aprender os

símbolos da linguagem para o pleno desenvolvimento e convívio em sociedade.

Jean Piaget (1998) já dizia que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Entendemos que a função da brincadeira no desenvolvimento da criança remete à transformação dos espaços e dos objetos de lazer. Com a crescente urbanização e as mudanças na dinâmica familiar, alavancadas com a pandemia em âmbito nacional, a educação e o ensino tiveram que se adaptar às novas demandas, e as atividades/propostas deveriam ser pensadas de uma forma mais prática e adaptável, de forma que pudessem ser realizadas com os materiais alternativos da casa de cada aluno, mantendo também a ludicidade, que é fundamental e desperta o interesse dos mesmos. Considerando a importância de incluir jogos e brincadeiras na prática pedagógica, que é muito significati-

va para as crianças e traz enormes contribuições para o desenvolvimento do aprender e do pensar.

Uma proposta que, além de significativa, a turma gostou bastante, foi a “Caça ao tesouro do nome”: a família deveria escrever as letras do nome da criança, escondê-las pela casa, e através da brincadeira “quente e frio”, a criança era estimulada a encontrá-las. Uma família chegou a fazer o mapa do tesouro, onde a mãe desenhou em uma folha objetos da casa onde a criança deveria procurar a letra. Foi bem divertido, segundo relato das famílias!

Outra proposta foi a realização da escrita do nome com diferentes objetos, onde demonstraram muita criatividade. Tivemos devolutivas com nomes escritos com chocolates, chinelos, prendedores, talheres, brinquedos diversos, pedras, galhos, etc.

Também tiveram a proposta de encontrar, em casa, objetos com a letra inicial do nome, contar



Arquivo enviado pela família (2021)



Aluna Giovana Bandeira Zanetti da turma Pré 2B escrevendo seu nome com diferentes materiais.

Arquivo enviado pela família (2021)



Aluna Laura da Costa Reinheimer da turma Pré 2A com os objetos que encontrou com a letra do seu nome.

quantos acharam e separá-los de acordo com o espaço da casa (cozinha, quarto, sala, banheiro, etc.). Com estas e muitas outras práticas, possibilitamos diversas atividades, por meio das quais as crianças de nossa turma puderam pensar e transformar seu cotidiano em aprendizagens.

Levy Vigotski (2000, p. 108) afirma que “[...] O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas”.

Tivemos que nos reinventar neste momento de pandemia, utilizando as tecnologias e fazendo

uso de sugestão de vídeos do *YouTube*; aprendemos a utilizar a ferramenta *Wordwall*, onde criamos jogos relacionados com as vogais (trabalhando-as também nos nomes dos alunos); além de montarmos vídeo com hora conto. Nós nos baseamos no Documento Orientador Curricular Municipal de Campo Bom e conseguimos, junto com as famílias, contemplar vários objetivos do documento, oportunizando para as crianças aprendizagens significativas, fazendo-as vivenciarem ricas experiências.

Com o retorno presencial, daremos sequência às aprendizagens

desenvolvidas, fortalecendo os vínculos e a relação da escola com a família no processo de ensino-aprendizagem.

1Formada no Curso de Magistério | Graduada em Pedagogia

2Formada no Curso de Magistério | Graduada em Pedagogia | Especialista em Ludopedagogia

3Formada no Curso de Magistério | Graduada em Pedagogia | Especialista em Neuroaprendizagem

Referências Bibliográficas

CAMPO BOM, Documento orientador Municipal de Campo Bom.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



Aula *On-Line*! E Agora? Narrativas de um Ensino à Distância

Pandemia, distanciamento social, escolas fechadas... e agora? O ano de 2020 nos trouxe muitos desafios, e em especial, como manter o vínculo com os alunos, como envolvê-los através da tela do computador... Seria possível estarmos tão distantes, mas sentirmo-nos próximos de alguma maneira?

Pensando nisso, no mês de setembro, as professoras das turmas de Pré 1 e Pré 2, em parceria com a professora de Informática Educativa, iniciaram esses momentos de aproximação através do uso da ferramenta *Google Meet*, envolvendo os alunos e suas famílias em variadas atividades *on-line*.

O material específico para cada aula era preparado antecipadamente para esses momentos e disponibilizado para que as famílias retirassem na escola e, assim, as crianças pudessem interagir junto às demais no momento *on-line*.

“A paixão e a motivação tornam mais provável que elas se conectem com ideias novas e desenvolvam novas formas de pensar. O investimento delas em interesses pessoais rende novos conhecimentos.” (RESNICK, 2020, p. 64)

Os maiores destaques desses encontros foram a *Mateada*, o *Halloween*, o Momento da Diversidade e a Despedida do Pré 2 com a Festa das Cores, sendo que, a cada encontro, criava-se uma nova expectativa, uma aprendizagem, uma novidade, um desafio. Estávamos fisicamente distantes, mas já conseguíamos nos sentir mais próximos uns dos outros novamente, algo tão sublime e encantador no universo mágico da Educação Infantil.

A noite da *Mateada* foi especialmente divertida, com uma dose extra de muita cantoria típica, pois contou com a presença do nosso professor de Música, que, acom-

panhado de seu violão e um repertório de músicas gauchescas, alegrou nossas crianças, que estavam lindamente pilchadas, saboreando cada uma o seu chimarrão, ao passo que, entre uma cantoria e outra, também conversavam sobre seu cotidiano e diminuíam, assim, um pouco da saudade. E quem resiste a tamanho encanto, com a turma toda cantando o pedido especial de uma aluna: “– *Profe, toca a música Fundo da Grotta?*” Impossível não emocionar-se com a riqueza desses momentos!

O *Halloween* foi o momento de doces e travessuras, pois as crianças levaram para casa um fantoche de bruxinha que deveriam montar, observando as partes do corpo, foco de estudo das turmas, para então participar da história contada pelas professoras, com imagens transmitidas pela professora de Informática. Ao final da história, receberam um saquinho surpresa



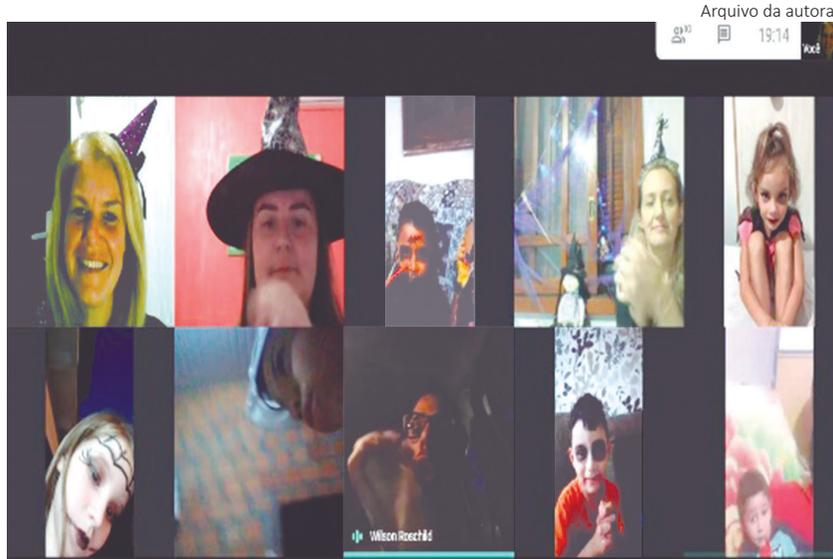
para degustar as doçuras de uma brincadeira de *Halloween*.

Para pensar o momento da diversidade, foi escolhida uma história que traria para as crianças conhecimento sobre a diversidade cultural. Como, então, não falar da boneca “Abaomi”, que retrata a história dos navios negreiros, que trouxeram novas culturas, diferentes culinárias e uma importância histórica que devemos conhecer, para sempre respeitar e, desta forma, valorizar. Para este encontro virtual, cada criança recebeu, antecipadamente, tiras de tecido, que foram usadas para confeccionar a boneca em parceria com as famílias, observando as imagens reproduzidas durante a transmissão de vídeo que conta a história da boneca.

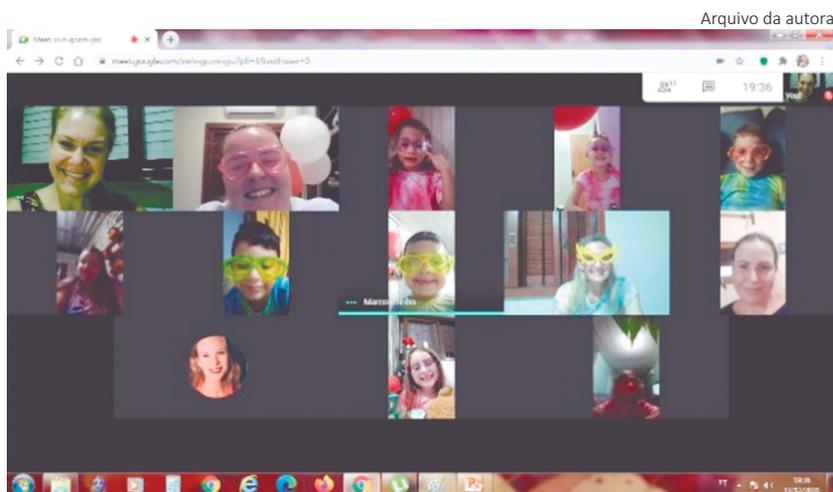
E o que falar da despedida do Pré 2? Apesar dos tempos cinzentos, a nova etapa deles, de ingresso no Ensino Fundamental, não poderia passar em branco e, assim, foi criada a Festa das Cores, com balões, camiseta *tie-dye* confeccionada pelas professoras, bolinho e doçuras para confraternizar virtualmente, juntamente com brincadeiras para comemorar este momento tão especial.

Muitos foram os recursos usados para que as crianças estivessem sempre envolvidas, aguardando ansiosas pelas atividades. Para as crianças

foi uma maneira diferente de ver os professores e, para os professores, uma maneira desafiadora de contar uma história, motivar o grupo, proporcionar conhecimento. O ano de 2020 nos mostrou que a educação é um agente transformador e que as crianças, suas famílias e, também, os professores, são capazes de se adaptar a diferentes formatos de aprendizagem.



Encontro on-line temático sobre *Halloween*.



Despedida on-line do Pré 2 com a “Festa das Cores”.

¹Especialista em Formação de Professores

²Especialista em Gestão Escolar | Professora do Laboratório de Informática Educativa

³Graduanda em Pedagogia

Referências Bibliográficas

RESNICK, Michael. **Jardim de infância para a vida toda:** por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos: tradução: Mariana Casetto Cruz, Livia Rulli Sobral; revisão técnica: Carolina Rodeghiero, Leo burd. Porto Alegre: Penso, 2020.



Vivências *On-Line* na Educação Infantil

O fechamento das escolas por causa da pandemia da COVID-19 trouxe um desafio para a Educação Infantil: como manter as vivências à distância?

O meio digital é, hoje, a principal forma de se fazer isso. Mas essa não é uma adaptação tão simples, porque se trata de crianças pequenas.

Especialistas acreditam que, se respeitadas às orientações de saúde e o princípio da Educação Infantil, o meio digital pode ser muito útil para o ensino de crianças pequenas neste período de isolamento social.

As crianças têm uma enorme facilidade de resignificar as coisas. Afinal, elas mesmas estão em constante transformação e, com isso, adaptam-se às novas fases, sejam elas de crescimento do corpo, da mente, de mudanças de rotinas na escola, na família, etc.

A ideia é que momentos

de vivências *on-line* ajudem as crianças a manter a rotina de aprendizado e o vínculo com a escola, o professor e os colegas. Além disso, a proposta de experiências simples pode ajudar no desenvolvimento das crianças e minimizar o impacto da perda de tantos meses no ano letivo.

RODA DE CONVERSA COM OS PAIS, *ON-LINE*, FORTALECENDO OS LAÇOS COM AS FAMÍLIAS.

Propus realizar uma reunião com os pais para explicar toda a metodologia do momento *on-line*, que seria uma vez por semana, na parte da tarde, com duração de 1 hora ou enquanto houvesse interesse das crianças (o tempo é relativo); e que a proposta a ser realizada seria a mesma da enviada na semana. Assim, todos teriam a oportunidade de realizar, em conjunto com os demais colegas

e com auxílio da professora.

Planejei a atividade simples, atrelada ao tema de estudo EU E O MUNDO ONDE VIVO (que foi iniciado em fevereiro de 2021). Organizei um recado via *Whats* da turma, para que os pais se organizassem em casa para o nosso momento de “vivência *on-line*”, e mandei áudio para as crianças convidando para este encontro.

No dia marcado, quando acessamos o *Google Meet*, eles estavam organizados com o material solicitado previamente. Fizemos alguns combinados como se estivéssemos na escola; todos estavam querendo muito “matar” a saudade de fazer atividades com os colegas. Ouviram a história, participaram da roda de conversa, realizamos a parte de registro através de desenho da história e ainda plantamos nossas sementes.

PENSANDO NO PROJETO DE CIÊNCIAS REMOTO/PRESENCIAL

A pesquisa pode ser um grande instrumento na construção do conhecimento da criança. Por meio da pesquisa, ela tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades.

O projeto de Ciências começou no período remoto, quando plantamos nossos feijões, buscando entender como as plantas se desenvolvem, observando todo seu ciclo, do que precisam para crescer, qual o papel da água e nutrientes na planta e buscando despertar o gosto de comer vegetais.

Quando retornamos ao presencial, foi realizada a sondagem dos conhecimentos prévios. Durante a roda, as crianças foram instigadas a falar sobre a germinação do feijão e, com essa experiência, conversamos sobre os alimentos que germinam na água (hidroponia).

Para ampliar os conhecimentos, assistimos a um vídeo no Canal Quintal Verde do *YouTube*, onde aprendemos sobre o que é hidroponia e como organizar o plantio.

A partir dele organizamos nossa “plantação” hidropônica de batata-doce (na sala), e

combinamos de comparar com a germinação do feijão.

Realizamos uma videoaula com profissional do CEMEA, para conversarmos e tirarmos dúvidas sobre a hidroponia. Seguimos observando e pesquisando sobre o assunto.

PENSANDO NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Não há como negar: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental traz muitas mudanças para as crianças.

Uma transição saudável e que segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), depende desse acolhimento, que leva em consideração toda a jornada da criança até então. A ideia é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem assustar a criança nem fragmentar seu aprendizado.

Pensando nisso, surge a proposta de convidar um ex-aluno da nossa escola para conversar com as crianças, contando como é na escola “de grande”. Nesse momento, o convidado poderá mostrar os cadernos e materiais produzidos e contar como as

atividades acontecem.

E para finalizar, propus uma vivência *on-line* com uma professora e sua turma de 1º ano, quando conversaremos sobre o que acontece na sala de aula, como é o recreio, a alimentação, e dessa forma conhecerão um pouco da escola de Ensino Fundamental.

.....

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2017. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> > Acesso em: 11 de jun. de 2021.



Tenho Monstros na Barriga

O autoconhecimento é a capacidade de identificar os próprios sentimentos, emoções e ações. Desenvolver esta habilidade é importante não só para que a criança possa se conectar consigo mesma, mas também porque permite que ela compreenda que suas ações têm consequências positivas ou negativas, tanto para ela quanto para os demais.

Uma das saídas para reconectar o indivíduo ao mundo onde vive, passa pelo desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse processo, sejam crianças ou adultos, aprendem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Reverenciando os seis direitos de aprendizagem da criança, que são: conviver, brincar, participar,

explorar, expressar e conhecer, o que se dá através dos campos de experiências da BNCC.

Dessa forma, surgiu a história *Temos Monstros na Barriga*, de Tania Casarin, que nos apresenta o pequeno Marcelo, personagem principal, que diz sentir um monte de coisas na barriga. No decorrer da história, ele entende que essas coisas são as emoções, e as chama de monstrosinhos. Assim, descobrimos oito sentimentos: alegria, tristeza, raiva, medo, coragem, curiosidade, orgulho e ciúme.

Para contar a história, criamos o personagem Marcelo com sucata, e também desenhamos os monstrosinhos para fazer um varal didático. Marcelo tinha um buraco na barriga, onde as crianças tinham que colocar a mão no final da história para enfrentar os monstrosinhos. Essa parte foi um sucesso! No começo ficaram tristes, por estarem com medo,

mas a curiosidade era tanta, que a coragem logo apareceu para colocar a mãozinha na barriga do Marcelo. No final, todas as crianças estavam orgulhosas e alegres, por terem enfrentado estes monstros terríveis. Ah, o ciúme desta vez não teve vez!

Toda ação educativa é permeada por relações entre as pessoas, e acreditamos que elas precisam ser tratadas como um tema importante, pois vêm antes das normas, dos currículos, dos objetivos, dos conteúdos. Por isto priorizamos a experiência dos adultos de nossa convivência diária, repassando-a às crianças. E todas as relações humanas envolvem emoções, sentimentos e pensamentos, que repercutem em ações e condutas, que têm influência nas aprendizagens dos pequenos.

Nesta direção, complementamos a nossa história, com a atividade "Entrevistador curioso".



Arquivo dos autores (2021)



Aluna Valentine da turma Pré 2 manhã com a mão na barriga do Marcelo.

Arquivo dos autores (2021)



Alunos da turma Pré 2 tarde, entrevistando a Dafini.

Com a ajuda do Marcelo e suas curiosidades, os alunos perguntavam espontaneamente para as professoras ou funcionárias sobre as emoções na sua infância. As perguntas variavam desde “qual era seu maior medo e como reagiam diante deste medo?” até “um dia você foi pequena?” Muitas risadas e momentos de seriedade...! Assim, todos participarem um pouco desse momento significativo para o desenvolvimento de suas emoções.

[...] Nossos pensamentos, sentimentos e ações são organizados pela articulação de elementos cognitivos, afetivos, biológicos e socioculturais, mediados simbolicamente ou não pela consciência e pelo inconsciente. [...] essa constituição psíquica e os pensamentos, sentimentos e ações recebem influência direta do mundo externo com que interagimos composto de conteúdos de natureza física, sociocultural e interpessoais. (ARAÚJO, 2003, p. 155)

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, U. F. **A dimensão afetiva da psique humana e a educação em valores.** Em: ARANTES, V. A. (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
- CASARIN, T. **Tenho Monstros na Barriga.** Disponível em: link.ee/toniacasarin. Acesso abril e maio de 2021.





Explorando os Cinco Sentidos

O mundo todo está vivenciando um momento totalmente adverso. A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) trouxe consigo a obrigatoriedade de adaptação e reflexão em todos os âmbitos: social, cultural, econômico e político. Obviamente, a educação não se difere deste fato, precisando ser repensada, reestruturada e executada de uma forma que possamos vencer os desafios, criando perspectivas positivas e colaborativas.

Anteriormente já existiam projetos e discussões a respeito da implementação de estudos a distância para crianças e adolescentes. Entretanto, a necessidade desse modelo de ensino chegou de forma totalmente abrupta para todos os educadores. Não esperava-se tal mudança repentina, e tampouco houve estudos aprofundados de como lidar com tal situação. Mas de toda forma, professores do mundo todo reinventaram-se, seguindo

os novos protocolos de saúde do cenário atual, enfrentando os desafios e exigências com coragem e otimismo, além de resiliência, persistência e o idealismo que o educador infantil tem.

Com o retorno das aulas, as famílias puderam optar entre ser de forma presencial ou remota. As professoras do Nível 3 tiveram que considerar a formulação de um projeto que pudesse acolher tanto os alunos presenciais, quanto os remotos, levando em conta os pontos essenciais para pleno desenvolvimento nessa faixa etária. Ponderando também a interatividade da família do discente, tornando possível a realização das atividades propostas de forma que facilitasse o acesso a recursos.

Para atender todos os pontos acima citados, as professoras decidiram que a temática “Cinco Sentidos” seria uma ótima opção para abrangência da comunidade. Visando também a requisitos de

acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 43):

Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Logo no início do projeto, a professora propôs aos alunos uma atividade na qual tocassem o cartaz de texturas, que possuía materiais diversos. Todos mostraram muita empolgação na descoberta e sensação que cada material teve em seu tato.

O objetivo geral do projeto deu enfoque a que os alunos conhecessem a definição dos cinco sentidos, a fim de compreender o que cada um representa no cotidiano, possibilitando a criação da própria iden-



tidade, desenvolvendo gostos, preferências, imaginação e autonomia, além do próprio autoconhecimento e conhecimento de mundo através do próprio corpo.

Desde o início do projeto, as crianças continuam demonstrando muita curiosidade e interesse. Apesar do pouco tempo de execução, já foi possível perceber que até mesmo os alunos que têm uma personalidade mais introvertida, estão começando a interagir durante as tarefas e diálogos em grupo, expondo opiniões, dúvidas, afirmações e afins.

E às famílias que optaram pelo ensino remoto, foram enviadas atividades semelhantes aos do planejamento presencial. Algumas tiveram de ser adaptadas para que os responsáveis e alunos conseguissem realizar plenamente. Mas, de forma geral, o retorno foi muito significativo, apesar da distância. Pode-se perceber que as crianças estão tendo proveito e conhecimento, elaborando descobertas e desafiando-se em cada proposta enviada.

Os cinco sentidos são ferramentas essenciais para a sobrevivência humana, é através deles que os seres humanos constroem suas percepções de mundo, criam seus próprios gostos e preferências. As professoras



Foi proposta a atividade para que os alunos tocassem as mãozinhas do cartaz de texturas, que possui objetos (esponja, feijão, algodão, esponja de aço...) que causam diferentes sensações em contato com a pele (aspereza, maciez, etc).



Os alunos remotos realizando respectivamente as tarefas de: 1) pareamento de objetos, que consiste em observar o formato de diferentes itens e em seguida coloca-los em cima do contorno. E 2) exploração do ambiente, onde o discente foi ao jardim de casa e pode tocar na grama, na terra, observar os elementos que compunham a paisagem, etc.

do Nível 3 esperam, até o final do projeto, estimularem e concretizarem ainda mais essas percepções, fazendo com que os

discentes alcancem autonomia e consciência de seus corpos.

É nesta idade que conhecemos o mundo ao nosso redor: suas cores, formas, texturas e tamanhos. Vivemos rodeados de informações e precisamos nos organizar para entender, para compreender. Assim, todo o conhecimento adquirido perpassa pelo corpo e construímos a identidade de mundo.

Na imagem, apresentamos a atividade proposta para que os alunos tocassem as mãozinhas no cartaz de texturas, que possui objetos (esponja, feijão, algodão, esponja de aço...) que causam diferentes sensações em contato com a pele (aspereza, maciez, etc).

Os alunos remotos realizaram respectivamente as seguintes tarefas: 1) pareamento de objetos, que consiste em observar o formato de diferentes itens e em seguida colocá-los em cima do contorno; e 2) exploração do ambiente, onde o discente foi ao jardim de casa e pode tocar na grama, na terra, observar os elementos que compunham a paisagem, etc.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2017.



Movimente-se: A Importância das Propostas com o Corpo

O ano de 2020 começou cheio de planos e expectativas para as turmas de Pré 1 da nossa escola. Depois de alguns dias, a insegurança de uma pandemia mundial chegou a nossa cidade. Com isso, tivemos que ter um novo olhar docente para os discentes, um novo jeito de planejar, em que a escola fosse para dentro dos lares de nossos alunos.

As propostas foram pensadas conforme fomos percebendo o interesse das crianças. Percebíamos que elas se envolviam mais durante a realização de atividades que envolviam o corpo; os movimentos amplos eram mais explorados pelas crianças.

Então, as vivências oferecidas para os pequenos eram pensadas contemplando todos os campos de experiências, mas CORPO, GESTOS E MOVIMENTO foi o mais contemplado naquele momento, pois foi neste campo que eles

mais estiveram atentos. Assim, conseguimos atingir todas as áreas usando o corpo como motor dessas aprendizagens. Tudo se deu quando nos permitimos ter um olhar atento e sensível às nossas crianças. Segundo Malaguzzi (1999), coloque-se de lado por um momento e deixe espaço para aprender, observe cuidadosamente o que as crianças fazem e então, se você entendeu bem, talvez ensine de modo diferente de antes.

Em todas as propostas pensadas, fizemos questão de gravarmos os vídeos, sendo nós (as professoras) as protagonistas, pois, assim, sabíamos e sentíamos que estávamos aproximando nossos alunos de nós e da escola.

Nesses momentos fizemos de nossas casas, salas de aula, e de nossas famílias, nossos “alunos”, pois em quase todos os vídeos os filhos e maridos eram envolvidos, seja na frente das câmeras ou por trás delas.

Acreditamos que, por termos ficado tão próximos com vídeos e falando diretamente com as crianças, o retorno das propostas pelas famílias foi bem mais expressivo. Quando recebíamos retorno, enviávamos um agradecimento especial. De acordo com Ferreira (1998, p. 74), “o diálogo só pode ser verdadeiro e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos tentem perceber e conhecer o outro em seu próprio contexto e a partir da sua própria história constitutiva”.

Semanalmente, mantínhamos contato com as famílias, com *gifs* ou imagens de figurinhas engraçadas, para lembrá-las das propostas e agradecer a dedicação. Assim, firmávamos um laço e demonstrávamos carinho pela parceria e dedicação constante.

Na semana da Independência do Brasil (7 de setembro), optamos



Fotos: Arquivo dos Autores (2021)



por falar dos povos originários da nossa terra. Então falamos sobre os povos indígenas e ensinamos uma brincadeira chamada “Yapô”. Esta é uma dança indígena, e cada professora gravou em sua casa uma parte, montando um vídeo com a brincadeira. O mesmo foi assistido pelas crianças e suas famílias, que reproduziram a dança, enviando o retorno da proposta em forma de vídeos e fotos.

Queridos leitores, deixamos um relato com nossas experiências no ensino remoto. Não foi fácil, mas com trocas e muita parceria, conseguimos levar propostas ricas e cheias de significados para as crianças das turmas de Pré 1 da EMEI Tico-Tico.

.....

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Participativa da Educação:** atuais tendências novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

MALAGUZZI, L.(1999). **Histórias, ideias e filosofia básica.** In: EDWARDS, C.; L. e FORMAN, G. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, pp.59-104.



“Quem Conta um Conto Encanta – Memórias Tecem Histórias”

Contar histórias é uma experiência de interação. Constitui um relacionamento cordial entre a pessoa que conta e os que ouvem. A interação que se estabelece aproxima os sujeitos envolvidos. Os contos enriquecem nosso espírito, iluminam nosso interior e, ao mesmo tempo, nos tornam mais protagonistas na resolução dos problemas e mais flexíveis para aceitar diferenças. Pensando nisso, realizamos o projeto de contação de histórias, intitulado “Quem conta um conto encanta – memórias tecem histórias”, com foco no público que se encontra em lares de idosos.

A Biblioteca Pública Municipal Antônio Nicolau Orth, dentre as diferentes atividades que desenvolve, prioriza a hora do conto em asilos, proporcionando aos idosos momentos de lazer, cultura, alegria, bem como



Juliana Oliveira de Oliveira

Contista Janir.



Juliana Oliveira de Oliveira

Avós participando da hora do conto.

Juliana Oliveira de Oliveira



Avó recebendo uma planta como agradecimento ao momento realizado.

o resgate das memórias com narrativas próprias. Este momento é enriquecido com a troca de conhecimento e integração entre o grupo.

Em decorrência da pandemia, em especial pensamos neste público-alvo, com o propósito de aliviar as tensões, bem como trazer alegria. Todos os idosos já estavam vacinados. Não encontramos dificuldades na execução da atividade. Foi muito significativa a realização do projeto, visto que a participação,

o entusiasmo e o brilho no olhar dos mesmos, foram contagiantes.

Mergulhados na vida cotidiana, as responsabilidades familiares são inúmeras e, por vezes, o adulto não tem como cuidar de seu idoso, colocando-o em um asilo. Devido a isso, encontramos muitas vezes idosos tristes, com sensação de abandono.

A contação de história é um momento muito especial para eles, pois proporciona o despertar das memórias adormecidas e o desejo de expressá-las. Assim, o contar histórias, principalmente para os idosos, não somente proporciona-lhes a fruição, o prazer e a distração, mas também o resgate de vivências e conservação de sua própria vida.

Segundo Bosi (1994, p. 82), poder contar suas histórias e encontrar ouvidos que as ouçam são extremamente importantes para os idosos, pois “o vínculo com outra época, a consciência de ter suportado, compreendido muita coisa, traz para o ancião alegria e uma ocasião de mostrar sua competência. Sua vida ganha uma finalidade se encontrar ouvidos atentos”. Além disso, segundo a autora, “a conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda [...] semelhante a uma obra de arte”.

Nesta proposta, realizamos a

hora do conto no Lar de Idosos Santa Rita, com a história “O Pote Vazio”, da autora Demi, deixando como mensagem importantes lições sobre honestidade.

.....
Referências Bibliográficas

BOSI, E. **Memória e sociedade, lembranças de velhos.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.



Musicoterapia na Pandemia: É Possível Criar e Estabelecer Vínculos na Musicoterapia Através de Teleatendimentos?

Desde o início da pandemia, os profissionais de saúde e educação vivem imersos num mundo de muitas incertezas, ansiedades e reflexões acerca do que o futuro nos reserva em relação aos atendimentos educacionais ou terapêuticos. Se tem algo que a música nos ensina é que, com apenas sete notas, há uma infinidade de combinações sonoras que podemos fazer, que o silêncio e a pausa são tão importantes quanto o som, e que o que deixa a música interessante são suas alterações rítmicas, melódicas, harmônicas, suas tensões e repousos.

Se pensarmos na nossa vida como uma música, iremos perceber que ela se manifesta exatamente assim, cheia de alterações rítmicas. A música é a metáfora da vida. Porém, diferente de uma orquestra liderada pela batuta

do maestro, ou de uma banda ou grupo vocal onde cada um ensaia o seu papel musical ou sabe o momento de cantar ou de começar a tocar, a vida não nos permite ensaiar. É um improviso, um solo em que cada um toca num ritmo, canta num tom, e fica difícil, às vezes, afinar a si próprio e harmonizar com os outros.

Pensando na vida como essa Música interna de cada um, é que a Musicoterapia atua. A Musicoterapia se vale de todos os elementos da música (melodia, harmonia, sons e ruídos, ritmos, etc.) para promover saúde nas pessoas que dela se beneficiam. Cabe ao musicoterapeuta organizar essa música interna e ajudar seus pacientes a descobrir o seu ritmo, o seu tom, os seus espaços de silêncio, para que, organizando a sua música interna, ele possa fazer contato com a música interna

do outro e, quem sabe, a partir desta relação compor uma nova música ou uma bela orquestra.

A musicoterapia é uma terapia diferenciada, pois o paciente é agente ativo durante o seu processo terapêutico. Ela é caracterizada por ser uma terapia de ação, onde paciente e terapeuta interagem. Segundo Barcellos (1996, p. 20), o paciente pode “conduzir a bicicleta”, comprometido no processo de “fazer música”, no qual o musicoterapeuta com ele interage musicalmente, ou intervém, de forma musical ou verbal.

Pensando no público de crianças que atendo no CEMADE, cuja maioria apresenta algum diagnóstico relacionado ao atraso no desenvolvimento, síndromes ou transtornos que, por sua vez, afetam a aprendizagem, e correlacionando ao papel da

musicoterapia neste contexto atual que estamos, pretendo responder à pergunta que dá título a esse artigo: É possível criar e estabelecer vínculos na Musicoterapia através de teleatendimentos?

Tarei aqui breve relato sobre o A.P., que atendo no CEMADE e que tem diagnóstico de TEA – Transtorno do Espectro Autista. No ano de 2019 ele fazia parte do grupo de Pais e Filhos, em 2020 eu não o atendi, mas no início de 2021, a família dele resolveu aderir ao teleatendimento. Uma semana antes de iniciarmos em teleatendimento, fizemos uma sessão presencial individual, e ao final da sessão eu dei a ele uma gaita de boca (harmônica) para levar para casa como parte do nosso processo de vinculação. Desde então, A.P. vem realizando teleatendimentos e apresenta melhoras significativas em diferentes aspectos.

Foi através do teleatendimento que A.P. conseguiu descobrir sua música interna e se conectar comigo. A música nos invade, ela não pede licença, ela nos alcança em qualquer espaço e tempo. Ser musicoterapeuta é poder fazer uso desta ferramenta tão extraordinária para ajudar o outro a ser o seu próprio regente



Paciente A.P em teleatendimento com a musicoterapeuta.

e encontrar seu ritmo, de forma presencial ou virtualmente, porque a música chega aonde a palavra jamais poderia chegar.

Referências Bibliográficas

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes; SANTOS, Marco Antonio. **A natureza polissêmica da música e a musicoterapia.** Revista Brasileira de Musicoterapia. Rio de Janeiro: União Brasileira de Associações de Musicoterapia, 1996.

A Natureza e a Formação Continuada de Professores: Resgatando as Árvores da Infância do Adulto Professor/Professora

No ano de 2021, o Centro Municipal de Educação Ambiental Nestor Weiler – CEMEA completou 10 anos. Nos percursos desta década, muitos foram os caminhos percorridos para aproximar a natureza às escolas, aos estudantes e aos professores das redes de ensino de Campo Bom. Dessa maneira, a instituição passou a reafirmar a educação ambiental de forma mais sensível e integral no chão das escolas e das infâncias.

O CEMEA busca aprofundar as relações entre a criança e a natureza, em movimentos que possam reverter a realidade que encontramos de meninas e meninos

[...] distantes do sol, da água, da terra, do vento, nos centros urbanos, as crianças não brincam mais onde historicamente os humanos brincavam, ou ainda brincam. Na contramão de uma paixão que in-

sistentemente manifestam pelo contato com os elementos do mundo natural, elas estão “emparedadas”. (TIRIBA, 2018, p. 17)

Para aproximar as crianças da natureza no contexto escolar, umas das estratégias que compõem o cotidiano do CEMEA é a formação continuada de professores e o assessoramento aos pátios escolares. Portanto, o adulto, professor e professora, vive em uma sociedade que o divorcia da natureza (TIRIBA, 2018), e essa é uma das razões da escola não apresentar espaços naturais que proporcionem às crianças contato com a natureza e na natureza.

Léia Tiriba (2018) afirma que as lembranças da infância envolvem, geralmente, um cotidiano mais próximo à natureza, com elementos do mundo natural. Nesse sentido, uma das estratégias utilizadas nas rodas de conversas realizadas pelo CEMEA com professores

e professoras, são vivências de sensibilização, em que o adulto faz uma imersão em sua infância, recordando as árvores onde brincava, os quintais, os cheiros e os sabores de quando eram meninas e meninos. Durante essas intervenções formativas, o adulto vai ao encontro de sua criança e da relação dela com a natureza. Alguns relatos registrados por professores de uma escola da infância revelam esse adulto sensibilizado e mergulhado nessas recordações:

“Minha árvore da infância, um pé de ameixa amarela, onde eu subia para colher as ameixas e junto aos primos nos deliciarmos nas longas tardes da nossa infância.” (Prof^a Viviane Alves Leal)

“Logo após o primeiro encontro virtual com o CEMEA, muitas lembranças e saudades me afloraram.” (Prof^a Mariana Martins)



“Recordo-me com carinho desta árvore. Ela se localiza no sítio dos meus avós e na minha infância brincava muito nela. Hoje, sinto saudades, pois embora visite constantemente o sítio, nunca mais fui até a árvore, esta proposta me fez pensar que muitas vezes acabamos nos afastando das coisas importantes para a gente!” (Profª Mariana Martins)

Os resgates dessas memórias de infância percorrem a criança de cada adulto, suas vivências com a natureza e na natureza. A saudade, como sentimento presente nas narrativas das professoras, apresenta indícios de que o adulto está sensibilizado pela importância que a natureza tem na sua história de vida, a partir das suas memórias afetivas.

A partir desses percursos de imersão sensível, é possível traçar paralelos entre os cotidianos da escola e os cotidianos das infâncias dos professores e professoras. Então, o processo passa para o momento de pensar criticamente na importância de proporcionar experiências com a natureza e na natureza no contexto escolar, abrindo caminhos para a mudança de postura do professor e da professora com os alunos em relação às vivências que proporciona às infâncias de seus educandos.

Arquivo da EMEI Bem Viver (2021).



Imagem da árvore da infância de uma professora participante do percurso formativo do CEMEA, Prof.ª Mariana Martins, EMEI Bem Viver.

Arquivo do CEMEA (2021).



Intervenção das professoras com a intenção de criar a paisagem verde em uma escola da infância, EMEI Bem Viver.

Referências Bibliográficas

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria, em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias.** Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.



Escola de Arte-Educação em Tempos de Pandemia

No ano de 2021, a Escola de Arte-Educação (EAE) completa 30 anos de sua fundação. Desde o início de seu funcionamento, na antiga Casa de Cultura na Rua Emílio Vetter, ela tem marcado positivamente a vida de alunos, professores e da comunidade campo-bonense. Desde 2008, a Escola de Arte-Educação está instalada no 2º piso do Complexo Cultural CEI e no Ginásio do CEI, em espaços amplos e preparados para atender os alunos nas especificidades de cada curso oferecido.

Nestas três décadas, a trajetória da escola foi marcada pela concretização de sonhos, ideias, pela ousadia das propostas realizadas por um corpo docente de especialistas, proporcionando espaços diferenciados de aprendizagem no contraturno escolar e capacitando os estudantes na Arte-Educação. Espetáculos, saraus, mostras de arte, dança, teatro e corais, além de desenvolverem habilidades artísticas dos participantes envolvidos nos cursos, são referência no

cenário artístico e cultural de Campo Bom.

Em 2019, a Camerata da EAE, existente desde 2011, tornou-se a Orquestra Jovem de Campo Bom. A Escola de Arte-Educação contava com 475 alunos, entre estudantes das três redes de ensino e pessoas da comunidade, desenvolvendo um trabalho de qualidade notável e com projetos importantes à vista. No ano de 2020, a pandemia da COVID-19 fez com que planos fossem adiados, com o fechamento da escola. Em 2021, o retorno presencial, com redução de número de alunos por turmas e todos os cuidados que os protocolos sanitários exigem, foi adiado novamente, pelo agravamento da pandemia.

Sabendo da importância que as atividades artísticas da escola têm na vida de muitos alunos, após trocas de ideias e estratégias, foi iniciado um trabalho remoto com propostas semanais. O desafio deste formato foi adaptar o caráter extremamente prático dos cursos, que muitas vezes dependem do

contato com materiais e espaços específicos, da interação e criação coletiva.

No curso de Teatro, por exemplo, trabalham-se diversos aspectos dentro de uma formação ampla de atuação, como a expressão corporal, jogos teatrais, teatro de manipulação com fantoches, marionetes e sombras. Com os alunos maiores, exercita-se a interpretação de esquetes de autoria do próprio grupo e performances, promovendo o enfrentamento com o público sempre que possível, em eventos e festivais. Aulas de maquiagem, figurino, construção de cenários e objetos cênicos fazem parte do processo da criação dos espetáculos.

Foram propostas atividades remotas, através de grupos do *WhatsApp*, como jogos teatrais e de teatro de manipulação, onde os alunos demonstram suas criações através de vídeos. O audiovisual é um recurso que ajuda na criação das cenas, na desinibição do aluno, mantendo o vínculo com a escola.



Arquivo pessoal do aluno (2021)



Aluna Sara Duarte realizando uma proposta de teatro de manipulação com familiares.

Arquivo pessoal da aluna (2021)



Aluno Arthur Menegotto Soares utilizando a linguagem corporal através de mímica.

A principal dificuldade encontrada foi a motivação dos alunos para empregarem seu tempo realizando e gravando as atividades, além da falta de interação que possibilita o contracenar. O teatro aprende-se através da experiência. “Experenciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele. Isto significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo” (SPOLIN, 2010, p. 3). Durante a pandemia, as rotinas

escolares, familiares e de trabalho estão habitando a casa. Organizar o tempo para alcançar esse envolvimento que a experiência exige, sem a interação cara a cara com o grupo, é o maior desafio das aulas remotas do curso de Teatro, assim como dos outros cursos oferecidos pela Escola de Arte-Educação.

As aulas remotas dentro do Teatro são possíveis através do uso de diferentes metodologias e ferramentas tecnológicas. Entendemos que este trabalho pode

contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades artísticas, porém num nível bastante distante do que ocorre no ensino presencial.

.....

Referências Bibliográficas

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.



Trilhando pelo Método Científico

A escrita de um projeto científico, bem como seu desenvolvimento, representa um universo de dúvidas e incertezas, diante da percepção da construção da ciência como restrita a um determinado público. Desconstruir essa imagem e incentivar o caminho do método científico apresenta-se, dessa forma, como relevante no sentido de demonstrar que o passo a passo pode ser realizado independentemente do perfil do estudante, possibilitando a aplicação de ideias criativas na construção de alternativas para a melhoria da vida como um todo.

Nesse sentido, considerando a preparação para a Feira de Iniciação da EMEF 25 de Julho, elaborou-se um roteiro de aula que pudessem ser aplicados a todos os alunos e alunas do 6º ao 9º anos, de forma a estimular a escrita de cada uma das etapas do projeto. Sabe-se que, conforme o andamento das aulas, geralmente os projetos das feiras

acabam sendo desenvolvidos por grupos pequenos de alunos, cujo envolvimento e interesse se diferenciam. Porém, entende-se que a compreensão das etapas por parte de todos ou, pelo menos, da grande maioria da turma, proporciona um conhecimento possível de ser aplicado em outras fases da vida da criança e do adolescente, visto que envolve reflexão, análise, método e criticidade.

Dessa forma, foi disponibilizado, via *drive* e material impresso, o

roteiro contendo as seguintes questões:

1) No encontro de cada turma pelo *Meet*, que ocorreu no dia 06/04, foi escolhido o assunto a ser pesquisado na Feira da Iniciação Científica (FIC). O assunto é amplo, e a sua delimitação é o Tema, ou seja, o foco da pesquisa. Observe os exemplos abaixo e preencha o assunto e o tema escolhidos por sua turma (ou, se não sabe, sugira para exercitar o que foi trabalhado aqui):

Exemplos de Assunto (amplo)	Exemplos de Tema (foco, aspecto que se deseja abordar, provar, desenvolver)
“O derretimento das geleiras”	“O impacto do derretimento das geleiras sobre a vida econômica da região da praia de Copacabana a partir dos dados do INPE”
“As drogas”	“O uso de drogas por adolescentes entre 12 e 15 anos residentes no Bairro Petrópolis”
Preencha aqui o assunto escolhido:	Preencha aqui o Tema definido:



2) Observe a imagem, relacionada à COVID-19, que ilustra a aplicação do método científico salvando vidas. Os(as) pesquisadores(as) definiram seu objetivo de pesquisa (por exemplo: Analisar as causas da doença que tem atingido a população mundial em um ritmo acelerado para contribuir com a sua prevenção).

Escreva o objetivo geral da pesquisa da turma, ou seja, o que querem atingir com o trabalho:

<https://bit.ly/2SpKmU3>

3) A compreensão do método científico é fundamental para a produção de ciência, mas também pode ser utilizada em situações do cotidiano. Observe o exemplo abaixo e preencha os parênteses com as letras dos fatos relacionados a cada uma das etapas do método científico exemplificadas:

4) A metodologia da pesquisa nos permite testar as hipóteses; logo, ciência não é opinião. Reflita e descreva como sua turma desenvolverá o trabalho, como buscará atingir o objetivo (com entrevistas, questionários, experimento, criação de protótipos, com qual público, em que ambiente...):

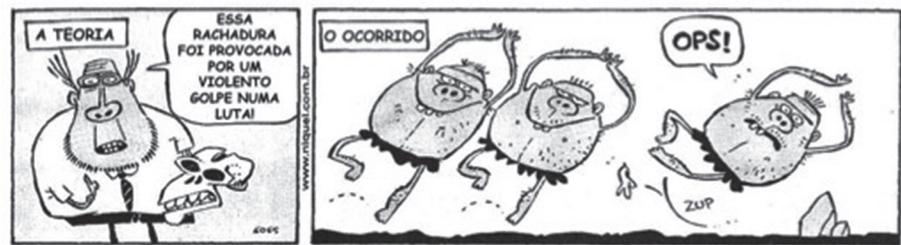
<https://bit.ly/3mK6m6E>

No total, 103 alunos realizaram a atividade, e destaca-se que a mesma gerou dúvidas, que se tornaram visíveis através de



<p>Ao chegar em casa, você decide assistir a uma série e a televisão não funciona (A). Você pensa que seu bairro está sem energia elétrica (B). Diante disso, você tenta ligar outro aparelho elétrico (C).</p>	<p>() Hipótese () Problema () Teste da hipótese</p>
--	--

NÍQUEL NÁUSEA - FERNANDO GONSALES



(Adaptado de: Folha de São Paulo. 10 maio 2009. Folha Ilustrada, p. E7.)

e-mails recebidos buscando esclarecimentos, bem como do diálogo junto às turmas no momento do retorno das aulas presenciais. Assim, reforça-se que o incentivo a toda a turma para se envolver no processo do projeto e a continuidade da aplicação de atividades que possibilitem essa prática de escrita e reflexão, podem potencializar as pesquisas e as habilidades já trabalhadas durante as Feiras de Iniciação Científica, compreendendo o conhecimento como interligado, complexo e não

isolado. Como afirma Moran (2010, p. 246), “Cada um de nós traz em si sua própria complexidade, que poderia ser reconhecida, e cada um defronta-se em qualquer momento importante de sua vida com os desafios da complexidade”. Assim, exercitar a reflexão e a busca de soluções pode contribuir nas ações práticas do dia a dia de cada um de nós.

Referências Bibliográficas

MORIN, Edgar. **Meu caminho**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.



Os Desafios da Educação Física Durante o Ensino Remoto

Este é apenas um relato de experiências que tem por objetivo elucidar e evidenciar os desafios, anseios e práticas docentes realizadas no período de ensino remoto, por meio de uma ordem cronológica de tempo.

A escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos; sem essas interações a escola não é nada mais que uma concha vazia (TARDIF; LESSARD, 2012). Em março de 2020, a escola passou a ser uma concha vazia, pois as relações e interações foram abruptamente interrompidas pela pandemia. Lembro que a sensação foi similar à de um filme, onde, de repente, um meteoro está em rota de colisão com a Terra e todas as pessoas estão buscando abrigo. Em um momento de incertezas e medo, da mesma forma que as aulas foram paralisadas, o trabalho e a missão dos professores foram su-

bitamente recomeçados; porém, em um contexto completamente diferente de como iniciara o ano letivo.

Os saberes e competências dos professores exigidos dentro da sala de aula não eram mais tão valiosos, dando espaço a novas aprendizagens e habilidades, especificamente, aquelas referentes ao mundo digital e da informática. Neste momento distinto, foi desenvolvida a transformação digital do ambiente escolar, por obrigação e demanda. Nas minhas vivências laborais e cotidianas, sempre tive proximidade com computador, *internet*, vídeos, publicidade e *marketing*, sentindo-me apto a utilizar diversas ferramentas digitais; mas, ao mesmo tempo, com a sensação de incompetência para planejar, executar e formular metodologias completamente novas, direcionadas para a prática pedagógica aliada à minha disciplina de atuação, pautada sobre a cultura e

movimentos corporais.

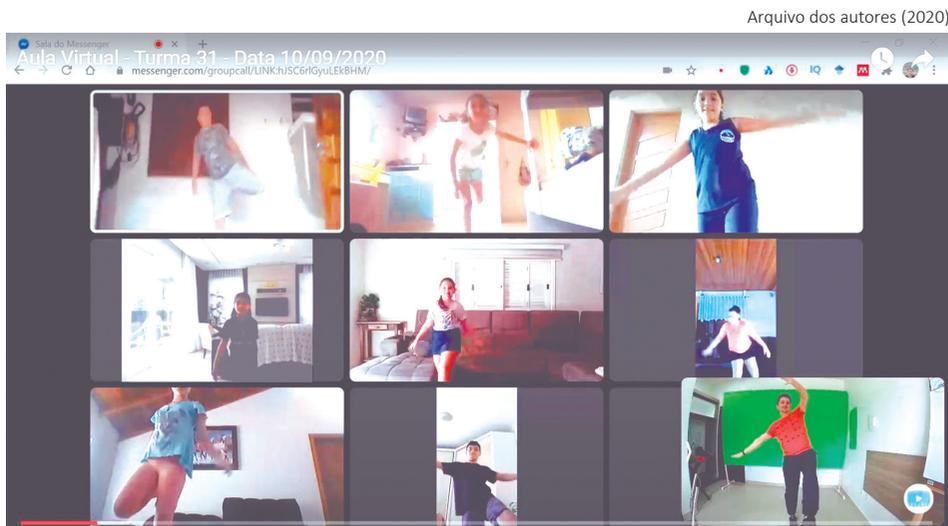
As instruções foram chegando dos órgãos competentes, *google drivers* foram sendo elaborados, redes sociais foram sendo movimentadas e o desafios começaram a estar em evidência de maneira latente. A organização realizada não contemplava de maneira efetiva a Educação Física, pois o retorno físico dos planos de aula não fazia sentido para uma criança que precisa correr, girar, pular, dançar e brincar, e muito menos na perspectiva do professor. Mesmo que em algum relato, texto, ou desenho, eu tenha recebido, em um papel, a essência da disciplina, dificilmente seria contemplada. Este foi um dos motivos que fizeram com que eu organizasse e iniciasse o retorno de atividades de forma totalmente virtual, através de vídeos e encontros síncronos, antes mesmo de todas as demais disciplinas e orientações do município.



Arquivo dos autores (2020)



Digite o endereço virtual <http://bit.ly/efiturma31> ou aponte a câmera do celular para o QR CODE e veja um vídeo com momentos das aulas síncronas de Educação Física da turma 31 durante o ensino remoto.



Aula síncrona com a turma 31 na data de 10/09/2020.

Muitos desafios foram encontrados nesse momento, desde catalogar todos os contatos para criação de um canal mais rápido de comunicação através da utilização do *WhatsApp*, até as pesquisas de plataformas que pudessem auxiliar em aulas síncronas, sem que necessitasse de grande esforço com cadastro dos alunos em aplicativos. A ideia foi de que os alunos participassem da aula apenas com o celular e, com um clique no *link*, a sala de aula virtual do *Facebook* supriu esta demanda. A experiência foi incrível, estive dentro da casa de cada aluno, conheci a família e animais de estimação. Passei por quartos, salas, cozinhas e pátios dentro de uma tela, e pude dar

e receber o carinho através do esforço de todos os envolvidos em valorizar a educação básica e o vínculo escolar. Foram realizadas 14 aulas síncronas abordando diversos conteúdos, nas turmas do 3º ao 5º anos. Os diversos desafios em elaborar atividades de movimento que permitissem a exercitação, de maneira só dos alunos, em suas casas, foram ultrapassados ao perceber os esforços e comprometimento das famílias com a disciplina. Na minha perspectiva, os professores são predominantes no processo de condução da escolarização, mas as famílias são determinantes para a continuidade deste processo educacional, ambos sendo complementares e agindo

concomitantemente.

Para mim, talvez o objetivo das aulas *on-line* tenha sido alcançado, o de transmitir a mensagem de que as principais interações são aquelas que permanecem no coração e no pensamento dos alunos e professores, dentro ou fora do ambiente escolar.

.....

Referências Bibliográficas

LESSARD, C. e TARDIF, M. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.



Serenata Virtual: Uma Experiência na Pandemia

Sou a professora Mayara e leciono na Escola Borges de Medeiros, de Campo Bom, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Assim como os demais professores, fiquei muito preocupada com o ensino remoto, principalmente na minha área: a Música!

Questionei-me por inúmeras vezes: Como fazer música através de uma aula *Meet*? Como atingir esse aluno, no outro lado da tela, sem o contato físico? Confesso que perdi o sono muitas vezes com esse questionamento!

Como educadora musical, sempre prezei pelo “fazer musical” nas aulas de música, ou seja, sempre dediquei minhas aulas para fazer música, ao vivo, junto com os alunos. Gosto muito da proposta pedagógica musical de Edgar Willem, que enfatiza a vivência musical na sua metodologia. Como tenho musicoterapia em minha formação, também utilizo a música como instrumento socializador e de pertencimento.

De repente começaram as aulas *on-line* e senti que eu precisava tornar essa aula mais parecida possível com a aula presencial.

Aos poucos, fui me apropriando das ferramentas digitais, os alunos também foram me auxiliando e colaborando neste novo contexto de aprendizagem.

Em nossos encontros virtuais, iniciava a aula cantando alguma música para eles, como uma forma de “quebrar o gelo” e termos uma aula de música mais “próxima”. No decorrer das aulas, fui encorajando os alunos a cantarem comigo as canções que eu apresentava no início das aulas. Percebi, com esse movimento, que os alunos começaram a interagir mais e, em algumas turmas, estavam abrindo as câmeras.

Foi então que surgiu a ideia de fazer um momento diferente entre eles. Fiz uma proposta a que dei o nome de “Serenata Virtual”, onde o aluno que quisesse tocar algum instrumento ou cantar alguma música na aula para os demais colegas, teria um espaço para essas apresentações em todas as aulas de Música. E, aquele aluno que não quisesse tocar ou cantar, poderia escolher um artista musical de que gostasse e apresentar uma canção desse artista na aula, com uma combinação prévia. Essa pro-

posta foi feita para alunos do 6º ao 9º ano.

Para minha surpresa, essa proposta deu muito certo e foi positiva. Em todos os nossos encontros virtuais, sempre havia a apresentação artística de um aluno e os demais colegas mostraram-se atentos durante as apresentações.

Pude conhecer novos talentos na escola, conhecer estilos musicais novos e saber o que meus alunos escutam em casa. Dessa forma, também pude me aproximar deles e tornar a aula *on-line* mais participativa e com significado. Surgiram alunos tocando violão, flauta, teclado, cantando, e também alunos que já tinham uma experiência de palco maior e que puderam divulgar seus trabalhos em aula. O melhor de tudo foi poder ver meus alunos sendo protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

.....

Referências Bibliográficas

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

ILARI, Teresa Mateiro Beatriz (org). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

GASTON, Thayer. **Tratado de Musicoterapia**. Buenos Aires: Paidós, 1968.



Educação na Pandemia: Proposta de Debate à Distância

O contexto de pandemia do novo Coronavírus, o SARS-CoV-2, foi marcado pela necessidade de propor uma nova forma de pensar e organizar a escola. Um dos desafios está em propor atividades no contexto remoto, a fim de manter o vínculo aluno-professor.

Atividades que proporcionem a socialização, ainda que à distância, são importantes na tentativa de minimizar os efeitos colaterais do ensino não presencial. Neste sentido, o presente relato apresenta uma atividade desenvolvida com alunos do oitavo ano, que se mostrou uma alternativa interessante de envolver os estudantes fomentando a argumentação, o senso crítico e a autonomia dos mesmos.

O conteúdo trabalhado com os estudantes tratava dos Biomas brasileiros. Após desenvolver uma série de atividades, a professora propôs um fechamento sobre essa temática, no qual os estudantes

receberam a tarefa de observar e interpretar charges (figura 1) e assistir a um vídeo. Tanto as charges quanto o vídeo tratavam do conteúdo dos Biomas brasileiros de forma contextualizada. Sobre a contextualização, Cachapuz, Praia e Jorge (2004, p. 374) afirmam que

É importante que as problemáticas a estudar não sejam, ou não sejam só, assuntos do passado mas sim também com marca de contemporaneidade, dado que a finalidade de uma Educação em Ciência para a cidadania tem de prever o estudo de problemáticas recentes. (CACHAPUZ; PRAIA; JORGE, 2004, p. 374)

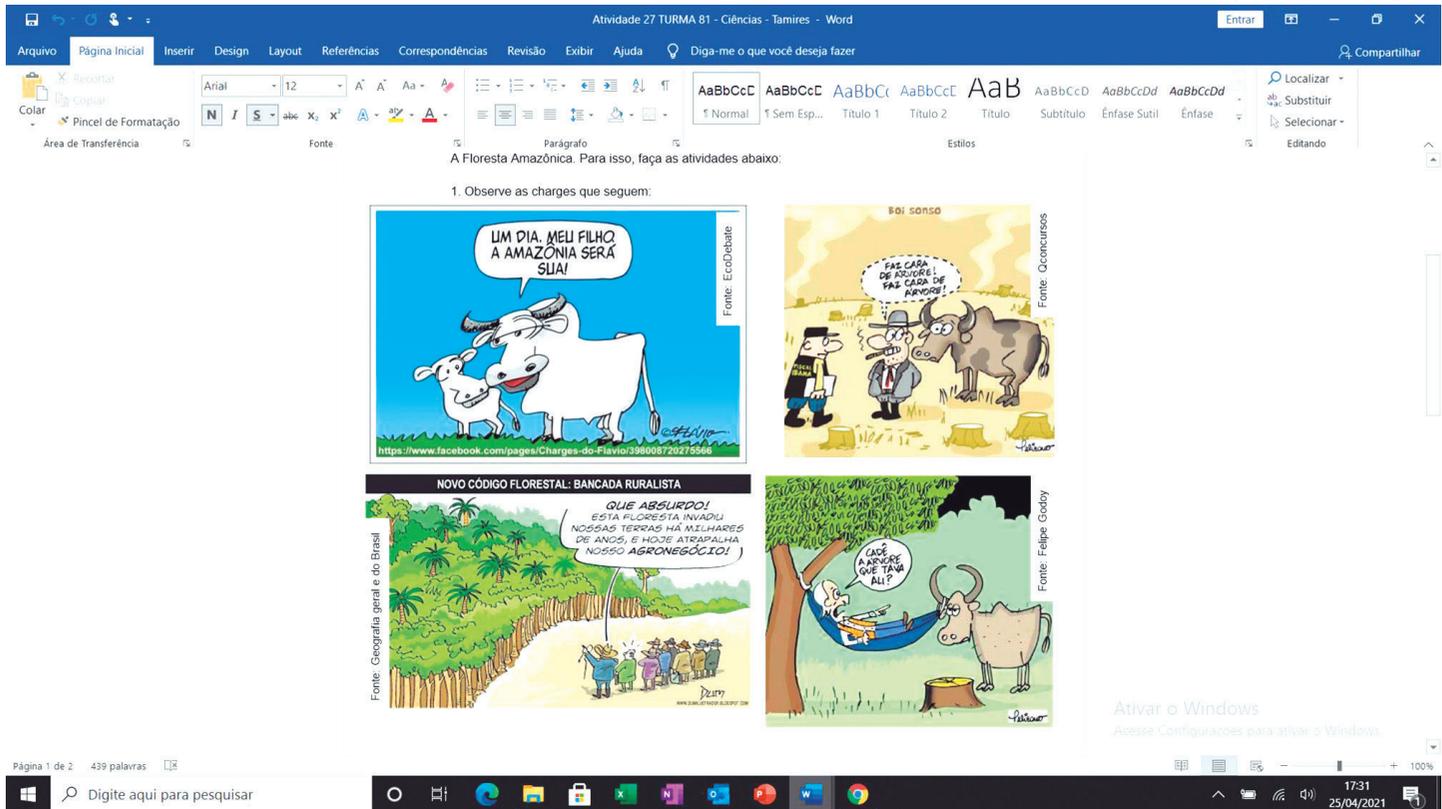
Trazer à tona problemáticas contemporâneas, justapondo-as ao tema da aula, pode ser uma forma de tornar o “conteúdo obrigatório” mais interessante e significativo ao estudante. A proposta dessa atividade foi de que os estudantes conseguissem elaborar significados após observar as charges e assistir ao vídeo, formu-

lando argumentos e levantando os pontos positivos e negativos da atividade pecuária, considerando a relação desta com a destruição dos Biomas.

Em uma aula síncrona, via plataforma *Meet*, foi proposto um debate entre os estudantes presentes, com base nos argumentos construídos pelos mesmos. Os estudantes foram divididos em dois grupos: um deles representou os aspectos positivos da pecuária e o outro apresentou os pontos negativos da atividade pecuária.

A atividade de debate não envolveu apenas os pontos de vista dos estudantes, mas também toda a construção teórica proveniente das atividades anteriores. Os estudantes, com suas bagagens teóricas próprias e, também, com aquelas construídas ao longo das aulas, conseguiram estabelecer uma discussão sobre o tema proposto, mediados pela professora. Além disso, outros temas surgiram





Charges disponibilizadas aos estudantes.

durante o debate, demonstrando a capacidade de construção dos entendimentos dos estudantes, pois “em aulas de ciências, a argumentação deflagra a oportunidade conferida aos estudantes para a participação nos processos de construção de entendimento” (SASSERON, 2015, p. 60).

A atividade propiciou um olhar mais crítico e contextualizado sobre o conteúdo da aula. Ao fomentar a argumentação e o senso

crítico dos indivíduos, o tema torna-se significativo e os estudantes passam a ser sujeitos de seu aprendizado.

Além disso, a proposta de articular um debate à distância trouxe a sala de aula para mais perto de todos os envolvidos, tornando essa prática significativa e exitosa no que se refere ao envolvimento dos estudantes e à construção coletiva da aprendizagem.

Referências Bibliográficas

CAHAPUZ, Antônio. PRAIA, João. JORGE, Manuela. **Da educação em ciência às orientações para o ensino das ciências:** um repensar epistemológico. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 3, p. 363 - 381, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n3/05>. Acesso em 01 fev. 2021.

SASSERON, Lúcia Helena. **Alfabetização Científica, ensino por investigação e argumentação:** relações entre ciências da natureza e escola. *Rev. Ensaio*. Belo Horizonte. v.17 n. especial, p. 49-67 nov. 2015.



Navegando pelos Mares da Literatura: Feira Literária *On-Line*

A Feira Literária teve como propósito promover o incentivo à leitura, despertando no aluno o gosto pelos diferentes gêneros literários, através de atividades que estimulam a imaginação, curiosidade e situações

diversas de aprendizagem.

A Feira Literária *On-line* ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Pedro II, no período de seis a treze de novembro de 2020, e foi organizada pela coordenação pedagógica e professores, para

os alunos das turmas de Pré até 5º ano, tendo a duração de duas semanas. Para as famílias sem acesso à tecnologia, foi disponibilizado o planejamento de forma impressa, retirado na escola.

A cada semana as turmas

Próprio autor (2020)



Doação de Livros.

Tudo on-line 2020- em Campo Bom (2020)



Família em interação na Feira Literária *On-line*.



receberam os planejamentos do professor titular e das áreas. A metodologia utilizada foi, principalmente, a narração de histórias por videochamada¹ e a digitalização dos livros estudados. Cada professor trabalhou com as turmas uma ou duas obras literárias, havendo a apresentação e estudo da biografia dos autores. As famílias que precisaram retirar na escola o planejamento impresso, puderam apreciar a escola decorada com as obras literárias que as turmas usaram durante a realização do projeto da Feira Literária *On-line* 2020.

Dentre as atividades preparadas para a comunidade escolar da D. Pedro II, houve a narração do clássico *Alice no País das Maravilhas*, Lewis Carroll, interpretado por uma professora “contista” da rede de ensino de Campo Bom. O vídeo foi disponibilizado, juntamente com a aula, nas plataformas digitais de comunicação e em redes sociais.

Com o propósito de despertar o gosto pela leitura e incentivar a produção escrita, os alunos realizaram atividades diversas de interpretação, nos grupos de chamada de vídeo e em propostas escolares diversas, contemplando reflexões constantes no mundo imagético da literatura. Conforme Saraiva (2001):

A preparação do leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se a vida do sujeito como necessidade imperiosa, de que decorrem prazer e conhecimento. Consequentemente, cabe à escola mais do que alfabetizar e --possibilitar a seus alunos o domínio de um código e, através desse, a convivência com a tradição literária: dela se espera a formação do leitor. (SARAIVA, 2001, p. 23)

A escola acredita que a formação de leitores prevê o uso de textos bem selecionados, para que, ao mesmo tempo que auxiliem na efetivação do processo de alfabetização, sirvam de incentivo aos alunos no desenvolvimento do gosto pela leitura e sua fruição.

A Feira Literária teve repercussão na cidade e visibilidade na mídia local e no seu entorno, registrando momento de aproximação entre família e escola, na qual ambos realizam a atividade de narração e interpretação de diferentes narrativas, incentivando a oralidade e produção textual, rememorando vivências.

— — — —

¹A videochamada aconteceu por meio de plataformas digitais em que o professor narrava por vídeo uma história, para os alunos que estavam em suas casas, disponibilizando-o, de forma assíncrona, para as famílias.

.....

Referências Bibliográficas

TUDO ON-LINE 2020- em Campo Bom. 12/11/2020. Disponível em: <<http://www.tudoonlineemcampobom.com.br/leitura>>. Acesso em 26 jun 2021.

SARAIVA, Juracy Assman. (Org.). **Literatura e Alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.



Super-heróis da Vida Real

Na volta às aulas do ano de 2020, a professora Jéssica preparou um projeto com o tema “Super-heróis” para recepcionar seus alunos, uma turma de 5º

ano, sabendo que este é um tema de interesse da faixa etária dos estudantes.

De início, trabalhou-se com filmes, tanto em sala de aula, como de tema de casa. Os alunos

realizaram sessões de cinema com suas famílias. Também cada um pode criar seu próprio super-herói, assim como escolher um superpoder que gostaria de ter.

Nas aulas de Língua Portuguesa,



Arquivo dos autores (2021).

Alunas do 5º ano (antes da pandemia) na produção dos cartazes.

foram confeccionados cartazes com este tema e, a partir de produções textuais, cada aluno homenageou quem eles tinham como super-heróis na trajetória de vida deles. Pais, mães, avós, irmãos e professores foram citados nestes textos. Assim, para que o aluno começasse a desenvolver a habilidade de narrar fatos, foi necessário que fosse exposto a construir suas narrativas de forma mais sistemática.

[...] por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sistema de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

O que nem a professora Jéssica, nem os alunos engajados com este projeto poderiam imaginar, era que seriam surpreendidos com uma pandemia mundial. Adaptaram-se às aulas remotas e também reinventaram o projeto. Já vivenciando as consequências do início da pandemia do Coronavírus, era hora de homenagear os verdadeiros super-heróis, os profissionais da saúde, que estavam incansáveis na linha de frente.

Arquivo dos autores (2021).



Cartaz de agradecimento aos profissionais da saúde colocado na porta da casa de um aluno (nas aulas remotas).

Todos se mobilizaram e criaram cartazes de agradecimento, que foram colocados nas portas e portões das suas casas.

Fizeram releitura de imagens e textos em que os super-heróis da ficção se curvavam em

agradecimento aos profissionais da saúde.

O texto literário, dispensa, pois a adequação do “mundo possível”, nele instituído, à realidade; contudo, apesar de ser fictício, não abandona sua relação com o real, nem com o presente histórico, que nele interferem tanto como ponto de partida quanto como ponto de chegada, tanto no momento da produção quanto no da recepção. Isso ocorre porque a literatura, assim como outras artes, dá forma concreta a sentimentos, dilemas, angústias e sonhos, por meio de representações simbólicas, criadas pela imaginação. (SARAIVA; MÜGGE, 2006, p. 29).

A professora Jéssica finaliza seu relato dizendo que “a experiência de construir este projeto junto com os alunos nos fez perceber o quanto é importante valorizarmos as pessoas que estão a nossa volta e o quanto devemos ser gratos por isso, mesmo sabendo que não possuímos superpoderes como os famosos super-heróis das telinhas”.

Referências Bibliográficas

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani e colaboradores. **Literatura na escola:** propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Global, 2003.

Um Olhar Especial sobre as Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Remoto

Em 2020, iniciei mais um ano letivo com desafios e organizações rotineiras da SAP – Sala de Apoio Pedagógico, como: avaliar os alunos com os professores titulares, para verificar a necessidade de atendimento; organizar horário e comunicar as famílias sobre a necessidade, objetivo e funcionamento da SAP. Organização finalizada, sala organizada, planos de acolhimento prontos: agora era só receber os alunos. Mas, ocorreu a suspensão das aulas presenciais e iniciou um período desafiador: trabalhar com as dificuldades de aprendizagem à distância.

Para mim, a maior dificuldade era, sem dúvida, realizar à distância o trabalho socioemocional, o qual acredito ser a base da SAP. É importante lembrar que grande parte dos alunos que a frequentam, apresentam baixa autoestima, o que interfere negativamente no seu desenvolvimento. Entretanto, era necessário manter

contato, trabalhar as dificuldades e abrir espaço para que eles falassem sobre seus desejos, medos e conquistas.

Junto da equipe pedagógica da escola, identificamos alguns alunos de terceiro ano que ainda não haviam concluído sua alfabetização, e passei a focar o meu trabalho na aprendizagem deles. Então, comecei a contatar os pais e criar grupos de *WhatsApp* para recados, divulgação de dicas de atividades recreativas e motoras. Nesses grupos, também postava vídeos meus, explicando as atividades propostas.

Além disso, procurei auxiliar os pais na organização da rotina, nessa nova realidade de ensino. Enviei sugestões impressas, de rotina diária, e trabalhei com cada um sobre elas, explicando as etapas e a importância no seu desenvolvimento. Na rotina, havia momentos para a leitura em família, atividades recreativas e físicas, participação nas atividades domésticas, momento

livre e, é claro, para a realização das atividades e participação nos encontros *on-line* da turma regular e da SAP.

Fixei um horário semanal, para a realização de videochamadas com cada um dos alunos, e trabalhava suas dificuldades, além de incentivá-los a desafiar suas limitações. As atividades propostas eram retiradas na escola; dessa forma eu tinha a possibilidade de produzir e enviar jogos e materiais de apoio, de acordo com as capacidades e necessidades de cada aluno.

Para a produção textual, utilizei um método baseado em cinco etapas. Primeiramente, enviava a proposta da produção, na atividade semanal impressa. Por videochamada, realizava questionamentos a respeito da proposta e desafiava o aluno a realizar a produção oralmente, a narrar a sua história, sem a preocupação do registro, que naquele momento era realizado por mim. A terceira etapa consistia em



Arquivo do autor (2020)



Imagem de videochamada semanal no ensino remoto.

Arquivo do autor (2020)



Jogos produzidos e enviados aos alunos para trabalhar suas dificuldades.

eu enviar um áudio ao aluno, com a leitura da produção feita por ele. O aluno deveria, então, ouvir a minha leitura e registrar a história que ele criou, enviando-me foto do registro. Por fim, através de videochamada, eu trabalhava com o aluno as correções necessárias do texto. Ele realizava as modificações no registro já feito e, em seguida, o reescrevia. Era um processo longo, mas benéfico.

Obviamente, cada um deles teve uma resposta diferente às propostas, as quais também eram adaptadas às suas realidades. Cada um, de acordo com suas possibili-

dades, demonstrou empenho e teve progressos significativos na sua aprendizagem. Vale lembrar que, quando se trata de trabalhar com dificuldades de aprendizagem, temos que valorizar cada conquista, que para muitos pode parecer insignificante, mas que para um aluno com limitações é, muitas vezes, o máximo. Tenho como base de meu trabalho, a valorização de cada pequena conquista, o desafio perante as dificuldades e o elogio aos alunos em seus avanços.

O que posso concluir desse ano atípico na educação? Que, apesar de todos os desafios que o ensino

remoto trouxe ao trabalho da SAP, tivemos resultados positivos, e que devemos acreditar que todos são capazes de aprender, cada um do seu jeito e no seu ritmo. Temos que desafiar, incentivar, respeitar e estabelecer vínculo, desenvolvendo a confiança nas propostas de ensino e aprendizagem feitas aos alunos. Somente assim, a aprendizagem ocorre, de forma prazerosa e significativa. Todos somos capazes de aprender e ensinar, mesmo diante de novos desafios. Basta acreditar, se desafiar e inovar.



Aprendizagem Criativa em Tempo de Pandemia

Na rede municipal de Campo Bom, foi implantado, em 2019, o Projeto Aprendizagem Criativa, projeto fundamentado nas pesquisas de Mitchel Resnick, do *MIT Media Lab*, que busca novas maneiras de ajudar os estudantes a aprender e a desenvolverem o pensamento criativo. O pensamento criativo pode ajudar na capacidade de pensar em estratégias para as constantes transformações que a vida moderna nos apresenta.

Este projeto está sendo desenvolvido por alguns professores da rede municipal, que de início acharam desafiador e inovador, mas, com o passar do tempo, foram adquirindo propriedade do assunto e trabalhando com habilidade, transformando a sala de aula, como diz Resnick (2020), num grande jardim de infância.

A pandemia chegou. No ano de 2020, no mês de março, as aulas do município foram suspensas, muitas transformações e incertezas aconteceram nesse período.

Na turma do 3º ano da EMEF Edmundo Strassburger, muitas questões norteavam as atividades remotas: como atingir os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes e contemplar os princípios da aprendizagem criativa? Como organizar o desenvolvimento da aprendizagem para proporcionar o pensamento criativo? Estas eram algumas perguntas que permeavam o planejamento.

Com o Projeto da Aprendizagem Criativa o compromisso de proporcionar atividades motivadoras e que fizessem sentido aos estudantes nos estimulavam nessa trajetória. Inicialmente, se pensou em alternativas para que os estudantes realizassem as atividades *Maker*, “mão na massa” na sua própria casa. Destacamos algumas formas de apresentação ao estudante, em relação aos conteúdos - não tinham um formato de texto para o estudante ler ou alguém ler para ele, mas como uma revista, com a possibilidade de leitura dinâmica, estimulando o

imaginário. Baseado nas revistas HQ, com balões de fala, setas e personagens com discurso direto com o estudante. O conteúdo era apresentado de uma forma divertida de aprender. Esse modelo foi possível com a parceria da Coordenação e da Direção, que na medida do possível faziam cópias coloridas para chamar mais atenção dos estudantes.

Outra forma seriam os jogos: procurávamos organizar jogos que os estudantes pudessem montar, confeccionar para jogar, esse jogo sempre vinha com o tema do conteúdo desenvolvido, para assim ser diversão com fixação do conteúdo. Alguns jogos eram bem simples e que já tinham um conhecimento prévio, como memória, dominó ou quebra-cabeça. Mas também elaborávamos jogos que faziam o estudante ler e pensar nas regras, e organizar alternativas para experimentar novas maneiras de jogar.

Também sugerimos maquetes: quando trabalhávamos conteúdos



Marinêz Roduite (2020)



Aluna realizando atividade através de um jogo.

Marinêz Roduite (2020)



Aluna trabalhando com divisão de composição do número com jogo.

novos, pensávamos qual a maneira criativa do estudante entender o conteúdo e desenvolver um trabalho criativo ao mesmo tempo. A maquete foi uma solução, exemplo foi quando organizamos com o conteúdo das ETAs – Estações de Tratamento das Águas, conteúdo exigido nesse ano em questão. Organizamos um vídeo, que foi divulgado no *Whatsapp*, dando ideias de como eles poderiam fazer uma maquete usando materiais que tinham em casa. Os estudantes mandavam vídeos como fizeram e fotos das partes da estação que criaram.

No decorrer da experiência, pudemos avaliar que as atividades ajudaram os estudantes a desenvolverem o pensamento criativo. Neste momento de pandemia, o Projeto Aprendizagem Criativa foi um fomento para uma aprendizagem que encanta, proporcionando a reflexão e experimentação de novas possibilidades de aprender.

.....
Referências Bibliográficas

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos, Porto Alegre: Penso, 2020.





Educação Fiscal: Ação para Vida

No ano de 2019 tínhamos um 2º ano, cuja infrequência, atrasos e entrega de temas nos deixavam muito preocupados com o desempenho da turma no geral. Houve várias estratégias e tentativas de modificar o perfil, mas muito pouco resultado. Foi quando resolvemos interagir e criar a FEIRINHA DE SEXTA-FEIRA.

Antigamente, crianças de 8 anos eram acostumadas a ir no mercado, pagar contas para os pais... Hoje em dia, por conta da preocupação com a violência, esta autonomia não mais é dada às crianças.

Aproveitando o conteúdo de sistema monetário, criamos regras com a turma, para cada dia receberem um valor em dinheiro (fictício). As famílias confeccionaram carteiras para o dinheiro, com materiais diversos, as quais ficavam junto ao material de contagem.

Algumas regras básicas: entrega de bilhete, sem atrasos, faltas

somente com justificativa, bom comportamento e entrega de temas. Cada dia da semana recebiam o valor em “dinheiro”, que guardavam em sua carteira. Se perdiam, ganhavam de acordo com o que tinham ou não de desconto.

A feirinha era diversa: tinha tudo que queriam e podiam comprar, conforme o que recebiam de valor. Nas primeiras semanas, muitos se atrapalhavam com o dinheiro. Depois foram entendendo e se familiarizando. Começaram a se interessar pelos rendimentos de suas famílias, sobre o quanto ganhavam, o que gastavam. Alguns alunos juntavam valores para comprar coisas mais caras, e percebiam que em casa isso também podia acontecer.

Alguns alunos gastavam todo o valor, mas na semana seguinte, ao se darem conta de que gastavam demais, percebiam que precisavam poupar, se quisessem adquirir itens melhores. Assim, de certa forma, começou uma certa orga-

nização financeira. De acordo com Lima (2019),

Nesse sentido, a educação fiscal não é simplesmente uma estratégia para arrecadar mais dinheiro, nem está centrada exclusivamente em explicar por que tributos devem ser pagos. O seu objetivo é, precipuamente, promover o comprometimento com o bem comum, enfatizando o valor social dos tributos e a sua conexão com os gastos públicos, o que inclui destacar como o dinheiro público é gasto e os efeitos deletérios da sonegação e da corrupção para os países e seus cidadãos. (LIMA, 2019, p. 9)

Meses depois, ocorreu a Feira do Livro do Município, onde percebemos o quanto este projeto foi de auxílio para a turma. Não precisaram da interferência dos professores na compra de seus livros. Sabiam olhar com calma e avaliar o quanto poderiam gastar, ou até mesmo comprar mais coisas ou algo com maior valor.

No passeio de final de ano, fomos ao shopping de Canoas. Lá, estavam bem organizados na hora de



Arquivo dos autores (2021)



Alunos da turma 31 na feirinha.

Arquivo dos autores (2021)



Alunos da turma 31 na feirinha.

pagar seu lanche e na compra de passaportes para os brinquedos, cientes do que tinham em dinheiro, “de verdade”, como diziam. Utilizaram cartões na sala de jogos e souberam administrar superbem.

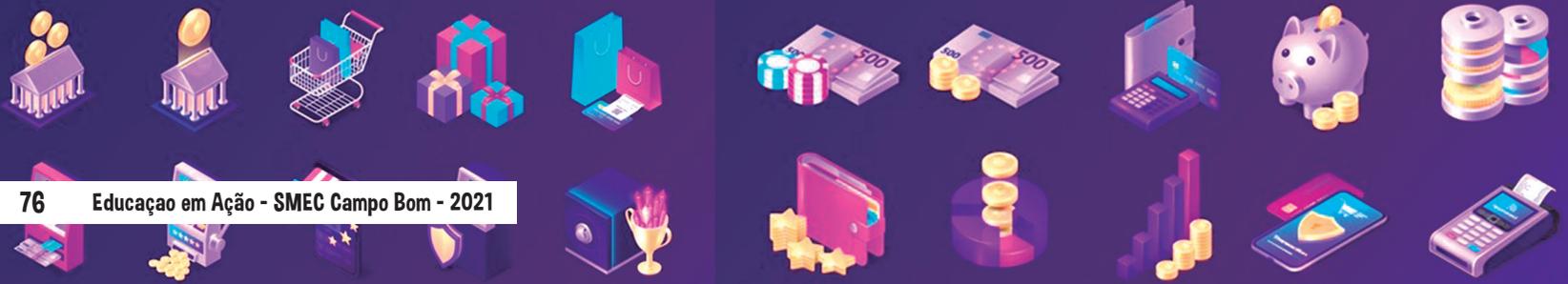
Este ano, moldamos o projeto observando o momento vivido.

Então, o mais seguro é utilizar cartão. Cada aluno tem seu cartão de crédito, que passa na maquininha e ele recebe a fatura ao final da compra, com o que tem de saldo e o quanto gastou.

Uma nova experiência que eles adoram!

.....
Referências Bibliográficas

LIMA, Ivan Cordeiro. **Educação Fiscal para a Cidadania** / Ivan Cordeiro Lima.-- São Paulo: Egesp, 2019. 74p. disponível em: <http://www.educacaofiscal.sp.gov.br/contents/apostila-educacao-fiscal-cidadania.pdf>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.



Ensino Remoto de Língua Inglesa – Um Novo Desafio

O ano de 2020 nos trouxe muitos desafios. Uma pandemia causada por um vírus chegou trazendo o ensino remoto, modificando nossa forma de dar aula, modificando também nossas vidas de maneira geral. E como se adaptar a esses novos tempos? A tecnologia nos auxilia nesse momento em que precisamos nos proteger e, ao mesmo tempo, nos reinventar em todos os sentidos.

Com o ensino do Inglês não foi diferente, uma vez que ele pode ser uma porta para um mundo desconhecido e muito atraente, pois, segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. (BRASIL, 2018, p. 237)

Mas como contemplar esse momento com o estudo da disciplina? Esse foi um dos desafios durante

o ensino remoto. E trabalhar essa abordagem com os alunos do Ensino Fundamental I acaba por ser mais desafiador ainda.

Na disciplina de Inglês, o município dispõe de um livro didático desde 2019. O livro trabalha a diversidade das diferentes culturas do mundo, possibilitando uma aprendizagem globalizada. Ao longo de todo o ensino remoto, foram feitas atividades voltadas às temáticas das unidades do livro, porém com informações e sugestões sobre o momento, para que o aluno percebesse e refletisse sobre a situação mundial.

Em alguns momentos, foram realizadas atividades interdisciplinares, juntamente com as professoras Cristina Araújo e Franciele Anezi, de Educação Física e Música, respectivamente. Essas foram pensadas e planejadas com o intuito de envolver o aluno, e também explicar que o ensino faz parte de um todo, contemplando habilidades físicas, musicais e de conhecimento de mundo, uma vez que foi abordado o contexto histórico. A Base Nacional Comum Curricular diz que

[...] é esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BRASIL, 2018, p. 237).

Uma dessas atividades foi alusiva ao Dia Mundial do Rock, no qual foram trabalhados: a história desse gênero musical, como e onde surgiu, quem foi o precursor e sua relevância pelo mundo; canções e artistas, tanto brasileiros como norte-americanos, famosos desse gênero; e passos tradicionais do rock, trabalhando assim coordenação motora, ritmo e sonoridade da língua inglesa. A partir desse tema, conseguimos abordar também a diversidade e o racismo, discutindo o movimento *Black lives matter*, que iniciou nos Estados Unidos em 2020 e se espalhou pelo mundo, fazendo-nos refletir sobre a importância do respeito a todos, independentemente da cor de pele.

Para as datas comemorativas e feriados, foram realizadas atividades temáticas na disciplina de Inglês, abordando a história e os cos-



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ESPERANÇA
 ALUNO(A): _____ 5º ANO TURMA: _____
 Atividade do dia 10 de Julho de 2020
 Professoras Cristina Araujo, Marilúcia Nobre e Franciele Anezi

DISCIPLINAS EDUCAÇÃO FÍSICA, INGLÊS E MÚSICA

1) LEIA COM ATENÇÃO O TEXTO: **A ORIGEM DO ROCK N' ROLL**

O Rock and Roll surgiu nos Estados Unidos no início da década de 50. Nesta época, o país vivia uma *segregação racial*: brancos e negros não frequentavam os mesmos espaços e não tinham os mesmos direitos. O *Blues* era um gênero musical dos negros e a *Música Country* dos brancos. Em 1951, na cidade de Cleveland, o discotecário Alan Freed começou a tocar a mistura de *blues* e *country* para uma plateia multirracial, com brancos e negros frequentando as festas. Foi ele quem utilizou pela primeira vez a expressão "Rock and Roll" para descrever essa música.

Portanto, o Rock surgiu de uma evolução de gêneros musicais populares nos Estados Unidos, como o *Blues*, o *Country*, o *Jazz* e até a "música clássica". Todas estas influências foram combinadas em uma estrutura musical simples que era rápida, dançável e pegajosa e logo começou a fazer sucesso entre os jovens da época. Houve reações negativas e críticas de parte da sociedade, especialmente por ser uma música que misturava pessoas brancas e negras.

BLACK LIVES MATTER

Atualmente acompanhamos pela TV a onda de protestos que ocorrem em vários lugares do mundo pelo fato dos negros não serem tratados da mesma forma que os brancos, especialmente nas ações da polícia. A frase "Vidas negras importam" ou "Black Lives Matter" é o lema destes movimentos. Podemos dizer que evoluímos um pouco desde a década de 50, mas ainda estamos longe de ter um mundo onde a raça e a cor da pele não gerem preconceito.

As gravadoras perceberam que mesmo o preconceito e as barreiras raciais não poderiam frear a aceitação desse novo estilo musical que foi se desenvolvendo ao longo da década de 50, acompanhando o crescimento da popularidade da guitarra elétrica e o os avanços das tecnologias de gravação. Logo o Rock se espalhou para o mundo todo e influenciou estilos de vida, moda, atitudes e linguagem.

Há muita discussão sobre qual deveria ser considerada a primeira gravação de Rock N'roll. Artistas que lançaram os primeiros sucessos do gênero foram Jackie Brenston, Elvis Presley, Chuck Berry, Bo Diddley, Fats Domino, Little Richard, Jerry Lee Lewis e Gene Vincent.

2) **ASSISTA AO VÍDEO** através do Blog ou do Grupo de WhatsApp para ouvir alguns exemplos musicais da década de 50 e entender melhor tudo isso. A última parte do vídeo contém o clipe da música "Jailhouse Rock", que iremos trabalhar na atividade a seguir.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ESPERANÇA
 ALUNO(A): _____ 5º ANO TURMA: _____
 Atividade do dia 10 de Julho de 2020

3) **Explique o que você achou mais interessante descobrir sobre a história do Rock:**

4) **Você acompanhou o movimento *Black lives matter* pela televisão ou redes sociais? O que você pensa sobre isso? Explique.**

As profes prepararam um vídeo de uma brincadeira com movimentos para você fazer na sua casa. Para **cada parte** da música há uma sequência de movimentos **agrupados de 4 em 4**, pois o compasso do rock é **quaternário** (4 batidas por compasso).

5) **Assista o vídeo que está no blog e no grupo de WhatsApp e treine a sequência falando e fazendo os movimentos devagar.** Quando estiver fácil, treine com a música "jailhouse rock". Se gostar, filme um trecho e mande para o WhatsApp da escola.

SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS

PARTE A	PARTE B
Calcanhar – ponta – calcanhar – ponta	Estalo – peito – estalo – peito
Trança – abaixa – trança – abaixa	Cotovelo – cotovelo – cotovelo – cotovelo
Cruza – abre – cruza – abre	Nariz – nariz – perna – nariz
Calcanhar – calcanhar – calcanhar – palma	Perna – perna – perna – palma

ELVIS PRESLEY – 1935 a 1977 foi um músico, cantor e ator dos Estados Unidos que iniciou sua carreira na década de 50. Ele é reconhecido como a primeira grande estrela da música popular, pois além de cantar, interpretava e dançava de maneira extravagante, fazendo enorme sucesso nos clipes e programas televisivos. Foi um dos primeiros representantes do "Rock N'Roll" e até hoje é chamado de **Rei do Rock!** A letra da música "**Jailhouse Rock**" ou Rock do Presídio conta a história fictícia de uma banda de rock que foi tocar no presídio e fez todo mundo sacudir. Em um momento, aparece até uma chance de fuga, mas ninguém quer sair e perder a diversão!

DIA 13 DE JULHO É COMEMORADO O DIA DO ROCK!

Imagem da atividade interdisciplinar sobre o Dia Mundial do Rock.

Arquivo da autora (2020)

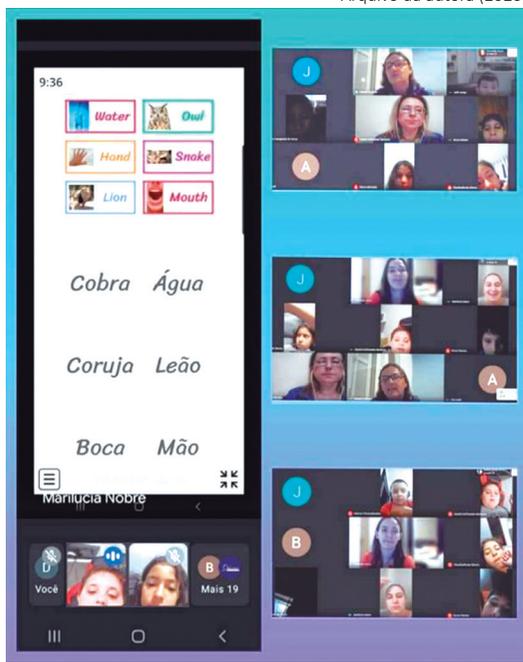


Imagem do encontro virtual trabalhando revisão de vocabulário em Inglês.

tumes de diferentes lugares do mundo. Os alunos puderam descobrir um pouco mais de outras culturas, o que possibilitou ter um maior conhecimento de mundo e refletir sobre novas perspectivas.

Nos encontros virtuais, os jogos *on-line* foram grandes aliados à revisão de vocabulário e esclarecimento de dúvidas. Eram encontros divertidos, onde os alunos participavam e aproveitavam para praticar a pronúncia das palavras em inglês.

E nesse ano de 2021, o desafio continua. Seguimos trabalhando aliados à tecnologia e às novas aprendizagens, procurando a todo momento nos reinventarmos, para que cada vez mais possamos proporcionar melhores experiências aos alunos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.



Educação Física Escolar no Ano de 2021: Possibilidades, Desafios e Superação

Planejar, desenvolver e ministrar aulas de Educação Física, neste momento de pandemia, está sendo desafiador. Somos corpo, somos doação, somos o toque, e sobretudo somos ação.

Corpo em movimento, corpo em desenvolvimento. Passamos de aulas com desafios em grupos, compartilhamento de materiais e comemorações a cada vitória com toques de mão, abraços apertados, para, no máximo, uma saudação de longe, de exatamente dois metros de distância.

Precisamos nos adaptar e modificar o ambiente das práticas como jamais havíamos feito, ou até mesmo pensado. A cada aula um novo quebra-cabeças é lançado; afinal, não podemos nos deter a apenas alguns conteúdos, para os quais as possibilidades de adequar a essa nova realidade imposta, sejam mais fáceis ou, até mesmo, menos desafiadoras.

Mas afinal, é possível desenvolver aulas práticas contemplan-

do todos os conteúdos previstos e ainda proporcionar a alegria e a satisfação das crianças como era em tempos ditos “normais”, em tempos sem pandemia? Com toda a certeza, afirmo que sim! Há possibilidades, é possível e é incrível!

A Educação Física nas séries iniciais é mágica, transformadora e recheada de possibilidades. A partir de um “sim salabim pimpim”, os materiais se transformam e tudo ao nosso redor vira mágico, encantador. Saímos do ginásio da escola e vamos até florestas com cachoeiras, árvores, cipós, pontes que balançam e montanhas gigantescas, e tudo que ali se encontra, agora são desafios que nos fazem equilibrar para passar sobre uma altura assustadora, escalar, saltar, e tudo isso sem acordar os animais que ali habitam. Sentimos o cheiro das flores, folhas, o vento que sopra em nossos ouvidos e a brisa que vem do mar, nos fazem até enxergar o Tic Tac e toda a turma do Peter Pan. E todas essas aventuras estão na nossa imaginação, pois quando vence-

mos o desafio proposto, de encontrar o tesouro, ou apenas “chegar até a praia”, basta fechar os olhos e abri-los novamente, e estamos no mesmo lugar onde começamos a nossa jornada, no ginásio da escola ou pátio exterior, onde realizamos as nossas práticas.

Nesta perspectiva, Cunha (2007) aponta que os jogos simbólicos são de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois o pensamento evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades nesta perspectiva são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mesmo que ela conheça determinados objetos ou que já tenha vivenciado determinadas situações, a compreensão das experiências fica mais clara quando as representa em seu faz de conta.

No que se refere aos jogos pré-desportivos, estes têm espaço nesse “ambiente novo”? Claro que sim! Vamos adaptando materiais, repensando propostas e tornando práticas possíveis, a partir do esporte em suas diferentes dimensões.





Arquivo da autora (2021)

Alunos da turma 42 reproduzindo uma dança indígena idealizada por eles.



Arquivo da autora (2021)

Alunos da turma 12 realizando a atividade circuito da "Terra do nunca".

Ao refletir sobre as propostas possíveis, viu-se a necessidade de, em certos momentos, trabalhar de maneira diferente do que de costume, abrangendo o esporte, em parte, de forma analítica, metodologia que não faz parte das minhas convicções ou práticas ofertadas, visto que este método, segundo Perfeito (2009), em meio ao desenvolvimento de sua Pedagogia do Esporte, fragmenta o jogo em partes. Cada fundamento técnico é trabalhado de forma descontextualizada da exigência do jogo todo, e sim, o gesto técnico é evidenciado. Contudo, a bagagem, as dificuldades e os interesses das crianças sempre são considerados, e é neste momento que a mágica acontece, pois os gestos motores do saque no voleibol, por exemplo, têm sentido, são prazerosos, pois não se trata simplesmente de realizar o movimento, e

sim, conseguir executar e dar destino a ele, pois em cada área que a bola cair, soma-se uma quantidade de pontos. Já no futsal, trabalhamos o chute a gol, sem destinar a bola para a goleira, e sim para garrafas PET distribuídas pelo ginásio.

Assim são planejadas as atividades, sempre levando em conta o interesse das crianças, incentivando a imaginação, a reflexão e, por consequência, o aprimoramento das habilidades motoras ou aquisição das mesmas.

É por este motivo que, quanto maior o leque de atividades de diferentes segmentos proporcionadas, maior será a abrangência de aptidões alcançadas, visto que a evolução motora é um processo contínuo e, segundo Freire (2007), a Educação Física escolar é de extrema importância para o desenvolvimento motor, e os jogos e as

brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento integral de uma criança.

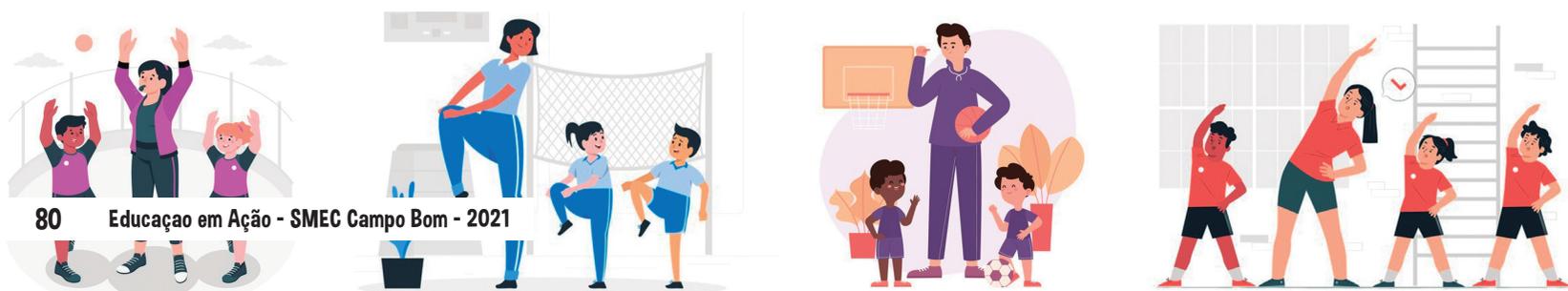
Portanto, ao analisar tudo que já vivenciamos, é possível afirmar que há possibilidades! É mágico, encantador, é trabalhar com sentimento, com alegria e muita diversão.

Referências Bibliográficas

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

PERFEITO, P. J. C. **Metodologia de treinamento no futebol e futsal**: discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4831>>. Acesso em: 20 set. 2021.



Estrangeirismo em Tempo de Pandemia

A nossa língua é um fenômeno muito dinâmico, e suas transformações acontecem no campo social, econômico, tecnológico, político e cultural. Uma das marcas dessas transformações é o uso de estrangeirismos, em algumas áreas. Hoje, especialmente, frente à pandemia da COVID-19, é notório assistir à mídia anunciando que certa cidade está em *lockdown*, que os estabelecimentos devem fazer somente *delivery*, que as vacinas serão aplicadas em sistema de *drive-thru*.

O jornalista Victor Stok, no artigo “Pandemia do Coronavírus traz à

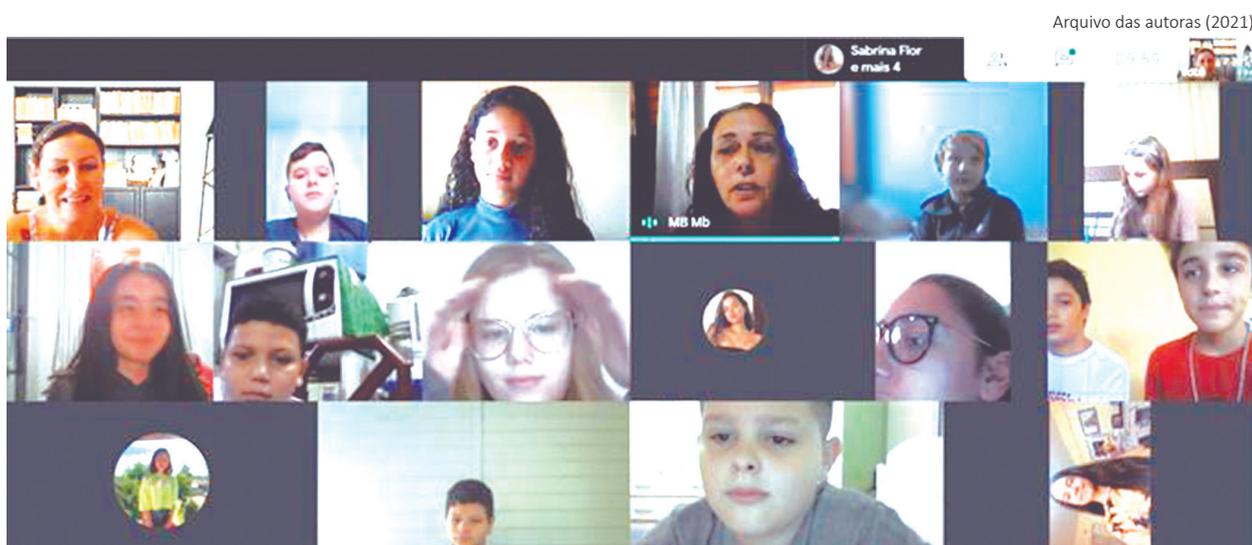
tona novas palavras e termos”, publicado em 14 de maio de 2020, no jornal Diário da Região de São José do Rio Preto-SP, discorre que devemos “passar por mais mudanças durante todo o período que começou em março desse ano” (STOK, 2020).

Assim, levando em consideração essa invasão de novas palavras inglesas, que veio com a pandemia do Coronavírus, e alinhando-nos com a Base Nacional Comum Curricular – habilidade EF06LI25 – cujo propósito é “identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade”, decidimos incitar os alunos do sexto ano da

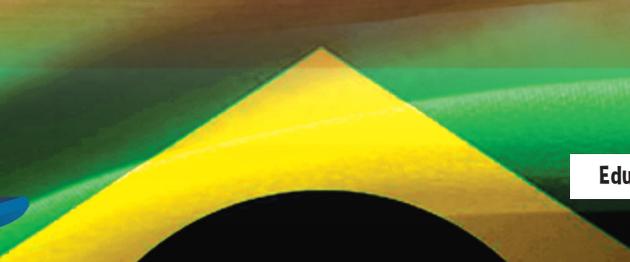
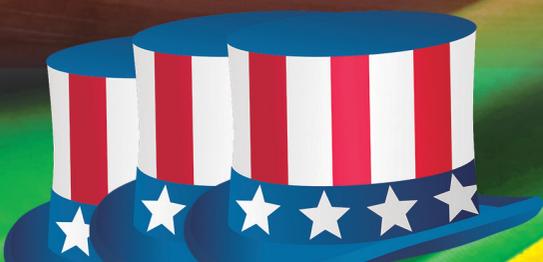
Escola Municipal Lúcia Mossmann a observarem a explosão das palavras inglesas na pandemia.

As professoras proponentes desta proposta ministraram aulas de Português e de Inglês em conjunto. Começamos nossas aulas *on-line* no *Google Meet* (ferramenta de serviço de comunicação por vídeo desenvolvida pelo Google) para desenvolver esse estudo interdisciplinar e elaborar o projeto da FCMIC – Feira de Ciências e Amostras de Iniciação Científica, da turma 61, da EMEF Lúcia Mossmann.

Em aula *on-line* no dia 12 de abril de 2021, surgiram as palavras



Aula *on-line* do dia 19 de abril de 2021 com a turma 61.



Arquivo das autoras (2021)

Projeto da FCMIC da turma 61 da E.M.E.F Lúcia Mossmann

Queridos pais e professores!

Com a chegada da pandemia do coronavírus, estamos sendo expostos a várias palavras estrangeiras transmitidas pela mídia. Essas palavras estão sendo usadas no campo da saúde, como por exemplo lockdown, face shield e drive-thru. No ramo da alimentação, podemos observar as palavras delivery, iFood e cup cake. Na tecnologia, encontramos Play Store, Google Meet e Google Drive. Na comunicação, percebemos expressões como aulas online, vamos fazer uma live, Avon tá on, estou trabalhando home office, etc. Assim, o projeto da FCMIC da turma 61 da E.M.E.F Lúcia Mossmann consiste em saber se a população realmente sabe os significados dessas palavras novas inglesas que estão incorporadas na nossa comunicação diária. Para tanto, gostaríamos de contar com a sua ajuda respondendo a este questionário, referente algumas palavras estrangeiras que você está vendo ou escutando ultimamente. Pedimos que não consulte a palavra em nenhum dicionário, para que a pesquisa cumpra o seu propósito.

Quem está preenchendo o questionário?

Pais / Responsável

Professor

1) Lockdown *

Não sei

sei

Imagino que sei

Questionário on-line enviado para pais e professores.

– contextualizadas nessa realidade pandêmica –, como por exemplo: *lockdown*, *drive-thru*, *on-line*, *face shield*, *drive-in*, *delivery*, *home office*, *above*, *drive*, *live*, *fake news*, *shows*, *pay-per-view*, *VAR*, *Big Brother*, *Dummy* e *iFood*.

Na aula *on-line* do dia 19 de abril de 2021 (figura 1), instigamos os alunos a verificarem se eles sabiam

os significados em português das palavras trabalhadas no encontro anterior. Como já esperávamos, os alunos, por estarem sempre conectados com tecnologia, já sabiam os significados de quase todas as palavras, como, por exemplo: *on-line*, *drive-thru* e *drive-in*. Percebemos, então, a presença do aprendizado por associação. Os alunos sabiam

o sentido das palavras por saberem a relação dessa palavra com o que está acontecendo. Quando se fala, por exemplo, em *lockdown* na televisão, eles sabem que os estabelecimentos seriam fechados.

Na aula *on-line* de inglês do dia 26 de abril, foram explicadas as traduções literais de cada palavra. Assim, os alunos escolheram quais palavras poderiam ser traduzidas para o português e quais poderiam ficar em inglês. As palavras inglesas escolhidas por eles, por acharem mais sucintas ou mais bonitas, foram: *drive-thru*, *drive-in*, *drive*, *fake news*, *live* e *on-line*. Já algumas palavras, escolhidas pelos alunos, que poderiam ser traduzidas para o português foram *delivery* e *lockdown*.

Assim, a partir dessa constatação – sobre o conhecimento das palavras inglesas –, resolvemos levantar hipóteses para saber se os pais e os professores da escola também conhecem os significados dessas palavras. Norteados nossa pesquisa, criamos um formulário *on-line* (figura 2), para pais e professores responderem acerca do estrangeirismo em tempos da pandemia.

.....

Referências Bibliográficas

STOK, Vitor. **Pandemia do coronavírus traz à tona novas palavras e termos**. Diário da Região, São José do Rio Preto-SP, 14 de mai. de 2020. Cidades. Disponível em <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/2020/05/1193621-pandemia-do-coronavirus-traz-a-tona-novas-palavras-e-termos.html>. Acesso em: 29 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.



Arte nas Paredes- Do Paleolítico ao Século XXI

Pensar a prática artística no contexto do ensino remoto/híbrido foi, e ainda está sendo, um grande desafio. Meu objetivo era encontrar maneiras de atingir o estudante, levando para dentro de sua casa e de sua vivência, a proposta triangular da Profª Dra. Ana Mae Barbosa, em que o ensino de Arte é articulado entre as vertentes do *Fazer, Apreciar e Refletir*.

Pensando nas possibilidades reais e lançando mão dos recursos tecnológicos, resolvi explorar com o 6º ano da EMEF Marcos Silvano Vieira, as primeiras manifestações artísticas da Humanidade, através da Arte Rupestre. Disponibilizei o link do tour virtual pela Caverna de Lascaux, na França, gravei um vídeo no *YouTube* e expliquei as principais características e curiosidades sobre o período Paleolítico.

Depois de apreciar e refletir, começamos o trabalho do “fazer”. Nesta etapa, busquei pensar em uma experiência significativa e

Arquivo dos autores (2021).



Imagem de atividade realizado por alunos da turma 61.

Arquivo dos autores (2021).

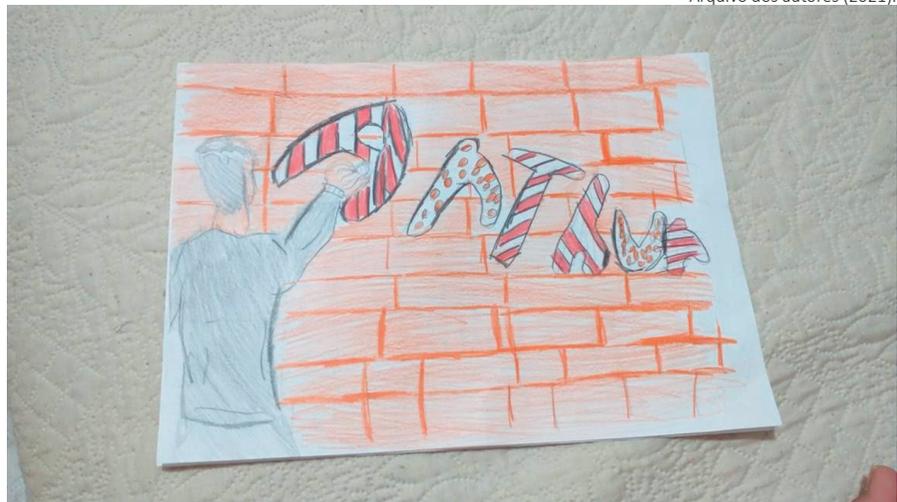


Imagem de atividade realizado por alunos da turma 61.



válida para esse processo; então, a proposta partiu da própria vivência, tentando torná-lo o mais real possível. Cada aluno teve a tarefa de produzir tintas naturais com os recursos do próprio pátio; depois dessa etapa, cada um procurou pedras para usar como suporte da produção.

Os relatos e os retornos foram incríveis! A família se engajou, os irmãos menores também participaram das práticas, os pais assistiram às videoaulas. Durante os encontros síncronos via *Google Meet*, a turma teve a possibilidade de mostrar suas criações e interagir com os colegas, observando e refletindo sobre as produções. Além disso, a vivência com os elementos naturais tornou a prática ainda mais significativa, segundo Piorski (2016):

Os quatro elementos habitam a imaginação, são um código de expressão da vida imaginária. (...) Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza. (PIORSKI, 2016, p. 19)

As aulas foram pautadas no documento orientador curricular municipal, levando em consideração o objeto de conhecimento “contextos e práticas” e a habilidade “explorar

e experimentar diferentes estilos visuais, observando a contextualização no tempo e no espaço, relacionando o antigo e o atual (arte rupestre e grafite)”.

Aproveitando o momento e a percepção sobre a parede como suporte, a sequência didática se mostrou favorável para começarmos a estudar o grafite. Para o estudo escolhi um nome do grafite mundial, o artista Banksy, e os brasileiros Os Gêmeos. Nesta etapa, a leitura imagética se fez fundamental e, para situá-los dentro do momento histórico, gravei vídeos e disponibilizei no meu canal no *YouTube*. Na prática, a proposta se deu através do desenho e da estilização do nome, criando uma simbologia entre o “eu estive aqui” e o “eu estou aqui”, um convite a refletir sobre a importância da imagem e do registro na história da humanidade.

A arte propicia, através da leitura de imagens, sentir e compreender a sociedade, e em grande parte das vezes, desperta para a humanização. Na proposta em questão, além de trabalhar os conteúdos históricos, conseguimos *linkar* percepções e práticas contemporâneas. O resultado foi uma prática validadora, social, com sentido e sentimento.

.....

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. Barbosa, Ana Mae; **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do Chão**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Peirópolis, 2016.

Documento Orientador Curricular Municipal - Campo Bom: <<https://campobom.rs.gov.br/pt-br/download>>

Visita virtual a Caverna de Lascaux: <<https://archeologie.culture.fr/lascaux/fr/visiter-grotte-lascaux/salle-taureaux>>



Encontros *On-Line* na Pré-Escola: Uma Estratégia Acolhedora Durante o Isolamento Social

O ano de 2021 iniciou de forma presencial; no entanto, logo em seguida tive que retomar o isolamento social, e dessa forma buscar estratégias para manter o vínculo com meus alunos e famílias. E uma delas foi o encontro *on-line*!

Pensar em um encontro *on-line* não é uma tarefa fácil, pois a aula precisa ser dinâmica, educativa e, principalmente, despertar a curiosidade e a imaginação dos alunos através das câmeras. No meu primeiro “Super Encontro *On-line*”, pensei em encorajar as famílias e os alunos usando um tema de super-heróis no convite. Estratégia alcançada, no horário marcado algumas famílias estavam lá; as crianças muito sorridentes e com saudades da escola. Foi um momento de acolhida e reaproximação; conversei muito com as crianças, que mostraram brinquedos, contaram novidades, e tudo correu muito bem!

Os encontros seguintes foram pensados a partir do projeto pedagógico deste ano, o qual recebeu o nome “Baú das

Descobertas” e tem como principal objetivo desenvolver a imaginação e aguçar a curiosidade dos pequenos através das histórias. A história que estava sendo abordada no momento que retornamos para as aulas remotas era Alice no País das Maravilhas, do autor Lewis Carroll, de 2012, e a partir dela preparei algumas das nossas aulas *on-line*.

Em preparação para o encontro seguinte, criei uma história em que a Alice dava uma ideia para mim: descobrir como os alunos estavam se sentindo! Com ajuda do fantoche da Alice, solicitei aos alunos que eles enviassem uma foto e/ou vídeo falando sobre seus sentimentos e desejos, no grupo da turma. Desta forma todos poderiam se ver um pouquinho e matar a saudade.

No encontro seguinte... Alice da nossa história podia aumentar e diminuir seu tamanho através do alimento que comia, e por isso questionei os alunos a respeito do peso: “Será que Alice fica mais pesada ou mais leve quando ela cresce?”, “E quando ela diminui o seu tamanho?” Convidei os

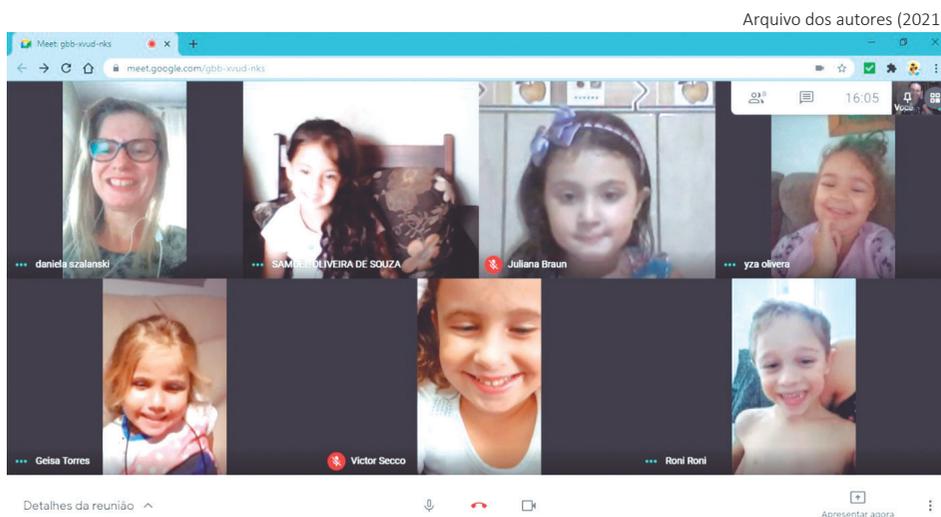
cientistas das turminhas de Pré 1 e Pré 2 para uma incrível experiência. E utilizei materiais que os alunos tinham em casa: água, copo, azeite ou óleo de cozinha, sal e anilina (opcional). As famílias realizaram a experiência com muito entusiasmo. E após a aula deixei um vídeo no grupo com a experiência, para que eles pudessem fazê-la quantas vezes desejassem.

Na semana seguinte, estávamos preparados para um Piquenique *On-line*; combinamos que iríamos aumentar nosso peso, mas somente com alimentos saudáveis. Além da Alice, a aula contou com a presença da Amanda, através da história *Amanda no País das Vitaminas*, de Leonardo Mendes Cardoso. Enquanto ouviam a história, os alunos lanchavam seus alimentos saudáveis. E para finalizar o assunto peso, altura e alimentação, contei a história *Uma Lagartinha muito Comilona*, de Eric Carle, e realizamos a experiência da lagartinha que cresce, com papel, canetinha e água. “Minha primeira lagarta ficou muito branca, mas





Registros das aulas on-line do Pré 1 e 2.



Registro da aulas on-line do Pré 1 e 2

as outras ficaram lindas”, afirmou Natália no encontro.

Além disso, outras propostas foram realizadas com a turma. Conteí um pequeno poema que se chama “A avó do menino”, de Cecília Meireles. Brincamos e cantamos com a música “Meu pano encantado”. Os alunos e as famílias estavam se divertindo

muito, transformando aquele pano em várias coisas. Falamos sobre o Índio, através da história desenhada do Índio Tupi, criada por mim. Eu contava a história desenhando suas partes, e no final virava o melhor amigo do índio, seu cão Mingau. Após desenhar e colorir o desenho do cachorro, os alunos passaram cola por cima,

deixando-o brilhante. Na história, aproveitei para trabalhar algumas palavras de origem indígena.

Realizar chamadas de vídeo com uma turma de Educação Infantil foi uma experiência desafiante e, ao mesmo tempo, muito gratificante! O retorno dos alunos e famílias superou minhas expectativas, me senti realizada e mais apaixonada pela minha profissão!

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Leonardo Mendes. **Amanda no País das vitaminas**, São Paulo: Editora Brasil, 1998.

CARLE, Eric. **Uma Lagartinha muito comilona**, 1ª Edição. São Paulo: Editora Callis, 2010.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**, 1ª Edição. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2012.

Documento Orientador Municipal Campo Bom.



Semana Literária em Tempos de Pandemia? A Morada Fez!

A pandemia da COVID-19 afetou e ainda afeta o mundo de diferentes maneiras. Assim como outros setores, pegou a escola de “surpresa”, e não foi nada fácil a adaptação à nova realidade. As adversidades e os obstáculos pelos quais alunos, professores, equipe diretiva e funcionários da escola passaram durante a quarentena são incontáveis. A pandemia fez com que os educadores trocassem os quadros, o giz, os cadernos, as salas de aula, por telas de computadores e por meios digitais.

Nunca pensamos que poderíamos estar tão próximos e tão distantes; tão longe e, ao mesmo tempo, tão conectados. Nunca fomos tão virtuais. Nunca precisamos tanto que a comunicação entre família e escola fosse mais que essencial. A escola passou por uma transformação de uma hora para a outra: sem alunos, sem pro-

fessores, com um “movimento” diferente que nunca se imaginou ver. Parecia não ter mais vida.

O ano que passou deu início a uma escola diferente e reservou muitos desafios para a educação. Foi preciso se reinventar, uma vez que o papel social que a escola exerce vai muito além de ensinar, vai muito além de aprender Português, Matemática, Educação Física ou qualquer outra disciplina. A escola forma cidadãos e promove a construção do conhecimento.

A cada dia que passava, que se via a pandemia tomando proporções não esperadas, o grupo da escola pensava em estratégias e atividades diferenciadas para conseguir trabalhar à distância, para auxiliar os alunos na realização das atividades remotas, tentando minimizar, ao menos um pouco, a saudade e a falta que o convívio na escola estava trazendo a todos.

Em outubro, pensando em

atividades junto com a Semana da Criança, foi proposto para os professores do Pré 2 ao 5º ano que pensassem em atividades que envolvessem o “Encarte do Ler”, que faz parte do “Projeto Ler”, e que é uma ação de parceria entre o Grupo Sinos, a Universidade Feevale e a Faccat – Faculdades Integradas de Taquara. O Projeto tem como objetivo fomentar os hábitos de leitura e auxiliar na formação de leitores entre os alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas. Surgiu, então, a “Semana Literária da Morada”.

A partir do encarte, e juntamente com seus planejamentos, as professoras propuseram atividades dos mais variados tipos: leitura e interpretação de textos, dobraduras de animais, estudo de vocabulário, origem das palavras, montagem de máscaras africanas, gráficos de espécies em extinção, estudos sobre aquecimento global,





Entrada da escola decorada com as sacolas.

produção de poesias inspiradas nos textos, jogo de *stop* pelo *Google Meet* com palavras do fascículo, entre outras.

E, para encerrar a semana, cada aluno retirou, junto com as atividades da semana, uma sacolinha de TNT confeccionada pelos professores, que continha o “Encarte do Ler”. Junto com a sacola, receberam também uma proposta: decorar, pintar e fazer uso dela, com a orientação de tirar fotos e mandar pelos grupos de *WhatsApp* para seus professores. O retorno da atividade foi muito positivo. Os professores relataram que os alunos aproveitaram o momento e soltaram a criatividade. Alguns alunos “aderiram” à sacola, pois a usavam na retirada e devolução das atividades remotas, mostrando que o trabalho fez sucesso e deixando todos que estavam na escola muito orgulhosos pela semente plantada.



Aluno retirando a sacola.

A Leitura do Mundo

Em vários momentos de nossa trajetória profissional encontramos frases que nos incentivam e motivam para continuar o movimento e construir coisas novas. Uma destas frases que me enche o coração é a célebre de Yousafzai (2014), retirada do livro de Carranca (2015): “Um aluno, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo”. Proferida pela pessoa mais jovem a conquistar o Prêmio Nobel da Paz, Malala. Ela conquistou este prêmio ao lutar pela educação das meninas no Vale do Swat, ameaçada pelo Talibã.

Para além do que precisamos quanto professoras e professores e da motivação que nos ajuda a cada dia, estão aquelas situações que nos impedem e transformam a nossa prática. Foi o que aconteceu em 2020, com a pandemia, que nos impossibilitou de trabalhar com nossas turmas olhando nos olhos e trocando afeto. A escola precisou rever todos os seus planejamentos. Pensando em cada criança, que precisa aprender, e sem tirar o direito de cada um/uma à educação, pensei em algo que pudesse estimular e aproximar



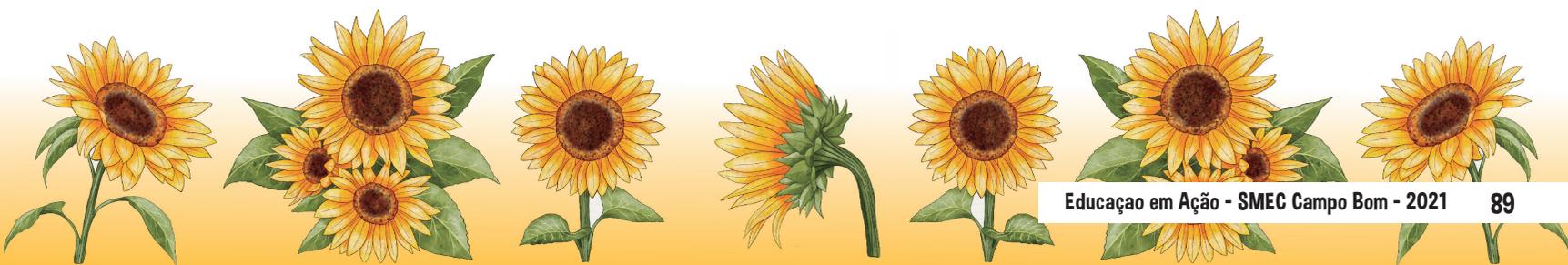
Imagem retirada do vídeo produzido pela professora e enviado, semanalmente, para os alunos, com contação da história de Malala.

os alunos. Foi aí que lembrei-me do livro “Malala, a menina que queria ir para a escola”, de Adriana Carranca (2015). Claro, quando de alguma maneira nos é tirado o direito de ir e vir à escola, devemos buscar aquilo que nos incentiva a continuar, e a ideia era justamente esta: aproximar os alunos e alunas da escola, que se transformava e se fazia distante, e fazer a reflexão do quanto ainda tínhamos à nossa disposição para aprendermos, e podíamos.

Conforme fomos trabalhando com as atividades remotas semanais, íamos lendo os capítulos da

história e descobrindo sobre como era a vida de uma menina paquistanesa. A história nos surpreendeu, a emoção nos comoveu e a leitura, além de maravilhosa, nos fez continuar.

Com o pai de Malala aprendemos a fazer dobraduras (de gravatas) e apreciar poemas; com a repórter Adriana Carranca (autora do livro) aprendemos sobre misturas do nosso dia a dia, pensando no café dela lá no Paquistão; com Kushal e Attal (irmãos de Malala) passamos a compreender os cálculos de adição; num desenho do rosto de Malala, estudamos a



simetria de reflexão; em alguns capítulos, refletimos sobre o passado, o presente e o futuro também; em outros, trabalhamos a fluência de leitura; e até sobre *blog* aprendemos (e ele nos fez construir diários). Inclusive, pensando no *blog* de Malala, que usava o nome de Gul Makai para escrever, construímos dobraduras de flores azuis (pois, na língua de Malala, este é o significado de Gul Makai); plantamos girassóis em casa (pensando na luz que os alunos transmitem para a escola e na luz que os girassóis necessitam para crescerem bem bonitos); usando material reciclável, criamos os troféus para o Prêmio que a Malala recebeu. Rida, uma das melhores amigas de Malala, nos fez pensar em nossas receitas preferidas e trabalhar esse gênero textual; e, por fim, em alguns capítulos, observamos o impacto da ação humana nas paisagens naturais dos lugares descritos no livro.

O ano de 2020 foi difícil, pesado e triste em virtude da pandemia, e a história de Malala surgiu como algo em que pudemos nos agarrar e como um conforto para a alma. Aprendemos com Malala sobre sua força, sua vontade de aprender e, principalmente, sobre a importância que a educação tem em nossas vidas. Pensando nesse contexto é que:

Não conseguimos modificar a sociedade em que estamos sem antes modificar o nosso sistema educacional tradicional; e na sala de aula, nós temos o poder de fazer aquilo que quisermos, proporcio-

Arquivo da autora (2021)



Girassol plantado por aluno da Turma 41.

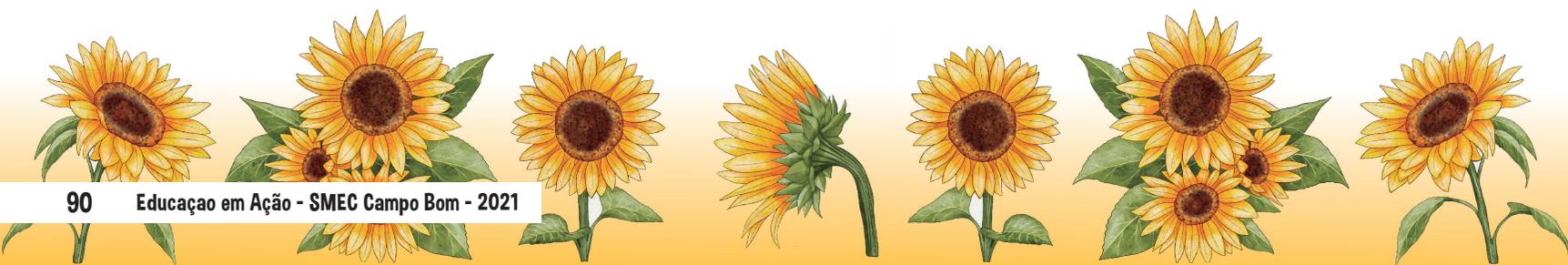
Torna-se difícil entender o desenvolvimento econômico-social sem que sejam afiadados os instrumentos educativos. Não será uma nação desenvolvida que aprimorará seu sistema educacional, mas a prioridade ao ensino, à circulação de informações, à pesquisa é que propiciará alcançar novos estágios de desenvolvimento. (MILANESI, 1983, p. 13)

nando a nossos alunos e alunas que conheçam a importância daquilo que eles e elas têm e, assim, possam transformar a realidade que os cerca a partir da reflexão sobre essa sociedade! Nós não estamos sozinhos, somos muitos e cada dia mais fortes! Seguimos por nossos alunos e nossas alunas.

.....

Referências Bibliográficas

- CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola**, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.
- MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.



A História do Município de Campo Bom: Conhecer para Valorizar

O ano de 2020 trouxe consigo múltiplos desafios para o campo educacional, em todo o mundo, devido à pandemia causada pelo Coronavírus. Mesmo assim, sabíamos que era necessário preservar e fortalecer o vínculo com nossos alunos, encorajando-os continuamente a construir aprendizagens mesmo que de maneira remota, em função da modalidade de Ensino Remoto Emergencial, adotada pela rede municipal de ensino do município de Campo Bom.

Nesse contexto, a turma 32 da EMEF Presidente Vargas, situada no bairro Operário, começou a construir seus conhecimentos sobre a história de nosso município, em um percurso que envolveu o estudo dos diferentes grupos étnico-raciais que fazem parte da história de Campo Bom, enfatizando os povos indígenas Coroados e Minuanos como os primeiros habitantes do município.

A proposta é que a questão étnico-racial esteja presente durante todo o ano letivo e não seja reduzida a estudos esporádicos, pontuais ou em projetos isolados, e sim, que seja contextualizada e desenvolvida desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, através de um trabalho que retrate a realidade local, com projetos e atividades desenvolvidas na escola ao longo do ano letivo. (CAMPO BOM, 2019, p. 38)

Corroborando com o documento acima, esse projeto teve como objetivo abarcar os conteúdos previstos para o 3º ano do Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), atendendo também a Lei nº 11.645, de 10 março do ano de 2008, que prevê o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena. Dessa forma, quando buscamos estudar a historiografia dos povos indígenas, a partir de algo que nos é próximo, o município onde vivemos, passamos a reconhecer esses povos como parte integrante de nossa própria história.

Para tanto, o projeto “A história do município de Campo Bom: Conhecer para valorizar” englobou de forma interdisciplinar diversas áreas do conhecimento, tais como: Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, envolvendo diferentes propostas de atividades, sendo elas: assistir a vídeos institucionais elaborados pela prefeitura contando a história do município; assistir a vídeos produzidos pela professora contando essa história em formato de linha do tempo, com foco nos primeiros habitantes; confeccionar sua própria linha do tempo da história do município, enfatizando a importância dos povos indígenas (utilizando diferentes recursos da materialidade – recorte e colagens, desenhos em preto e branco e coloridos); produzir texto narrando a história do município; pesquisar sobre a cultura indígena; responder questionários sobre os povos indígenas; reproduzir elementos próprios de sua cultura (exemplo: cestaria).



Arquivo pessoal (2020)



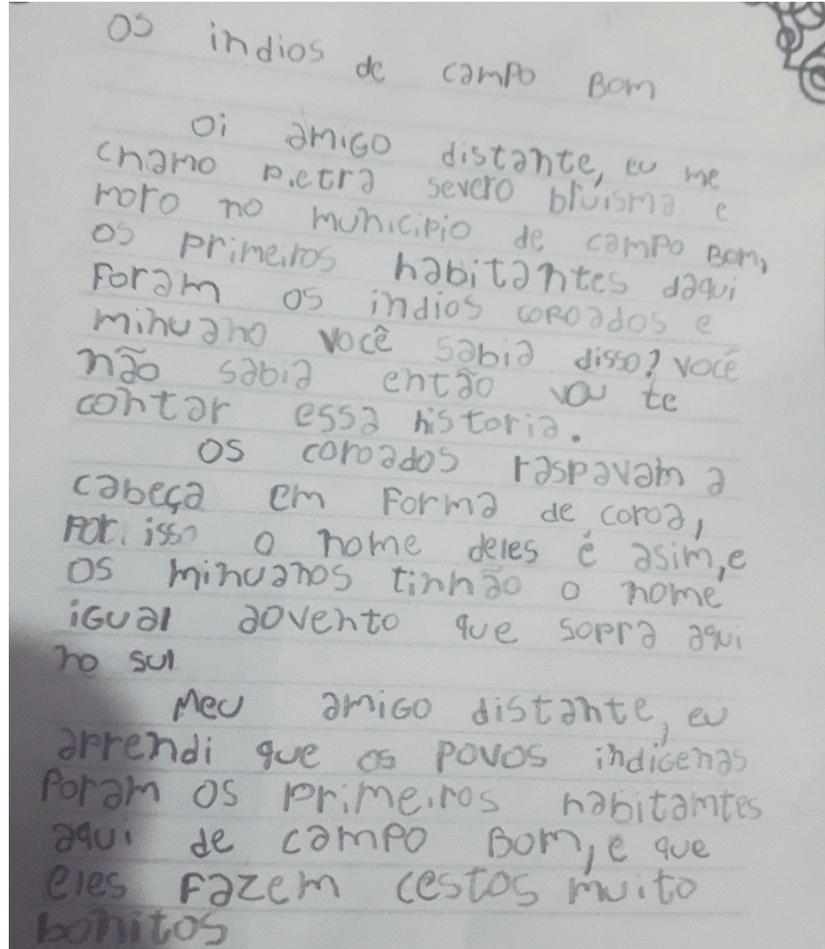
Releitura da cestaria indígena.

Uma das ideias centrais do projeto, é que fossem sendo desenvolvidos conhecimentos sobre a história de Campo Bom de maneira processual, e que através da culminância desse estudo, a produção da releitura da arte indígena da cestaria, as aprendizagens construídas pelos educandos, voltassem ao “ponto de início”, quando seriam todas armazenadas, em formato de linha do tempo, dentro da cesta indígena produzida por cada um dos alunos da turma.

Projetar é como construir um puzzle cujas peças estão dentro da caixa, mas não há na tampa o desenho da figura final. Monta-se, tenta-se, procuram-se aquelas que têm conteúdo ou formas semelhantes e, aos poucos, vai emergindo uma surpreendente figura. Os conteúdos são peças do quebra-cabeça e somente ganham significação quando relacionados em um contexto. (BARBOSA, 2008, p. 34)

Dessa forma, embora 2020

Arquivo pessoal (2020)



Uma das produções textuais (carta) – Campo Bom e seus primeiros habitantes

tenha sido um ano letivo complexo e sinuoso devido à implementação de diferentes maneiras de se vivenciar as aprendizagens, ainda podemos percebê-las simples e conhecidas. Aprende-se quando se rabisca, escreve, desenha, vê o mundo com e sem cor, dialoga, compreende, percebe e se sente pertencente, se vê, se desloca, cria e comunica, identifica, conhece, se reconhece e valoriza... O que já foi, quem é e o que virá.

.....

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, Brasília, DF, mar 2008

CAMPO BOM; **Documento Orientador Curricular Municipal**. Campo Bom, 2019.



Oficina de Xadrez na Pandemia

O ano de 2020 estará marcado para sempre na história como o ano da pandemia, em que fomos pegos de surpresa e, de uma hora para outra, tivemos de nos adaptar a novas realidades, à realidade do distanciamento social, das restrições sanitárias, do fechamento das indústrias e do comércio, e principalmente da transição das escolas do ensino presencial para o ensino remoto.

E não é exagero considerar que a Educação Física foi a disciplina que mais sofreu com as mudanças impostas pelas restrições sanitárias. Onde há Educação Física, há interação social, atividades coletivas, respeito ao próximo, desenvolvimento da cidadania, e formação de um cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através dos jogos, dos esportes, ginásticas e danças. Mas com as regras impostas para o combate ao vírus, tivemos que elaborar atividades que os alunos pudessem

executar individualmente ou com ajuda de um adulto, com o mínimo de material necessário e por um curto espaço de tempo.

No início, foi muito difícil, pois não há precedentes na história de igual situação. Tivemos que aprender na tentativa e erro, e assim melhorando no que julgávamos que estava certo.

Além de lecionar Educação Física, também tenho oficinas de xadrez na escola. Em um primeiro momento, imaginei que daríamos prioridade somente às aulas de Educação Física, o que me deixava muito chateado, pois sei da importância de estar sempre praticando o xadrez para manter o nível de jogo. Aliás, “o xadrez é considerado como um excelente suporte pedagógico visto que se relaciona com diversas disciplinas, tais como: Matemática; Artes; História; Geografia, além da Ética, etc.” (Portal Mundo Educação)

Mas com a iniciativa da Secretaria de Esporte e Lazer em promover a 1ª Copa Xadrez *on-line*

de Campo Bom, e certo de que a presença da EMEF Princesa Isabel é quase que obrigatória, tivemos que buscar soluções para que as crianças pudessem jogar xadrez de maneira remota, e praticar para o torneio.

Um dos requisitos para a participação do torneio era a inscrição e o registro no Lichess, aplicativo de xadrez *on-line* que, entre alguns recursos, permite organizar torneios, e aprender noções básicas de xadrez.

O primeiro passo foi entrar em contato com os alunos dispostos a participar da competição, inscrevê-los, e registrá-los no Lichess. Depois criamos um grupo de *WhatsApp* com os números dos pais e responsáveis, para que pudessemos entrar em contato com frequência. Abrimos a oportunidade para os pais se registrarem e jogarem xadrez junto com os filhos, e também participar no 1º Aberto *on-line* de Xadrez de Campo Bom, evento que viria logo depois da Copa Xadrez.



Arquivo pessoal



Aluno Cassiano Melo recebendo a medalha de vice-campeão estadual de Xadrez

Arquivo pessoal



Gael de Oliveira, um dos alunos participantes do Projeto Xadrez On-line

Tivemos que aprender a usar o *Lichess* e descobrir os recursos que a plataforma disponibilizava. Foi quando descobri que eu poderia criar uma equipe e minitorneios, e mandar o *link* via *WhatsApp* para que meus alunos pudessem jogar.

Então, todas as noites, enviava o *link* de um torneio, e todos da equipe participavam, inclusive alguns pais. A iniciativa foi tão positiva que convidamos outras escolas para participarem dos treinos: bastava só mandar o *link* no grupo dos professores, que eles repassavam para seus alunos.

Foram dois meses de treinos,

praticamente todas as noites. Quando chegou a hora de jogar e participar do torneio, todos estavam preparados, não estranharam, e conseqüentemente, obtiveram excelentes colocações.

Repetimos o mesmo método no Aberto de Xadrez *on-line* de Campo Bom, e também no 1º Torneio de Xadrez *on-line* dos JERGS, quando nossos alunos conquistaram o vice-campeonato estadual mirim masculino e o sexto lugar na categoria mirim feminino. Antes disso, passaram por duas etapas eliminatórias, para chegar na finalíssima.

Enfim, a satisfação é imensa diante de resultados tão expressivos, e o que fica de aprendizado é que as dificuldades podem, sim, ser um trampolim para alcançar novas ideias e oportunidades para melhorar nossa forma de ensino.

Referências Bibliográficas

O JOGO DE XADREZ NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM site: Mundo educação, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/o-jogo-xadrez-no-processo-ensinoaprendizagem.htm> , visitado em 20/05/2021.

Ciência em Casa, uma Nova Visão

A Feira de Ciência e Tecnologia, da EMEF Rui Barbosa, sempre foi um projeto muito esperado por toda comunidade. Então, para que ela se realizasse em pleno ano em que iniciou a pandemia, 2020, o formato foi adaptado e teve como proposta que cada aluno, motivado pelos seus interesses de pesquisa, montasse um projeto. O projeto deveria ser realizado pelo aluno em sua casa, podendo ter a participação da família.

Para a elaboração do projeto houve um estudo da equipe diretiva, em conjunto com a professora de Ciências, em que todos os professores da escola foram envolvidos. Tendo, inclusive, uma oficina desenvolvida pelo CEMEA, para orientar os professores do currículo quanto ao andamento do Projeto Científico, e para que estes conseguissem auxiliar seus alunos e famílias pelos planos de aula remotos.

A Feira de Ciência e Tecnologia foi ofertada para os alunos do 1º ao 9º anos e foi dividida em três

categorias: 1) Classificação/Coleta, 2) Pergunta/Hipótese/Teoria e 3) Invenção/Inovação, disponibilizando aos alunos a escolha do tema para o seu projeto de pesquisa. A professora de Ciências do 6º ao 9º anos e a titular nos anos iniciais, trabalharam em suas aulas em cada categoria. O acompanhamento dos diários de pesquisa dos alunos foi feito pela professora de Língua Portuguesa, nos anos finais, assim como pela titular de turma nos anos iniciais, podendo ser de forma *on-line*, ou entregue em cópia física na escola semanalmente. O aluno pôde escolher a maneira de apresentar seu projeto, através de vídeo curto de 3 a 6 minutos ou de forma

presencial, com agendamento para ir à escola relatar seu projeto. Esta última alternativa seria possível caso o município não estivesse em bandeira preta (classificação do distanciamento social pela pandemia).

A avaliação dos trabalhos ocorreu de duas formas: por meio de uma banca presencial, à qual os alunos apresentaram seus trabalhos em horários agendados, e por uma equipe de professores, que recebeu os vídeos por *e-mail*.

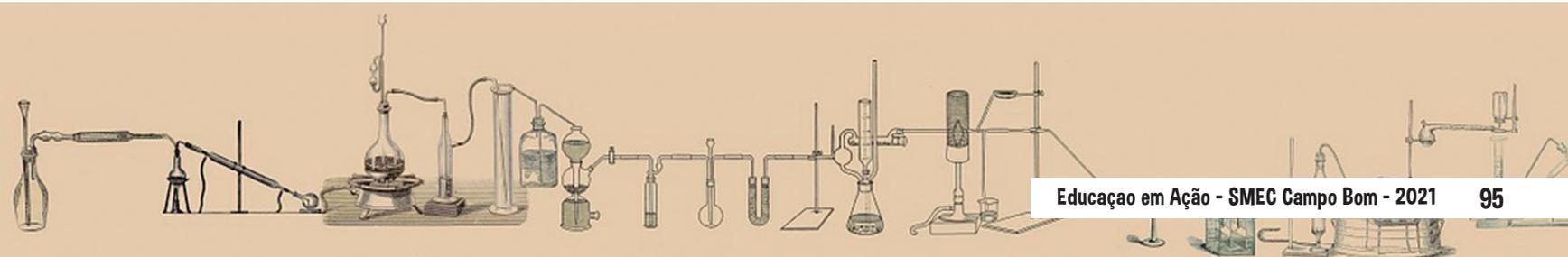
As premiações se deram para 1º, 2º e 3º lugares, para cada categoria. Elas foram divididas em: 1ª etapa - 1º ao 3º anos, 2ª etapa - 4º ao 6º anos, e 3ª etapa - 7º ao 9º anos. Os ganhadores receberam



Apresentação de um trabalho para a banca presencial.



Apresentação de um trabalho para a banca presencial.





Imagens da premiação da 1ª etapa- 1º ao 3º ano, 2ª etapa- 4º ao 6º ano e 3ª etapa- 7º ao 9º ano

um mimo e certificados, entregues na escola de forma presencial, e postagem nas redes da escola com o resultado final.

A Feira de Ciência e Tecnologia proporcionou uma integração entre família e escola, buscando um melhor aprendizado do aluno. Disponibilizar ao estudante autonomia de escolha do tema que acredita ser interessante para ser trabalhado, torna-o mais ativo na pesquisa e com crescimento de busca por conhecimento.

A pesquisa em tempos de pandemia proporcionou aos alunos um trabalho com um olhar diferenciado em relação ao dos tempos presenciais na escola. O aluno que está presente em sala de aula, mesmo tendo autonomia para o seu trabalho individual, possui auxílio dos professores e a interação com os colegas, com trocas de ideias através de conversas. Já o aluno dos "tempos remotos", precisou de uma perspectiva diferente, com um olhar para dentro do seu meio ambiente residencial, e teve que contar com a ajuda de familiares presentes no seu dia a dia. Isso tornou possível

um enriquecimento de ideias, pois os trabalhos direcionaram para a realidade de cada aluno, conforme suas condições de vida.

Segundo Machado et al. (2009), entende-se que qualquer mudança sofrida pela sociedade ocorre com o surgimento de novos desafios. É nesse momento que a ciência desempenha um papel fundamental, ao descobrir a solução para esses desafios.

Os alunos ampliaram sua visão para pessoas, coisas e objetos que fazem parte de suas casas e que, muitas vezes, passavam despercebidos no seu cotidiano. Muitos trabalhos voltados à culinária sustentável e saudável, bem-estar animal, saúde mental, saúde física e um meio ambiente equilibrado, se destacaram. Descobrimos soluções para os desafios, como explicam MACHADO et al. (2009).

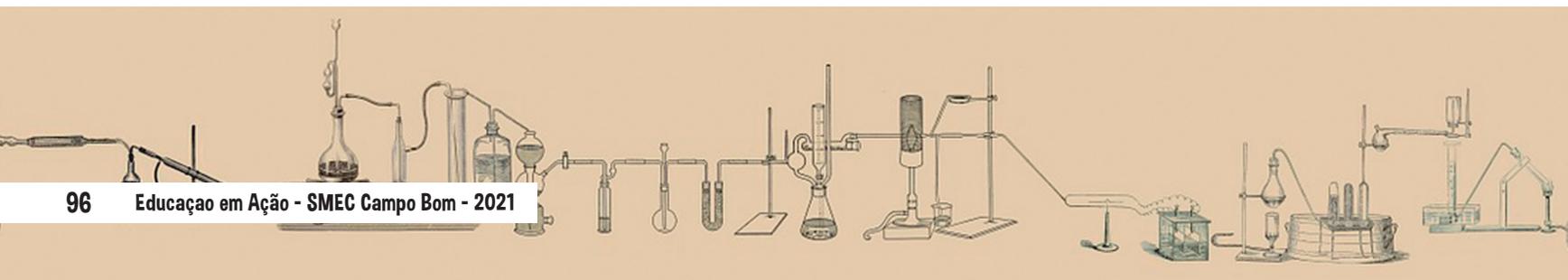
Os resultados foram positivos, mesmo diante da situação do estado pandêmico. A Feira de Ciência e Tecnologia proporcionou à comunidade escolar trocas de experiências e vivências familiares, proporcionando a originalidade

dos trabalhos e maior autonomia dos alunos, que demonstraram comprometimento com a pesquisa, a inovação, a criação e a ciência.

Acreditar que é possível praticar ciência em qualquer local e com temas diferenciados, levou os alunos a buscarem informações e criarem a partir dos seus conhecimentos. Assim, ampliaram conhecimento e vocabulário em diversas áreas do conhecimento, agregando positivamente para todos os envolvidos com os alunos, e ainda puderam perceber limitações e como superá-las em futuras pesquisas ou estudos. Resultados negativos ou incompletos sempre servem para o avanço de novos estudos e instigam o estudante para seguir atrás de novos conhecimentos.

.....
Referências Bibliográficas

MACHADO, D. P., MACHADO, D.G., SOUZA, M.A. SILVA, R.P. **Incentivo à Pesquisa Científica**. RIC - Revista de Informação Contábil- Vol. 3, nº 2, p. 37-60, Abr-Jun/2009



Próximos, Mesmo Distantes

Mais um ano iniciava e, aparentemente, como qualquer outro, dentro de uma normalidade prevista. Mas o que era previsto? O que pode ser previsto? Iniciamos 2020 cheios de expectativas, apostando num ano rico em possibilidades. E então este seria o ano da promessa, pois vínhamos de tempos difíceis e com expectativas de maior progresso mundial. E na educação não seria diferente: muitas expectativas, desafios, frio na barriga, alegria em rever colegas, alunos; conhecer os novos; enfim, fazer acontecer.

Porém, o inesperado nos pegou de surpresa, e tudo o que jamais sonháramos viver, agora estávamos vivendo. Parecia, de fato, um filme de ficção científica. O mundo para; precisamos nos reinventar, nos adaptar às mudanças, superar nossos limites todos os dias, viver um dia de cada vez; afinal, lutar contra

um inimigo invisível não é tarefa fácil. O medo passou a ser uma constante, e até mesmo os ditos mais fortes, esmoreceram. Medo e pânico passaram a fazer parte dos nossos dias, ninguém era mais e nem melhor do que ninguém. Ficamos vulneráveis, frágeis, inseguros...

PANDEMIA – esta passou a ser palavra mais pronunciada e escutada. Atividades postadas no *blog* da escola, aulas *on-line*, novo sistema de aprendizagem; professores, alunos e família, todos aprendizes. Passamos a dar valor às coisas que realmente eram importantes, pois o dito distanciamento social nos privou daquilo que mais o ser humano carece – contato com as pessoas de que gostamos e que estávamos acostumados a ter –, e isto nos tirou do prumo. Coisas simples como um aperto de mão, um abraço, um beijo, antes tão comuns, feitos de modo tão espontâneo e automático, não podíamos mais fazer. Nesta nova situação, em que nos encontrávamos carentes do contato físico, encontrei

uma forma de estar próxima dos alunos, mesmo distante.

A escrita de cartas, hoje, é vista como uma prática ultrapassada, uma vez que a tecnologia passou a desempenhar a mesma função de modo muito mais agilizado. E esse gênero textual passou a ser apresentado aos alunos apenas como um conteúdo – gêneros textuais. Eu, enquanto professora, sentia necessidade de estar mais próxima de meus alunos, de mostrar a eles que estávamos juntos, na mesma situação e, assim como eles, também eu estava carente do contato físico. Precisava demonstrar meu afeto de alguma forma, colocar na prática a tão falada **empatia**.

Foi então que, enquanto trabalhava o gênero textual carta, ocorreu-me a ideia de escrever a punho uma carta pessoal a cada um deles. Perguntei ao meu filho, que está na adolescência como meus alunos, se ele gostaria de receber uma carta escrita por uma



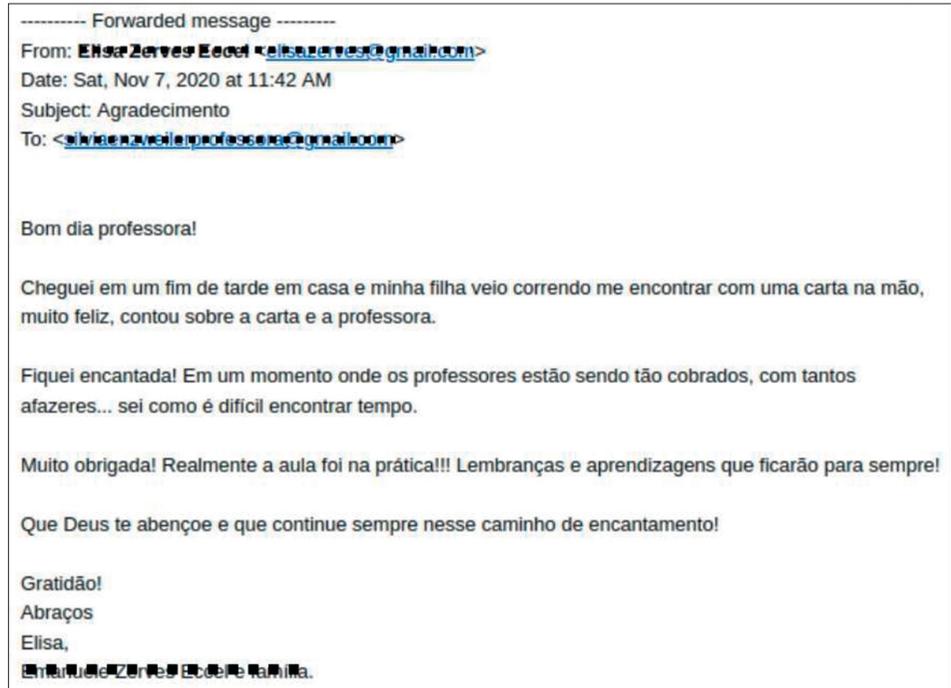


Arquivo da autora (2021)

Professora redigindo as cartas.

professora sua. E ele, com brilho nos olhos, afirmou que SIM, com um enorme sorriso nos lábios. Neste mesmo momento, decidi que escreveria. Solicitei à coordenação da escola a lista de contatos de todos os alunos de minhas turmas e, assim, uma a uma escrevi. Não imaginava que seria tão grande a minha alegria; a cada saudação escrita visualizava o rostinho deles, e aqueles que eu ainda não conhecia, imaginava como eram. Cartas prontas, envelopes preenchidos, postagem no correio. Agora, então, era só esperar que eles recebessem e, talvez, manifestassem alegria em receber, assim como eu ao escrever.

Da mesma forma que não imaginava que minha satisfação



E-mail de agradecimento.

seria tão grande na realização desta atividade, também não pensava que a reação deles seria tão positiva. Acredito que o sentimento foi recíproco – o meu ao escrever e o deles ao receber. Como resultado, muitas cartinhas também recebi, como forma de agradecimento. Manifestaram em palavras sua felicidade com o presente surpresa. Obtive retorno de alguns pais, parabenizando pela iniciativa e externando sua gratidão e alegria ao ver seus filhos realizados com o trabalho. Nem eu imaginava que este trabalho, sem pretensão nenhuma além de chegar até meus alunos numa demonstração de afeto, teria o alcance que teve.

Neste tempo de pandemia,

muitas coisas aprendemos. Eu, em especial, aprendi, na prática, que a alegria e a felicidade estão nos pequenos gestos, em atitudes simples, que não requerem de nós grande esforço. Espero ter ensinado isto também a eles. Penso que a tecnologia desempenha seu papel de aproximar amigos e desconhecidos, mas nada substitui um gesto humano. E finalizo meu relato com uma declaração da escritora Clarice Lispector: “Escrevo porque encontro nisso um prazer que não consigo traduzir [...]” (LISPECTOR, 1992, p. 46).

Referências Bibliográficas

LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.



